Diário de Lisboa

ANO 63.º N.º 21 224
Agosto 83
Segunda-feira

8

20$00

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director-adjunto **Fernando Piteira Santos**

Eanes ao DL, sobre o caso Garcia dos Santos:

"Nem uma empregada doméstica eu tentaria despedir assim"

"Já reflecti o que tinha a reflectir, o que não quer dizer que já tenha tomado uma decisão. Há outras coisas mais urgentes e importantes a tratar"

Governo e FMI rubricam hoje 'carta de intenções'

Salários reais vão descer 5%

● 50 a 100 mil trabalhadores do Sector Público poderão ser considerados excedentários

O Governo português e a delegação do Fundo Monetário Internacional deverão rubricar hoje a «Carta de Intenções» tendente à formalização de um acordo «stand by» — soube a ANOP de fonte oficial.

As negociações entre o Governo português e os representantes do Fundo prolongaram-se durante cerca de três semanas e o acordo estabelecido prevê uma forte diminuição da procura interna, através da redução do consumo público, do consumo privado e dos investimentos.

No próximo mês, uma vez formalizado o acordo, o FMI concederá a Portugal um empréstimo de 300 milhões de dólares e outro de cem milhões de dólares na modalidade «compensatory facility», que se destina a compensar situações de quebra nas exportações por razões externas à economia, o que aconteceu em Portugal em 1981.

A diminuição do consumo privado deverá ser determinada por uma redução de quatro a cinco pontos percentuais nos saláros reais.

As maiores exigências do FMI centraram-se na redução do consumo público, pedindo uma forte diminuição do défice orçamental dos onze por cento do Produto Interno Bruto (PIB) (cerca de 200

Continua na pág. 7

Aí, Benjamim!

É campeão nacional de fundo, representa o Lousa, correu como uma flecha no Autódromo do Estoril e isso vale-lhe arrancar hoje, a caminho de Montejunto, como primeiro camisola amarela da Volta a Portugal, herdeiro a doze meses de distância de Marco Chagas, o triunfador-82. O técnico Orlando Alexandre acredita no miúdo. O dr. Artur Lopes acha que ele tem uma palavra a dizer. Mas o juiz maior é a estrada.

Págs. 16 e 17

Maré negra do "Castillo de Belver" assusta África do Sul

Págs. centrais

Sete Ponto Sete sai amanhã

HOJE: (Re)começa o concurso

1.º CUPÃO

Nesta 2.ª Série o "Diário de Lisboa" vai publicar as páginas 61 a 120 do 3.ª Álbum "Sempre Fixe", este ano dedicado a um grande artista, amigo e colaborador do "Diário de Lisboa" e do "Sempre Fixe": **Carlos Botelho.** Simultaneamente com esta publicação, serão repetidos os cupões 1 a 30, o que permitirá aos leitores **começar o concurso hoje mesmo ou,** no caso de estarem já a concorrer, **completar uma segunda colecção.** Leia o "DL" e concorra!

200 PRÉMIOS

- **Carrinha «URVAN» de 9 lugares da NISSAN-DATSUN**

◆ ◆ ◆ ◆ ◆

- **99 Prémios da reputada marca PHILIPS**

Televisores a cores, Videogravador, FrigoCenter, Sistema Hi-Fi, Máquinas de Lavar, Forno de Microndas, Congeladores e Combinados, Stereo Music Center, Máquinas de cozinha e de Café, Microcomputador e Jogos, etc.

◆ ◆ ◆ ◆ ◆

- 100 Colecções dos 2 Álbuns «Sempre Fixe» encadernados: «Do Golpe dos Fifi ao Golpe de Braga» e «Stuart Carvalhaes».

VERÃO DL 83

Volta a Portugal

O «DL» presente com o patrocínio de

BEDFORD GM

Um produto General Motors

Revista da revistas

MEALIBRA
Revista de cultura

De Viana do Castelo chega-se-nos o 2.º fascículo da «revista de cultura»: MEALIBRA. A revista tem uma tiragem de 2000 exemplares e é propriedade do Centro Cultural do Minho. O director é Vergílio Alberto Vieira e constituem o conselho de redacção: Abílio Faria, David Rodrigues, Maurício de Sousa e o director. O arranjo gráfico é de Manuel Rocha; a capa de Salvador Vieira; as ilustrações de Álvaro Rocha. Registada a ficha tecnica, vejamos o conteúdo deste número.

Abre MEALIBRA com um breve editorial, no qual, com crueza, são analisadas as relações da Cultura e do Poder político. A colaboração – artigos, poemas, ficção, comentários – é assinada por: J.H. Santos Barros – «Literatura Açoriana: fios do figurino»; J. L. Pires Laranjeira – «Confluência das Literaturas de Língua Porrtuguesa»; Jorge Ulisses – «Retrato de António Ramos Rosa»; A. Ramos Rosa, poema, intitulado: «Respirando com os deuses»; Luís Veiga Leitão – «Aves nocturnas»; Nuno Júdice, poema, «Estação Morta»; José Manuel Mendes – dois poemas; Marta Gonçalves, poema, «O Girassol»; Wanda Ramos – «Entre-dois-táxis, ficção»; Vítor Oliveira Jorge – «Megalitismo: um problema em equação»; Xosé Maria Dobarro Paz e Maria Pilar Garcia Negro – «A narrativa galega actual»; Eduardo Calvet Magalhães – «Arquivo distrital e vedoria».

Pelo nível da colaboração, a temática abordada, a qualidade gráfica, a revista de cultura MEALIBRA ocupa um lugar de relevo na imprensa cultural portuguesa.

AMANHECER
Revista da Escola Secundária de Barcelinhos

O ex-Liceu Nacional de Barcelos, hoje Escola Secundária de Barcelinhos, publica, por iniciativa de professores que não conseguiram obter compreensão e apoio do Ministério da Educação, uma revista que se propõe como objectivo concreto: a «dinamização da língua; difusão da cultura, espevitando potencialidades; interiorização da realidade, a fim de melhor se actuar sobre ela». A revista AMANHECER não se limita a ser uma publicação escolar. Como se diz no artigo de apresentação: «AMANHECER deseja entrar nos lares dos encarregados de educação, levando-lhes a Escola, a «oficina» onde os filhos se preparam para a vida». E, como a educação é «um acto, e mais ainda um hábito de estimular capacidades, o papel de AMANHECER pode, perfeitamente, inserir-se na filosofia da escola nova».

Colaboram, neste 1.º número de AMANHECER, professores da Universidade do Minho, professores da Escola Secundária de Barcelinhos e também alunos. Artigos, estudos, comentários pedagógicos, poesia, pequenas reportagens, notícias da vida escolar dão a esta revista, para nossa agradável surpresa, um nível muito alto entre as publicações deste género. A revista AMANHECER é um exemplo para outras escolas do País e dá-nos uma imagem positiva do relacionamento escola-meio que os professores da Escola Secundária de Barcelinhos pretendem manter e desenvolver. Notável a qualidade literária de alguns textos e da poesia. Muito interessante o estudo de Abel Gomes da Costa, professor da Escola Preparatória de Barcelos, sobre «As siglas da Igreja Medieval de Abade do Neiva – Barcelos».

Estudos sobre o comunismo

Uma nova publicação, que em princípio será quadrimestral, e se propõe divulgar estudos, dar notícias de projectos de investigação e apresentar informação bibliográfica, sobre «o comunismo e os movimentos comunistas». Neste primeiro número – aliás N.º 0 – este «boletim de estudos interdisciplinares» insere artigos e notas sobre: «O PCP e a II Guerra Mundial»; «As primeiras séries do **Avante**»; «Bibliografia sobre o PCP»; «A intervenção de António no XII Pleno da JC»; «Livros e recensões».

A publicação, em artigo editorial, é justificada pela circunstância de se ter verificado, nos últimos anos, um progresso no «estudo do comunismo e dos movimentos e partidos que dele se reclamam», progresso que se deve «no fundamental, a uma mudança de atitude: consubstanciada, por um lado, pelo reconhecimento da importância de que o fenómeno comunista se reveste para a compreensão da história e da política do século XX, por outro, pelo progressivo esbatimento das atitudes de recusa ou apologética que impregnaram muitos dos estudos sobre o comunismo».

Dirige a publicação José Pacheco Pereira, e, além dele, fazem parte do Conselho Redactorial: Ramiro da Costa, Maria Goretti Matias, António Moreira, Rogério Rodrigues, Fernando Rosas, Manuel Sertório.

Cadernos de Literatura

Editados pelo Centro de Literatura Portuguesa da Universidade de Coimbra, e dirigidos por André Rocha, os «Cadernos de Literatura Portuguesa» (N.º 13), apresentam um sumário organizado em duas grandes secções: «Discurso Literário» e «Discurso Crítico». Na secção «Discurso Literário», colaborações de Almeida Faria, Eugénio Lisboa, António Ramos Rosa, José Manuel Mendes, Josefa Jorge. Na secção «Discurso Crítico»: «Tecendo a leitura» de Roberto Reis; «Tendências da nova narrativa brasileira» por Erilde Melillo Reali; «Utopia e heterodoxia na obra de Fernando Pessoa» por Ettore Finazzi-Agró; «Dois textos escritos e inscritos na década de 70» por Maria Nazareth Soares Fonseca; «Sobre a convenção em literatura» por Fernando Venâncio.

DECORAÇÃO

SALDAMOS

RENDAS • CHANTUNES BORDADOS • TERYLENES
DRALONS • VELUDOS • CRETONES

textilar

AVENIDA DE ROMA, 24-C — LISBOA • TELEFONES 893025- 894789

● **Estamos praticamente a meio** do nosso Concurso, com cerca de 60 (das 120) páginas do Álbum Sempre Fixe publicadas e a terminar a publicação da 1.ª Série dos cupões. Como o nosso leitor já sabe, deverá recortá-los (são 30 cupões numerados de 1 a 30) e, juntamente com o boletim de identificação, obtém uma colecção completa.

● Entretanto, **vamos começar a publicação dos cupões da 2.ª Série,** durante a qual ofereceremos, também diariamente, duas páginas do Álbum Sempre Fixe. Os 30 cupões da 2.ª Série serão igualmente numerados de 1 a 30 e com eles pode fazer uma nova colecção ou completar a que já tem, no caso de lhe faltar algum número. Com efeito, os números são iguais e os cupões são válidos para as duas séries.

● **Poderá assim completar duas colecções e** ficar com o dobro das possibilidades no sorteio final, sabendo de antemão que pelo menos um prémio lhe caberá sempre: um magnífico Álbum, com capa a quatro cores, sobre Carlos Botelho e 120 páginas e desenhos do grande artista.

● O leitor tem tempo (um mês e meio, pelo menos) mas, **se quiser, pode ir enviando as suas colecções.** Recorde-se: **as colecções que quiser, mas apenas uma em cada sobrescrito e obrigatoriamente pelo correio. O boletim de identificação deve ser preenchido com letra bem legível, nas duas faces** (boletim de identificação e talão-recibo) **com o nome tal como figura no bilhete de identidade.** Se quiser, pode indicar o nome do seu vendedor habitual.

Remeta, em sobrescrito fechado, para:
DIÁRIO DE LISBOA-/CONCURSO
Rua Luz Soriano, 44
1200 LISBOA

Ainda pode concorrer

O leitor pode concorrer em qualquer altura pois poderá adquirir os exemplares que lhe faltam (completando assim a sua colecção e, sobretudo, o seu «Álbum Sempre Fixe», este ano dedicado ao grande artista Carlos Botelhó), ao preço normal dos nossos serviços na Rua Luz Soriano, 15 a 17, 1200 Lisboa.

Também mediante pagamento antecipado em cheque, vale de correio ou selos (20 escudos, acrescidos de mais 11 escudos de portes por exemplar), poderão os nossos serviços enviar através dos CTT os exemplares que desejar.

1983 concurso DL **N.º**

Boletim de identificação do concorrente

(Preencher com letra bem legível, indicar o nome como figura no seu bilhete de identidade)

NOME _____

MORADA _____

TELEF. _____ CÓDIGO POSTAL _____

Vendedor ou estabelecimento onde adquiriu os jornais

NOME _____

MORADA _____

Preencha as duas partes do boletim (não corte, nem separe) juntar os cupões n.ºs 1 a 30 e enviar para DIÁRIO DE LISBOA – CONCURSO RUA LUZ SORIANO, 44 1200 LISBOA

1983 concurso DL **N.º**

Talão recibo (deve ser igualmente preenchido)

Selo de 16$00 para devolução

Prenda só por uma ponta sem inutilizar

NOME _____

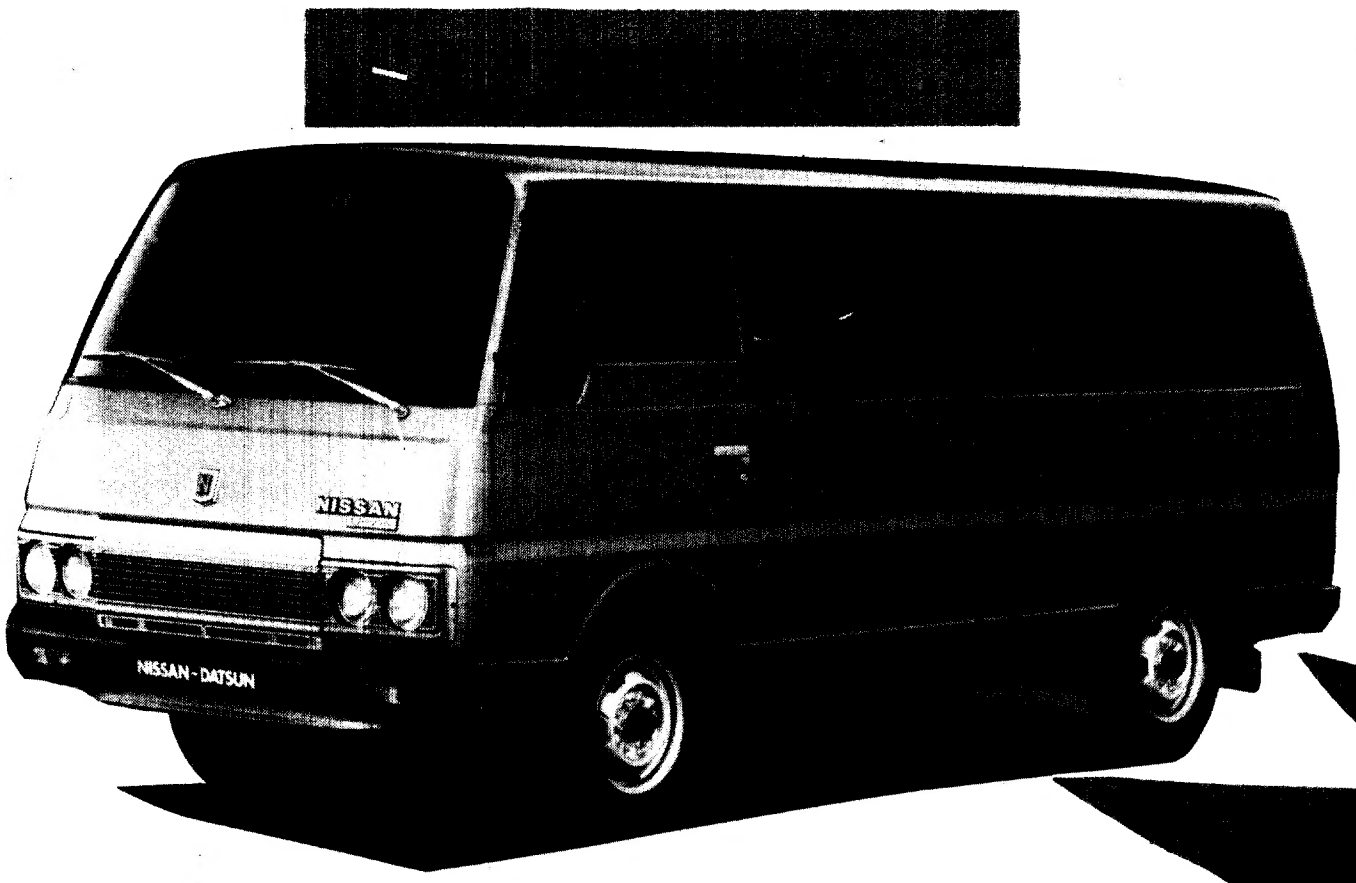
MORADA _____

CÓDIGO POSTAL _____

Este talão serve apenas para informação do concorrente no que respeita ao número que lhe foi atribuído, não constituindo prova de que a colecção de cupões enviada esteja nas condições previstas no regulamento, o que só será apurado na altura do sorteio.

VERÃO DL83

1.º PRÉMIO — Uma Carrinha NISSAN DATSUN URVAN: de 9 lugares, a gasóleo, motor de 4 cilindros, cambota de 5 apoios, 2.289 cm^3, 67 cavalos DIN, arrefecimento em circuito pressurizado, bomba injectora Bosch, 5 velocidades todas sincronizadas, e marcha atrás, duplo circuito hidráulico de travões, sendo de disco à frente com afinação automática e tambor atrás, suspensão independente por triângulos e barras de torsão, com amortecedores à frente, e eixo rígido com molas semi-elípticas atrás, e ambas com amortecedores telescópicos hidráulicos de duplo efeito, raio de viragem 5,6 m, jantes de aço. Porta lateral de correr. Dimensões: comprimento 4,69 m — largura 1,69 m — altura 1,925 m. Tara 1385 kg. Velocidade máxima 110 km/hora.



É FÁCIL CONCORRER

BASTA:

1. Recortar e coleccionar os 30 cupões que serão publicados na 2.ª página do «Diário de Lisboa» a partir de **8 DE AGOSTO.**

2. Recortar e preencher, com letra bem legível, o boletim de identificação que será publicado várias vezes durante o período do concurso.

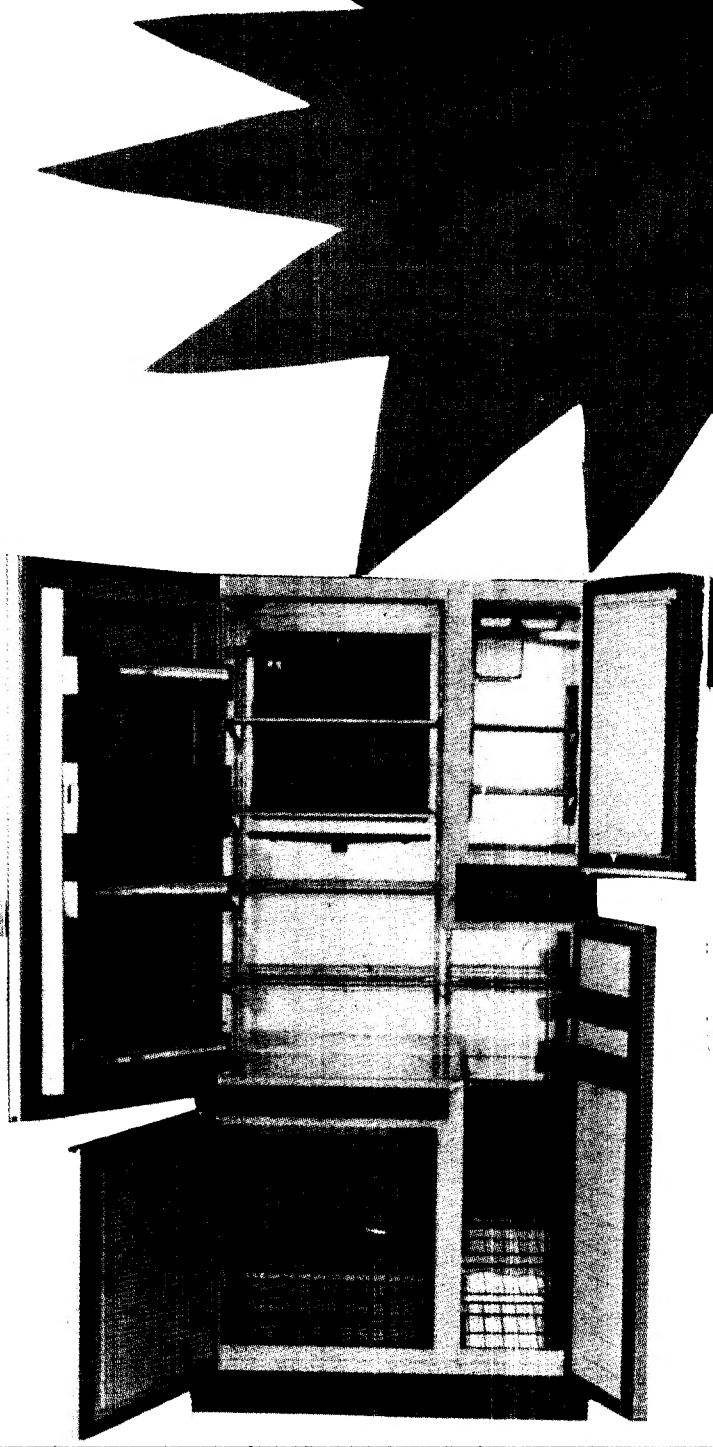
3. Enviar a colecção de cupões e o talão de identificação pelo correio, em data a anunciar, juntamente com um selo de 16$00 para a devolução (se o leitor assim o desejar) do talão-recibo numerado.

4. Pode concorrer com quantas colecções desejar, mas deverá enviar **APENAS UMA EM CADA ENVELOPE**, para

«DIÁRIO DE LISBOA» – CONCURSO
Rua Luz Soriano, 44
1200 LISBOA

2.º PRÉMIO: Um televisor a cores, ref.ª 26CS3471 e um Videogravador, ref.ª VR2025, Philips: Televisor Hi-Fi, com ecrã de 66 cm, sistema PAL, comando à distância incluindo controlos de gravador «VCR», totalmente transistorizado, baixo consumo, chassis isolado, sintonia por microprocessador com memória para 90 canais, tomadas SCART, entradas e e saídas Audio e Video, tomadas de altifalante suplementar, auscultadores e gravadores de som, «botão verde para rápido acerto de cor, som e luz e adaptado a gravador de imagem «VCR» e «ULP».

Videogravador: utiliza cassetes «VCC» em que os 2 lados são utilizados; tem gravação automática pré-programada de 5 programas em canais e horários diferentes programáveis na memória com antecedência de 15 dias; relógio de programador assistido por pilha para prevenir falhas de corrente; seguimento dinâmico de pista (DTF); supressão de ruído (DNS); comando por micro-processador; sintonia automática; busca de imagem; localização automática das gravações; paragem de imagem e pausa; espera automática; quadrante digital de informações tomadas de audio e video; Comando à distância por infra vermelhos. Equipado com telecomando AV5505. Dimensões: 52,5 X 34 X 17 cm. Peso: 14,5 Kg.

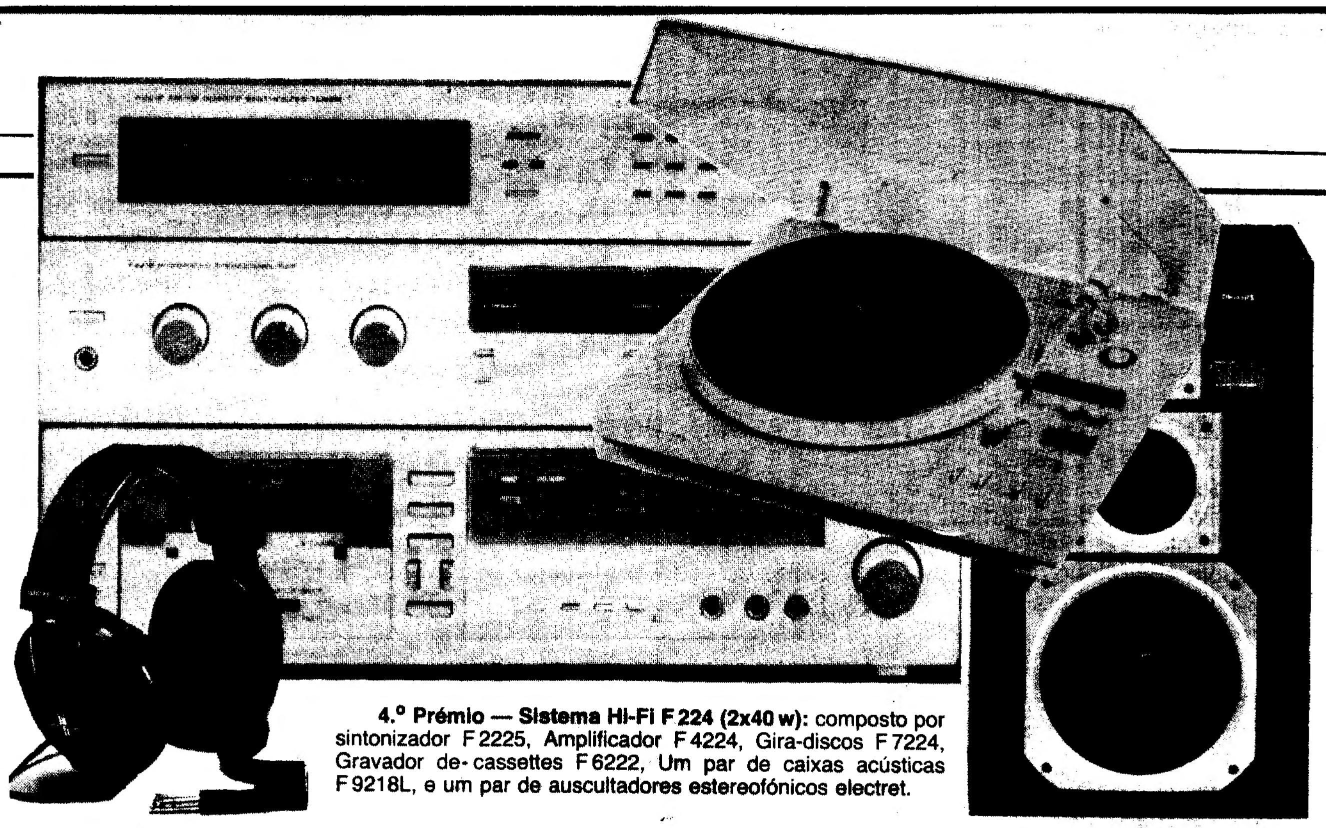


– Um Frigo Center Philips, modelo ARG 050/PH: com 4 portas – e 4 zonas diferentes de frio (3 das quais são convertíveis) traduz um conceito revolucionário na conservação de alimentos pois permite escolher o grau de frio de acordo com as necessidades de momento. Tem 5 temperaturas diferentes: 1 – Congelador de 4 estrelas; 2 – Cave; 3 – Compartimento de 3 estrelas; 4 – Refrigerador; 5 – Compartimento fresco (combinação do 2 com o 4). Dois tipos diferentes de frio: húmido, para frutas, saladas, etc., e seco nos compartimentos congeladores. Sem geada e com descongelação automática no refrigerador. Congelador convertível em refrigerador (e vice-versa); refrigerador principal convertível em cave (e vice-versa); ambos os compatimentos convertíveis em compartimentos frescos, o que permite a poupança de energia. 2 Prateleiras extra largas (80 cm); preparado para receber um produtor automático de cubos de gelo («ice-maker»); tabuleiro ventilado para carne/queijo; compartimento ventilado para manteiga; 2 apoios reguláveis à frente e 5 roletes para facilitar a mobilidade.

Capacidade total: 485 litros; dimensões: fechado, 189 ,5 (A.) x 89,5 (L.) x 58,5 (F.) cm (com porta aberta a 90%, o fundo passa a 112,5 cm).

PRÉMIOS PARA OS LEITORES

1.º – Uma carrinha NISSAN DATSUN Urvan, 9 lugares no valor de	**1 289 450$00**
2.º – Um televisor PHILIPS, (26CS3471) a cores, de 66 cms, HI-FI e com telecomando; Um Videogravador PHILIPS VR2025 com telecomando AV 5505, no valor total de	271 000$00
3.º – Um Frigo Center PHILIPS, de quatro portas e quatro zonas diferentes de frio, com a capacidade de 485 litros (ARG050) no valor de	**235 300$00**
4.º – Um Sistema HI-FI PHILIPS (F224-2×40W) com Sintonizador (F2225), Amplificador (F4224), Gira-Discos (F7224), Gravador (F6222), Auscultadores N6321 e duas caixas acústicas (F9218L), no valor total de	172 400$00
5.º – Um Combinado Vertical PHILIPS, com a capacidade total de 355 litros (ARB451), no valor de	**100 600$00**
6.º – Um Televisor PHILIPS, a cores, de 66 cms, com telecomando (26CS3471), no valor de	81 750$00
7.º – Uma Máquina de Lavar Louça PHILIPS (ADG822), no valor de	**67 600$00**
8.º – Um Fogão PHILIPS, sistema multiforno, com quatro queimadores e a gás e 2 placas eléctricas (ACH O18) e com grelhador eléctrico (4819) no valor	65 000$00
9.º – Um Forno de Micro-Ondas PHILIPS, de potência variável, com antena rotativa difusora e prato tostador (AKB122/8955, KB651), no valor de	**64 100$00**
10.º – Um Radiogravador estereofónico PHILIPS (D8734), no valor de	61 750$00
11.º – Um Congelador Vertical PHILIPS, com a capacidade de 225 litros (AFBO77), no valor de	**52 650$00**
12.º – Uma Máquina de Lavar roupa PHILIPS «Nova Cinderela» (AWB006), no valor de	51 600$00
13.º – Um Televisor Portátil a cores PHILIPS, de 41 cm (16C927), no valor de	**50 550$00**
14.º – Um Frigorífico-Bar PHILIPS, com duas portas e capacidade de 88 litros (AGB030), no valor de	42 250$00
15.º – Um Compacto (Stereo Music Center) PHILIPS, com 2 caixas acústicas (F1410), no valor de	**38 600$00**
16.º – Um Microcomputador de Jogos PHILIPS Videopac G7000, com um Videopac 2K Rom e três Videopacs de jogos 4K Rom, no valor de	28 450$00
17.º – Uma Máquina PHILIPS de Café «Espresso», (HD5179), no valor	**26 250$00**
18.º – Uma Máquina de Cozinha PHILIPS (HR2684), com 4 acessórios, no valor de	18 000$00
19.º – Um Aspirador PHILIPS (HR6260), no valor de	**11 400$00**
20.º – Uma Fritadeira PHILIPS (HD4244L), no valor de	7 850$00
21.º a 30.º – Um Rádio com Relógio Despertador PHILIPS (D3210), no valor de	**7 500$00**
31.º a 40.º – Um Ferro a Vapor PHILIPS, com borrifador, (HD1207), no valor de	6 850$00
41.º a 50.º – Um Grelhador eléctrico de espetadas PHILIPS (HD4151), no valor de	**5 650$00**
51.º a 60.º – Uma Máquina de Café PHILIPS, até 12 chávenas (HD5146), no valor de	5 400$00
61.º a 70.º – Um Secador de cabelo PHILIPS, de capacete, c/suporte (HP4618), no valor de	**5 150$00**
71.º a 80.º – Um Termoventilador PHILIPS, de 1000/ /2000 W (HD3238), no valor de	5 000$00
81.º a 90.º – Um Relógio Electrónico PHILIPS de mesa, com despertador (HR5273), no valor de	**3 800$00**
91.º a 100.º – Uma Torradeira PHILIPS (HD4139), no valor de	3 400$00
101.º a 200.º – Dois álbuns «Sempre Fixe» (valor simbólico)	**1$00**



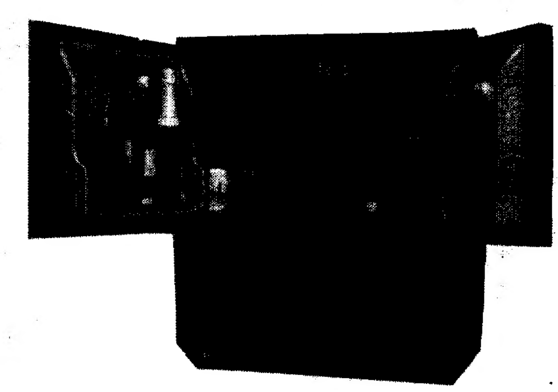
4.º Prémio — Sistema Hi-Fi F 224 (2x40 w): composto por sintonizador F 2225, Amplificador F 4224, Gira-discos F 7224, Gravador de-cassettes F 6222, Um par de caixas acústicas F 9218L, e um par de auscultadores estereofónicos electret.

PRÉMIOS PARA OS VENDEDORES

1.º PRÉMIO

1.º PRÉMIO: — Um televisor Philips a cores, mod. 20 C 938: **Com écran de 51 cm; é totalmente transistorizado, com comando à distância, possibilidade de conversão PAL/SECAM, estabilização automática de cores, imagem e som imediatos («quickstart»), «botão verde», para rápido acerto de cor, som e luz, e adaptado a gravador de video «VCR» e 12 canais seleccionáveis.**

2.º PREMIO



2.º PRÉMIO: — Um frigorífico-bar Philips de 88 litros (AGB030): **duas portas, concepção, estilo e cor que combinam com qualquer mobiliário, exteriores à prova de riscos, resistentes aos ácidos e ao calor, equipado com fechadura, portas aproveitadas racionalmente. Fáceis de limpar, com rodízios giratórios, baixo consumo e baixo nível de ruído. Dimensões altura 79.5 cms, largura 45.5 cms, fundo 45.5 cms.**

Um álbum com desenhos de Carlos Botelho

O Concurso «DL» 1983, em virtude do calendário político do ano, foi deslocado para o Verão. Mas, como habitualmente, oferecerá aos leitores além de prémios valiosos e úteis, a evocação de um aspecto da vida do «Sempre Fixe», uma publicação da Renascença Gráfica que teve sucesso, conquistou prestígio e ainda é recordada com saudade.

Mais uma vez, num Concurso «DL» será recordado o «Sempre Fixe» – o grande semanário humorístico que foi ilustrado por artistas como Francisco Valença, Amarelhe, Stuart, Almada, Jorge Barradas, Bernardo Marques, Roberto Nobre, Carlos Botelho e muitos outros que nas páginas do semanário se revelaram ou confirmaram a sua arte e espírito satírico, o seu humor, a sua irreverência.

Este ano, o ÁLBUM DO CONCURSO reunirá trabalhos de Carlos Botelho.

O ilustrador inteligente e de rara sensibilidade das crónicas que escrevia do Brasil para o «Diário de Lisboa», o seu colega do liceu e de aventura, esse extraordinário espírito criador de ilusões e de espectáculos que foi Chianca de Garcia. Os nossos leitores recordam-se ainda das ilustrações felizes de Botelho para a crónica histórico--romântica de «Os Verdes Anos da República de 1910».

O «álbum do concurso» revelará outro Carlos Botelho.

Para muitos leitores que por motivos compreensíveis não puderam conhecer a colaboração de Carlos Botelho no «Sempre Fixe», será uma extraordinária revelação Carlos Botelho, o mestre pintor de Lisboa, estreia-se no «Sempre Fixe» como «cartoonista» desportivo. Na página dos comentários desportivos o traço de Carlos Botelho é uma nota fresca, graciosa, irónica de sorridente crítica. Mas serão os «Ecos da Semana» que revelarão o humor e a imaginação crítica de Botelho.

Com um ritmo semanal, cumprindo rigorosamente o que ao semanário propusera, Carlos Botelho, dando, no espaço de uma página, a derradeira de cada edição, largas a uma fantasia livre e a um sentido crítico implacável, comenta a política, a vida social, o quotidiano. Exercício difícil de que o artista plenamente triunfou.

O pintor de Lisboa – como o ÁLBUM DO CONCURSO vai revelar – foi um espantoso e mordaz comentador do quotidiano lisboeta.

REGULAMENTO DO CONCURSO

1.º O concurso destina-se aos leitores e aos vendedores e agentes do «Diário de Lisboa». Para concorrer, o leitor deverá enviar pelo correio uma ou mais colecções compostas por 30 cupões (que serão publicados no «Diário de Lisboa» a partir de 4 de Julho de 1983 e um boletim de identificação no qual o leitor deverá indicar o seu nome, morada e telefone (se tiver), bem como o nome, morada e telefone do vendedor ou agente (apenas um) onde adquiriu os jornais relativos ao concurso. Junto ao boletim de identificação será publicado um talão-recibo que deverá igualmente ser preenchido pelo concorrente com o seu nome e morada.

2.º Haverá duas séries de cupões, ambas numeradas de 1 a 30, podendo o leitor concorrer com colecções formadas por cupões de ambas as séries, desde que a colecção apresente cupões de 1 a 30. Cada concorrente poderá enviar quantas colecções desejar, mas sempre e apenas um conjunto em cada envelope. Serão excluídos os concorrentes que não enviem as colecções completas, com os cupões de 1 a 30 e o boletim de identificação e o talão-recibo devidamente preenchidos. No caso de algum leitor enviar mais de uma colecção no mesmo envelope, [illegible]

§ único – Não serão válidos os cupões que contiverem o carimbo de «oferta», «serviço», ou outro [illegible] carimbo utilizado para identificar os exemplares gratuitos, sendo eliminada qualquer colecção encontrada, durante as operações de apuramento, contendo um ou mais desses cupões. Os envelopes ficarão agrafados às colecções e deverão conter marca comprovativa do [illegible] CTT.

3.º Só serão [illegible] colecções enviadas até ao dia 25 de [illegible] prova a data do carimbo do correio.

4.º O «Diário de Lisboa» [illegible] colecções de cupões [illegible] efeitos de sorteio, [illegible] de 1001, [illegible] duplicado do boletim, igualmente numerado, será devolvido ao concorrente por correio normal, em envelope aberto, se o concorrente assim o desejar e para o efeito juntar o selo correspondente. Este boletim ou talão-recibo serve unicamente para informação do concorrente, considerando-se apenas, para efeitos de sorteio e atribuição de prémios, aquele que, juntamente com a colecção de cupões, fica depositado no «Diário de Lisboa».

5.º As colecções serão agrafadas e arrumadas por ordem de numeração, de forma a permitir ao representante do Governo Civil de Lisboa o controlo da numeração e a verificação das colecções.

6.º As operações de apuramento dos concorrentes far-se-ão nas dependências do «Diário de Lisboa» na Rua Luz Soriano, n.ºs 15 e 17, em Lisboa, pelas 18 e 30 do dia 7 de Novembro de 1983.

7.º O sorteio realizar-se-á no dia 10 de Novembro de 1983, nas dependências atrás referidas, através de esferas numeradas de zero a nove, contidas em recipiente a esse fim destinado, dele se extraindo tantas esferas quantas as necessárias para formação dos números que indicarão os talões premiados. Assim, em cada extracção, a primeira esfera a sair representará o algarismo das unidades, o segundo o das dezenas, o terceiro o das centenas, e assim sucessivamente. A extracção dos números premiados será feita por um representante do Governo Civil de Lisboa, na presença de um representante do «Diário de Lisboa».

8.º No caso de ao mesmo concorrente ou ao mesmo número ser atribuído mais que um prémio, [illegible] extracções [illegible] repetidas tantas vezes até recaírem em concorrentes ou números ainda não premiados. Serão igualmente anuladas as extracções de números inferiores a 1001.

9.º Os prémios [illegible] neste jornal e deverão ser reclamados no prazo de 30 dias a contar da data do sorteio, na sede do «Diário de Lisboa», na Rua Luz Soriano, n.º 44, em Lisboa, das 9 às 12 e das 14 às 18 horas às 2.ªs, 5.ªs a 6.ªs-feiras, e das 9 às 12 horas aos sábados.

10.º A publicidade do concurso será feita no jornal «Diário de Lisboa».

11.º O «Diário de Lisboa» obriga-se a anunciar nas suas páginas o nome e morada dos premiados, bem como o último dia do prazo em que os prémios podem ser levantados, logo após a sua determinação.

12.º O «Diário de Lisboa» obriga-se a apresentar no Governo Civil de Lisboa, no prazo de oito dias a contar do termo final daquele a que alude a condição 9.ª, declaração dos premiados com a assinatura reconhecida notarialmente, comprovativa do recebimento dos prémios.

13.º No caso de os prémios não serem reclamados no prazo devido, ou de não ser feita prova, nos termos e prazo referidos na condição anterior, propõe-se que os prémios, em espécie, ou conforme for optado pelo Governo Civil de Lisboa, o seu valor em dinheiro, revertam para o estabelecimento de assistência a designar pelo Exm.º Governador Civil de Lisboa no prazo de trinta dias a contar da respectiva notificação. Haverá também idêntica reversão se, iniciadas, com a participação do público, as operações do concurso, não se realizarem, por qualquer circunstância – incluindo a falta de cumprimento por parte da entidade organizadora do concurso de alguma das cláusulas estabelecidas para o mesmo – o respectivo sorteio ou não for possível atribuir os correspondentes prémios.

14.º São da responsabilidade dos concorrentes todas as despesas relacionadas com a entrega dos prémios, nomeadamente [illegible] publicidade desta cláusula através dos meios referidos na cláusula 10.ª

15.º [illegible] serão atribuídos prémios, de acordo com a lista de prémios também publicada no «Diário de Lisboa», para os vendedores de jornais e estabelecimentos que venderam os jornais que incluíam os cupões que proporcionaram prémios no concurso principal. Assim:

a) No boletim de [illegible] concorrentes deverão indicar [illegible] fone (se o tiverem) do vendedor [illegible] onde adquiriu os jornais [illegible]

b) À medida que forem [illegible] principal – dos leitores [illegible] extracção, dos vendedores [illegible] indicados nos talões [illegible] até perfazer um total de [illegible] mentos. O primeiro prémio [illegible] atribuído ao vendedor [illegible] talão que no concurso [illegible] segundo ao vendedor [illegible] talão do prémio [illegible] mente, isto é, a atribuição [illegible] ordem de atribuição [illegible] contemplado com o [illegible] identificado no talão [illegible] lugar nos talões [illegible] dos prémios previstos [illegible]

c) Serão aplicáveis [illegible] e à sua entrega os [illegible] regem o concurso [illegible]

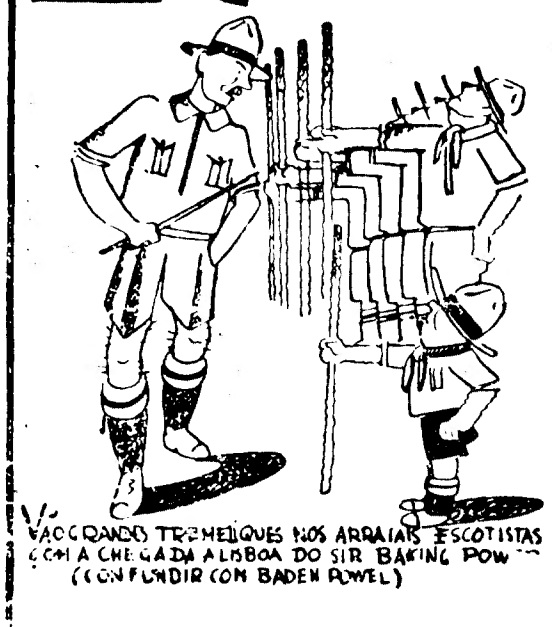
16.º O «Diário de Lisboa» [illegible] escrito ao Governo Civil [illegible] dos itens, em relação [illegible] e, bem assim, o [illegible] operações.

17.º Através dos [illegible] 10.º serão dados [illegible] de realização das [illegible] dos, como também [illegible] dos prémios [illegible] tos, até ao dia 30 de [illegible] correio.

Concurso DL

3.º Álbum SEMPRE FIXE

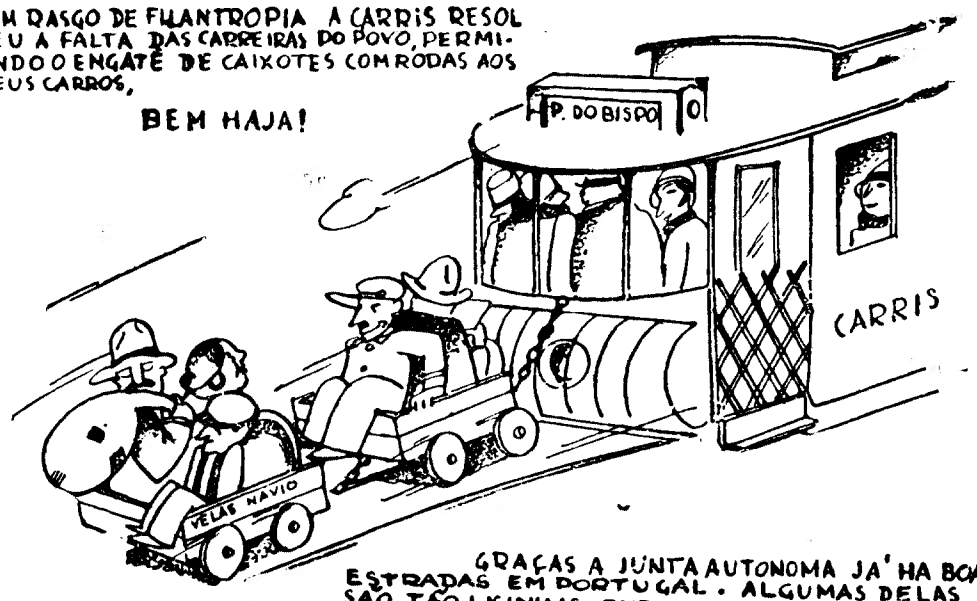
ECOS DA SEMANA



FAZ GRANDES TRAMBIQUES NOS ARRAIAIS ESCOTISTAS COM A CHEGADA A LISBOA DO SIR BARING POW-- (CONFUNDIR COM BADEN POWEL)

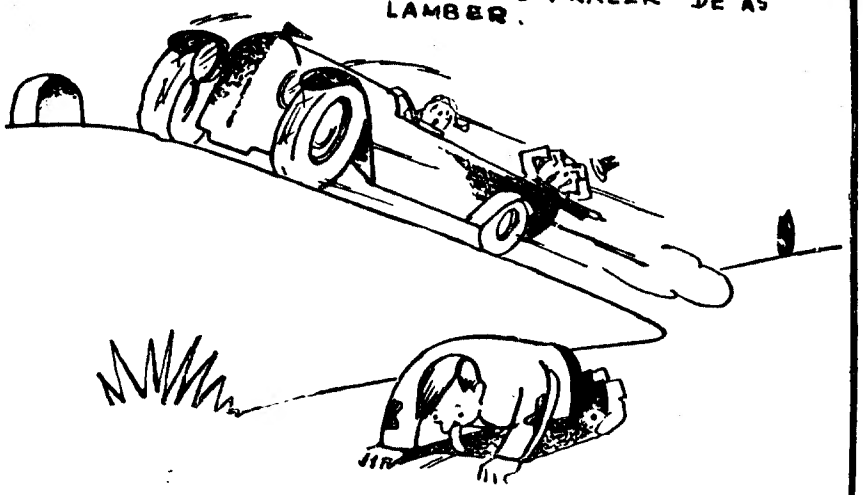
NUM RASGO DE FILANTROPIA A CARRIS RESOLVEU A FALTA DAS CARREIRAS DO POVO, PERMITINDO O ENGATE DE CAIXOTES COM RODAS AOS SEUS CARROS,

BEM HAJA!



O AGENTE CUSTODIO DAS DÔRES FOI AGRACIADO COM O TITULO "FIEIS DE DEUS PELA "WORLD ASSOTIATION OF DECTETIVES" DE CHICAGO

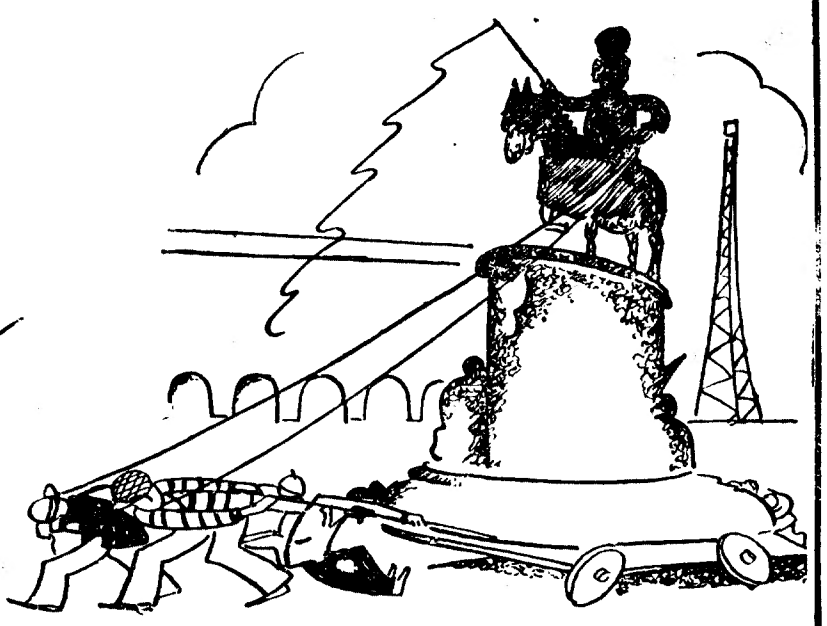
GRAÇAS A JUNTA AUTONOMA JA' HA BOAS ESTRADAS EM PORTUGAL. ALGUMAS DELAS SÃO TÃO LISINHAS QUE ATE' APETECE SER ATROPELADO SÓ PARA SE TER O PRAZER DE AS LAMBER.



JACQUES THIBAUD O GRANDE VIOLINISTA FRANCÊS QUE ARREBATOU A PLATEIA DO TIVOLI COM O POEMA DE "CHAUSSON" E O SEU BELO ACOMPANHADOR MAESTRO GEORGES LAUSNAY.

+VAMOS TER UM AERODROMO+

CONSTA QUE O D. JOSE VAI SER TRANSPORTADO A REBOQUE PARA O HIPODROMO DE PALHAVÃ, FICANDO O TERREIRO DO PAÇO APTO A RECEBER AVIÕES DE TODAS AS TONELAGENS.



BOTELHO

61

RECORTE POR AQUI

NISSAN DATSUN URVAN

ENTREPOSTO

Praça José Queirós, n.º 1
1899 LISBOA CODEX
TEL. 31 40 61

AINDA ... O SEU MELHOR INVESTIMENTO

NISSAN NISSAN

CONCESSIONÁRIOS
EM TODO O PAÍS

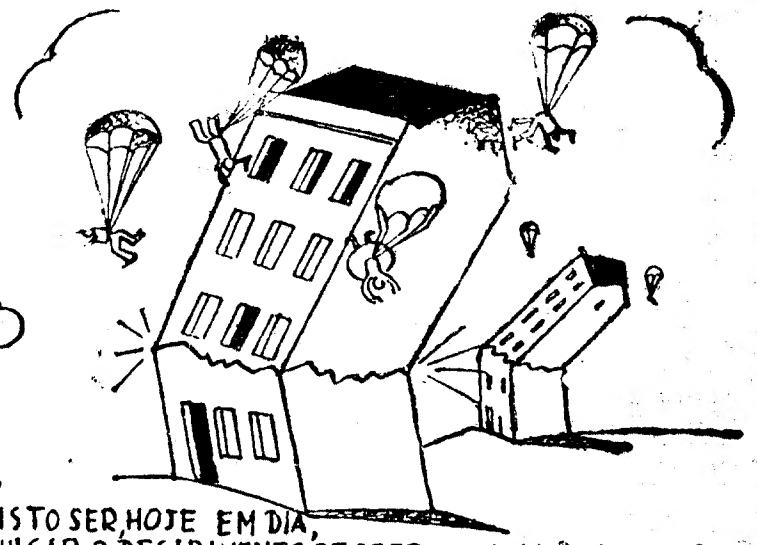
3.º Álbum SEMPRE FIXE

Concurso DL

ECOS DA SEMANA

NO PORTO OS CARROS AMERKANOS TOMARAM O FREIO NOS DENTES INDO SÔBRE CAMIONETES CARROS DE BOIS - ETC..

FELIZMENTE A COISA NÃO SE TORNA A REPETIR POR QUE LHES APLICARAM UNS TRAVÕES VALENTES

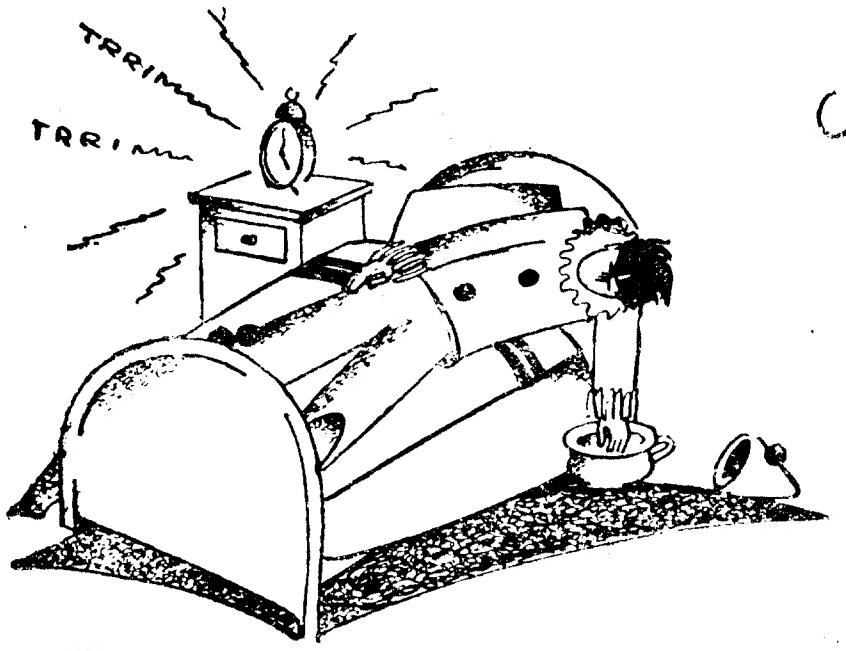


VISTO SER HOJE EM DIA, VULGAR O DESABAMENTO DE PREDIOS EM LISBOA ACONSELHAMOS AOS INQUILINOS O USO DE PARA-QUEDAS DE ALGIBEIRA.

PARA QUE O PUBLICO SE NÃO SINTA TÃO EXPLORADO ALGUMAS FARMACIAS, MEDIANTE OS 5 ESCUDOS FORNECERÃO AS DROGAS COM UM AUMENTO DE 50%

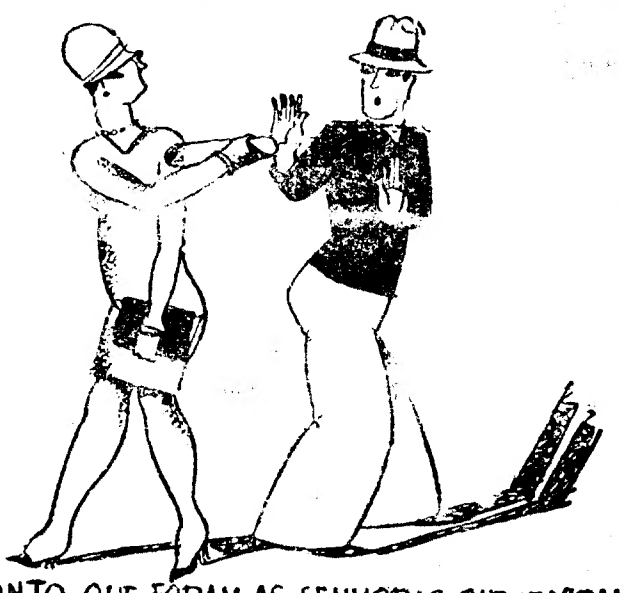
O GRUPO "SILVA PORTO", RESOLVEU, POR MOTIVO DO ARTISTA LUCIANO FREIRE TER SIDO MAU, PROPOR Á S. N. DE B. ARTES QUE LHE TIREM AS MEDALHAS DO PEITO PELAS COSTAS, E, AINDA MAIS, QUE SEJA CORTADO EM BOCADINHOS

NOTA-SE QUE O SNR. L. F. E BASTANTE PELUDO



CHEGOU-SE A QUARTA FEIRA DE CINZAS E ENTÃO É QUE É CURTIR.. RAPAZES. - E AFINAL O QUE É O CARNAVAL? "PÓSES" "CINZAS" E "NADA" COMO DIRIA O PADRE VIEIRA

O EDITAL DO SNR. F. DO AMARAL FOI CUMPRIDO Á RISCA..

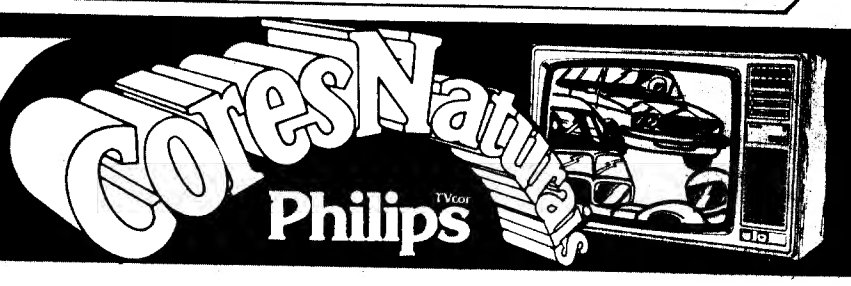


..E A TAL PONTO QUE FORAM AS SENHORAS QUE SE VIRAM NA NECESSIDADE DE BISNAGAR OS HOMENS CHAMADOS DE "ELITE".

BOTELHO

PHILIPS - Mais de 40 anos de experiência em televisão a cores

PHILIPS



62

política de A a Z

Vendido o "ouro" a "crise" permanece

O que mais importa sublinhar no que diz respeito à decisão de vender 30 toneladas de ouro, é a quebra e crédito externo por parte dos nossos credores estrangeiros; é o endividamento progressivo a gerar, nos meios financeiros internacionais, a ideia de que caminhamos para um endividamento irremediável; é a ideia, que parece ser a dos estrangeiros que observam a nossa vida económica e financeira, de que não temos ***uma política anticrise*** *operacional, eficaz, coerente.*

Vender ouro pode ser uma medida financeira operacional, resultar de uma decisão que se integre numa política financeira coerente, mas pode ser, também, e parece ser o caso, o expediente para sair de um «aperto financeiro», uma cedência dúbia às exigências de credores pressurosos. Não constituindo, nem uma metodologia que possa ser repetida para alargar e reforçar o crédito internacional, nem uma decisão com objecto válido relativamente à solução da crise.

Por maiores que sejam os méritos do dr. Ernâni Lopes, por grande que seja a sua capacidade de trabalho, por muito sincera que seja a sua determinação de trabalhar para vencer a crise, não será desajustado ao desenvolvimento dramático da situação nacional de crise, recordar que o problema não é apenas financeiro, e que sem uma remodelação profunda, estrutural, da nossa vida económica e social, não será possível deter — e menos ainda, vencer — a crise em que nos afundamos. E repita-se — correndo o risco de sermos antipáticos — que a «política de austeridade» é um simples paleio retórico se os custos da crise não forem democraticamente repartidos e se o próprio Estado, e a «classe política», não derem exemplos de austeridade.

Não podemos compreender que a política de preços dos artigos de consumo e dos serviços não tenha em conta a situação real dos consumidores e dos utentes, e crie, inelutavelmente, o afundamento das condições de vida, dando lugar, em consequência, a que se generalizem reivindicações laborais e sociais. As rendas de casa, os transportes, os produtos alimentares, atingem preços incomportáveis; preços que, consequentemente, vão dar lugar a reivindicações salariais que é impossível não atender, a curto ou médio prazo. Mas o atendimento a médio prazo — seis meses, um ano — tem custos adicionais, a luta laboral implicando perda de horas e dias de trabalho produtivo.

Na situação actual — a situação política nacional e a situação de pretendentes a participarmos de direito nas Comunidades Europeias — não é concebível um regime que não seja democrático. Está, portanto, excluída uma situação de opressão social que imponha, com violência repressiva, níveis drásticos de exploração, a miséria e o silêncio dos explorados.

Em democracia e em liberdade, deveremos encontrar um caminho para sair da crise, para vencer a crise. Medidas financeiras desligadas de uma política económica, medidas ditas de austeridade desligadas de uma política de rigor e de medidas efectivas de mobilização das energias e dos recursos nacionais, não se nos afigura que conduzam ao objectivo urgente: deter este deslizar para os abismos da dependência.

E não se esqueça, das finanças passando à política, das relações económicas às relações políticas internacionais, que a dependência económico-financeira gera, ou proporciona, outros níveis e tipos de dependência. Não se esqueça que a situação de devedores — e, ao que parece, de devedores sem crédito ou com reduzido crédito — põe em risco a própria «independência nacional». Não já no «plano da soberania», mas, para já, no «plano da autonomia» plena.

Não se pode continuar a cultivar mitologias políticas que sabemos de alcance limitado ou inoperantes. Um exemplo de mitologia mistificante é a integração de Portugal na Europa das Comunidades apontada como solução milagreira das nossas dificuldades e condição propiciadora de um surto de desenvolvimento nacional. São os próprios responsáveis que conhecem os limites de uma tal política. Ao dar posse ao dr. António Marta, homem com larga experiência dessas negociações, o dr. Ernâni Lopes que, antes de assumir o encargo ministerial das Finanças (que escasseiam) e do Plano (que não temos), desempenhava, em Bruxelas, o cargo de embaixador junto da CEE, foi espontâneo a afirmar que «em si mesma, a adesão nada resolve». Para ele, a adesão viria impor «novas condições e oportunidades de transformar o esclerosado edifício da economia portuguesa».

A afirmação do ministro Ernâni Lopes levanta uma dúvida no nosso espírito. A saber: deverão ser os imperativos da adesão os determinantes da «transformação do esclerosado edifício da economia portuguesa», ou, em vez dos condicionamentos exteriores, e estranhos, deveremos na diligência de tal transformação, determinarmo-nos por razões portuguesas, urgências portuguesas, e pautarmo-nos pela perspectiva de um desenvolvimento autónomo, desenvolvimento que seja consentâneo com um critério são de «independência nacional»?

No caso da venda do ouro, como no que concerne às negociações com a CEE, o que está em causa — e é preocupante — é o futuro de Portugal como ***País soberano e independente.***

Não existe ***política*** *sem que a* ***economia*** *esteja ao seu serviço, constitua a sua base, lhe ofereça fundamento. Dependendo dos outros pelo crédito e pelo que se refere à própria alimentação, Portugal atravessa um período de crise que exige uma política de mobilização anticrise, de solidariedade social negociada e concretizada, de austeridade autêntica, de autêntica participação democrática, de verdadeira participação dos produtores, dos quadros técnicos e dos criadores intelectuais, na gestão empresarial, na gestão social, na gestão dos recursos do Estado.*

A retórica política, o «discurso de autoridade», o virtuosismo legiferante, são impotentes para vencer a crise. E o ouro não chega para substituir o trabalho, a produtividade, a vontade política.

O problema é político; é uma questão política.

Governo e FMI rubricam "carta de intenções"

Continuação da pág. 1

milhões de contos em 1982) para seis por cento do PIB em 1984.

Particularmente polémica foi a questão do sector empresarial do Estado, para o qual o fundo pretende o congelamento total dos investimentos, que este ano deveriam exceder os cem milhões de contos, em grande parte financiados através do crédito devido à debilidade dos capitais próprios das empresas.

Os investimentos do sector público encontram-se suspensos até ao fim deste mês por decisão governamental, projectos em curso, nomeadamente os planos siderúrgicos, de aproveitamento das pirites, da barragem do Alqueva, o que poderá levar ao redimensionamento de empresas nacionalizadas.

Não se conhecem ainda os termos do acordo quanto à diminuição dos investimentos, pois as exigências do Fundo Monetário Internacional de subir as taxas de juro não eram aceites pela parte portuguesa.

Mário Soares, domingo, em Vila do Conde, afirmou que as negociações entre Portugal e o Fundo Monetário Internacional levaram a «adoptar medidas de rigor».

O Primeiro-Ministro acrescentou que neste contexto o Governo tomou medidas de austeridade e decidiu restrições que se manterão durante dezoito meses, na sequência do Plano Conjuntural de Emergência.

Mário Soares classificou de «complexas» as negociações com o FMI e sublinhou a gravidade da situação económica portuguesa, afirmando que «não estamos em tempo de vacas gordas, pelo contrário».

«Se levarmos adiante o plano conjuntural de emergência proposto para os próximos dezoito meses — acrescentou — poderemos relançar uma política de desenvolvimento.»

Entre 50 e 100 mil trabalhadores do Sector Público poderão ser considerados excedentários pelo Governo

Entre 50 mil e cem mil trabalhadores do sector empresarial do Estado português poderiam ser considerados excentários — afirma hoje a agência EFE, citando «meios económicos de Lisboa».

A EFE afirma ainda que seria preciso «injectar» no Fundo de Desemprego mais de trinta milhões de contos para facer face aos novos encargos.

Entretanto, fonte oficial disse à Anop que no Conselho de Ministros da passada terça-feira foi analisada a situação financeira, de que haveria 30 a 40 por cento de trabalhadores excedentários.

Nesse conselho ficou constituído um grupo de trabalho permanente para tratar da questão dos investimentos e acompanhar a situação no sector público que integra vários secretários de Estado.

As negociações decorreram em Lisboa entre o Ministério das Finanças e o Banco de Portugal pela parte portuguesa e uma delegação do Fundo Monetário Internacional, chefiada, como vem sendo hábito, pela italiana Teresa Ter-Minasean.

Iniciada no dia 18 de Julho, a fase negocial do processo tendente a um acordo Stand By entre o Fundo e o Governo português terminou na sexta-feira, tendo decorrido durante o fim-de-semana os trabalhos de Redacção da «carta de intenções» que poderá ser rubricada ainda hoje.

O ministro das Finanças e o seu gabinete saíram do Ministério às 4 horas da madrugada de hoje — segundo disse à Œnop uma fonte oficial.

As negociações decorreram na base da necessidade central de reduzir o défice da Balasnças de Transacções Correntes dos 3,3 mil milhões de dólares em 1982 para cerca de 2 milmilhões este ano e para 1,5 mil milhões em 1984.

Esta redução é fundamental para evitar um crescimento insustentável da dívida externa do País, que ascendia a 13,4 mil milhões de dólares em fim de 1982, 29 por cento dos q„uais correspondiam ao vector de curto prazo, o que significa uma forte pressão cambial sobre o País.

No fim deste ano, a verificar-se um déficede cerca de dois mil milhões de dólares, a dívida total ascenderá a 15,5 mil milhões de dólares.

O elevado peso da dívida de curto prazo (fundamentalmente resultante de créditos comerciais), a prolongada instabilidade política que o País viveu e as dificuldades de liquidez dos mercados financeiros internacionais ao esgotamento da capacidade de endividamento da economia no primeiro semestre deste ano.

Esta situação implicou o sucessivo protelamento da assinatura do empréstimo externos de 300 milhões de dólares à República (só foi assinado em Junho quando em anos anteriores tinha sido conseguido em Março/Abril), impedindo as empresas públicas de irem aos mercados financiarem-se, porque não é normal várias entidades do mesmo país tentarem créditos ao mesmo tempo.

Consequentemente o Banco de Portugal teve de responder às necessidades de pagamentos externos do sector público, enfrentando grandes problemas de tesouraria que o obrigaram a negociar duas operações Swap em ouro (contração de empréstimos externos mediante depósito de ouro) com o Banco de Pagamentos Internacionais, concretizando uma em Março (400 milhões de dólares) e outra em Junho (300 milhões).

A primeira operação venceu-se no fim de Julho e levou à amortização do empréstimo em ouro, acontecendo a utilização do ouro pela primeira vez desde 1978.

As dificuldades de tesouraria do Banco de Portugal continuam a ser grandes, na medida em que as empresas públicas não podem agora obter créditos externos substanciais e daí o Banco Central estar a negociar um novo crédito de curto prazo com o BPI, de 300 milhões de dólares.

A rápida conclusão das negociações com o FMI foi considerada por fontes oficiosas como fundamental para fazer face às dificuldades de liquidez da economia, na medida em que permite em Setembro (formalização do acordo stand by) o desbloqueamento do empréstimo de 300 milhões de dólares, mais 100 milhões resultantes da Compensatory Facility, que vem sendo negociada desde 1982.

Por outro lado, será então possível Portugal recorrer aos mercados financeiros internacionais para contrair mais um grande empréstimo externo, como tema contencioso em anos anteriores.

Este empréstimos externos à República visam financiar o défice do Orçamento deste ano, previsto para 150 milhões de contos.

O vector externo do seu financiamento poderá atingir 650 milhões de dólares, dos quais 300 milhões já foram contraídos.

Uma vez que constituem para financiar em divisas estes empréstimos contribuem para financiar o défice das transacções correntes, que em 1982 atingiu o nível recorde de 3,3 mil milhões de dólares.

Folhetim artístico

Enfim, o C.A.M. veio

José-Augusto França

ASSIM talvez os historiadores futuros destas coisas da cultura portuguesa, e particularmente da sua arte (particularmente, não sei porquê, mas assim tem sido – e talvez também que agora...) comecem um dia um novo capítulo das suas e (e nossas) histórias, assinalando a inauguração do novo museu Gulbenkian como ponto de recomeço ou de inflexão dum morno discurso já quase secular.

Ponto de reflexão pelo menos ele tem que ser, na responsabilidade que assume – e que todos perante ele assumimos, neste ano de Graça de 1983. E tanto de graça que nada custou à economia oficial do país este centro de cultura e de educação. Educação pela arte – a única possível, por insensivelmente processada, segundo as mais modernas regras pedagógicas...

Não estou sociologicamente certo de que o facto de nada o C.A.M. ter custado às nossas algibeiras de cidadãos seja um bem, ou o seja no segundo grau em que estas coisas sociais se pagam. Na verdade, o facto de não o termos pago em contribuições poderá dar, a um povo ingrato como o nosso, uma relação menos respeitosa, tomado por obrigação o que é devoção. Obrigação tê-la-ia tido o Estado, e há muito, neste ou no pretérito regime, de criar um museu de Arte Moderna; e não a cumpriu, como era e é obvio – para além das boas intenções dum «Diário da República» que em papel o fundou, vai para quatro anos, no Porto, por sinal descentralizador, ao que se disse, e estava certo – e não impediu, como não impediu (...) a real fundação, em cimento armado, do C.A.M. lisboeta, à Fundação necessariamente devido.

Não faltarão críticos e curiosos a achar que, «sim-mas», o C.A.M. deve dar mais e melhor, às pretensões ou às pressas de cada qual, súbito museu – há sessenta anos pedido...

Há sessenta anos exactos, ao que sei, ou me lembra, não por então poder tê-lo pedido (fê-lo, por mim, o José Pacheco que nunca conheci, e tenho pena – mais do que qualquer outro do seu tempo) mas porque esse facto marca um princípio de consciência, muito anos 20, duma modernidade insatisfeita. Ao que parece queriam construí-lo no Parque Eduardo VII que durante anos deu urbanisticamente para tudo, e hoje não dá infelizmente para nada. Na verdade, foi uns dois anos depois a «Brasileira» a assumir-lhe as vezes, com os onze únicos quadros possíveis que lá então se penduraram («as telas do Teles» dizia-se) – o que aliás, poderia ser ideia para uma reconstituição no C.A.M., já que os quadros existem, os do Viana salvos a tempo, os do Almada e do Bernardo razoavelmente tratados, os do Barradas calamitosamente restaurados mas talvez recuperáveis, e os do Soares, após o falecimento do pintor que impunha sua própria e desejável restauração, tratáveis com cuidado e ciência, como os outros dois, recuperáveis senão recuperados também (um do Almada pertence hoje ao C.A.M.; os do Bernardo, que dividem praticamente o que era um só, foram recentemente expostos na Fundação).

... E verdade também foi que, com o Museu de Arte Contemporânea pelo meio (antes, com o Columbano a dirigi-lo de mau modo e, depois, apesar de Diogo) continuou a ser a «Brasileira» o museu moderno, em 71, com outros onze quadros – agora, a precisarem de restauro também. Ou de venda ao C.A.M., já que no café de hoje deixaram de ter razão lisboeta ou chiadiana de estar...

Dum museu de Arte Moderna foi-se falando pelos anos fora: um projecto de programa foi publicado neste mesmo «Diário de Lisboa» há vinte e tantos anos, duas teses de conservador foram sobre o tema apresentadas – e logo, nos entusiasmos de 1974, uma entrevista foi para os ares a perguntar se não era boa altura para pensar nisso. Que era, respondeu o entrevistado – e o resultado viu-se, ou não se viu, cinco anos depois, num diploma do jornal oficial desaparecido com o secretário de Estado provisório da Cultura que o assinou...

Agora porém, o C.A.M. concretiza o sonho – e grande dia foi este, de ontem (em relação à escrita destas folhas, na pressa jubilosa da memória), para Azeredo Perdigão que o sonhou podendo realizá-lo, e para o José Sommer, seu encarregado entusiasta, e único possível no caso. E para toda a Fundação que lhe assume a feliz responsabilidade.

Entrevistaram-me na rádio na meia-noite antes da inauguração (andava pelos ares de Lisboa um OVNI que o jornalista esperava que assistisse à função...) , e isso mesmo disse – acrescentando que, nesse momento, era, sobretudo, de pensar no futuro.

Uma nova geração de artistas vai ter o seu museu que, pelo menos, três, senão quatro, anteriores não tiveram, e nele vai encontrar um antepassado possível, no Amadeo, visto pela primeira vez em fixo (e que há um quarto de século não era de todo em todo visível em Lisboa). Amadeo, «o Português à força», por assim dizer (como digo), avô bizarro para meditação apropriada. E também a Vieira da Silva, e os ingleses de 1960-65, no que é, sem dúvida, a sua melhor colecção do mundo. Com isto se tem um bom começo de museu, com certeza – que muitos outros importantes quadros continuam, mormente depois da aquisição, em escolha de J. Sommer e do pintor Paulo Ferreira, de parte da famosa colecção J. Brito.

Outra continuação agora se pede – e após a lufa-lufa da inauguração e a improvisação da sua acrochagem, com um agenciamento de espaços especial para receber mil pessoas ao mesmo tempo, tempo vem para reflectir e programar. A muitas questões de metodologia museológica e histórica há que responder sem pressas, mais tarde ou mais cedo, na medida das possibilidades de colaboradores. Da escolha destes, da sua competência profissional, ou das suas habilitações universitárias, depende, como é evidente, o êxito da empresa, logo do lado dum Centro de Investigação anunciado. E também ele depende do critério de orientação dos ateliers criativos que esperam acção e proveito. Por isso tudo no futuro há que pensar neste momento de baptismo. Realisticamente, e em alegria de sonho cumprido...

GREVE NOS CTT

dias 11 e 12 de Agosto

1 — Há 4 meses que a Administração dos CTT se recusa, por todos os meios ao seu alcance, a negociar com os sindicatos representativos dos trabalhadores dos CTT, um acordo salarial.

2 — As organizações sindicais representativas dos trabalhadores dos CTT suspenderam a greve marcada para os dias 28 e 29 de Julho porque acreditaram ser possível chegar a um acordo salarial justo, dando assim prova da sua inequívoca vontade de chegar a um acordo através do diálogo.

3 — A greve agora marcada para 11 e 12 de Agosto é resultado de a Administração dos CTT não ter apresentado uma proposta que viabilize o acordo.

4 — Demonstrando mais uma vez a sua boa-fé negocial as organizações sindicais baixaram a sua proposta salarial para 24,5%.

5 — Respondeu a Administração dos CTT com uma proposta que representa, tudo somado, um aumento de apenas 15%, com a seguinte distribuição:

ordenado base	18,5%
subsídio de refeição	15$00
diuturnidades	20$00

6 — É do conhecimento geral que o aumento do custo de vida é brutal, segundo organismos oficiais é neste momento da ordem dos 24%.

NÃO SÃO EVIDENTEMENTE 15% DE AUMENTO QUE REPÕEM O PODER DE COMPRA PERDIDO.

OS ÚLTIMOS AUMENTOS NOS TELEFONES E CORREIOS NÃO SÃO PARA PAGAR OS ORDENADOS DOS TRABALHADORES DOS CTT

SÃO RESULTADO DE UMA MÁ POLÍTICA ALIADA A UMA PÉSSIMA GESTÃO PRATICADA PELA ADMINISTRAÇÃO DOS CTT

7 — Vejamos os últimos aumentos de taxas nos telefones e correios:

	Fevereiro 83	Agosto 83	% de aumento em 5 meses
carta normal	10$00	16$00	60%
carta registada	30$00	50$00	66,6
carta para a Europa	27$00	40$00	48,1
telegrama (taxa base)	30$00	60$00	100
instalação de telefone	5000$00	9500$00	90
assinatura de telefone	500$00	850$00	70
período (particular)	3$50	5$50	57
período (posto público)	3$50	7$50	114

8 — Não são os aumentos salariais as causas destes brutais aumentos nos serviços prestados pelos CTT à população.
Estes brutais aumentos são resultado de uma péssima gestão por parte da Administração da Empresa CTT, que de ano para ano duplica os gastos em consumos não produtivos; esbanja dinheiro em adjudicações a terceiros para serviços que os trabalhadores dos CTT fariam com custos menores.

9 — Os trabalhadores dos CTT, como a população em geral, contestam os brutais aumentos que se verificam todos os dias em todos os sectores, incluindo os aumentos dos telefones e correios, que fazem baixar drasticamente o poder de compra da população laboriosa.

10 — **Os trabalhadores dos CTT vão lutar, única e exclusivamente, por aumentos justos que lhes permitam fazer face ao aumento do custo de vida.**

11 — Estamos certos que a nossa luta será compreendida por todos, e possíveis prejuízos são da responsabilidade da Administração dos CTT que se recusa a chegar a um acordo salarial que permita a reposição do poder de compra perdido.

Lisboa, 5 de Agosto de 1983

A FEDERAÇÃO DOS SINDICATOS DAS COMUNICAÇÕES E TELECOMUNICAÇÕES

O SINDICATO NACIONAL DOS TRABALHADORES DOS CORREIOS E TELECOMUNICAÇÕES

O SINDICATO NACIONAL DOS TRABALHADORES DAS COMUNICAÇÕES — CTT

SE
sentir frio
saia da água
o mais depressa possível

Possui um património valiosíssimo...

O Ateneu Comercial do Porto e a sua fabulosa biblioteca

Era um clube de homens a que as mulheres não tinham acesso. De verdade havia poucos sítios, nessa época, em que elas fossem toleradas. Nesse androceu, a Sociedade Nova Euterpe, praticava-se a discriminação sexual, o que não admira. O que poderiam **elas** fazer, pobres ignorantes, numa associação que, de acordo com o seu primeiro estatuto, com data de 1869, se propunha **promover e cimentar relações de benevolência e boa sociedade entre os associados e proporcionar-lhes um passatempo honesto e civilizador, por meio de reuniões ordinárias, dança, música e leitura, conversação e jogo?**

LER mal sabiam, jogar, apenas canasta (e mal) e, quanto a conversa, um desastre. De negócios nada percebiam, de política, ainda menos, e contar anedotas ficava mal a uma senhora que se prezasse. Limitavam-se, pois, a tomar chá, a bordar, e à frequência esporádica de bailes. Tudo muito discreto: risinhos abafados no lenço de organdi, rubor a colorir as faces desmaiadas pelo pó-de-arroz e, por vezes, longas crises de neurastenia, o que não calhava mal na época, ainda envolta de um certo romantismo.

Agora tudo mudou. Mudou o nome (a Sociedade Nova Euterpe chama-se Ateneu Comercial do Porto), mudou a sede – da Rua da Porta do Sol para a Rua Passos Manuel, artéria central – e mudou a mentalidade. As mulheres já são admitidas como sócias, tendo algumas delas feito parte das direcções, isto em tempo recentes. Fundada por iniciativa de empregados comerciais, a Nova Euterpe torna-se uma instituição cultural prestigiada e viva, imagem que hoje ainda conserva.

Cavalheiros, com barbas e bigodes farfalhudos, de fraque e laço, olham-nos das fotografias que cobrem as paredes dos salões do Ateneu Comercial. António Bernardino Costa é um deles – foi, por assim dizer, o «pai» da obra. Outros, porém, contribuíram para que a associação se robustecesse, nomeadamente João Xavier da Mota, que ofereceu à Biblioteca 993 livros, embora radicado no Rio de Janeiro, e ainda Manuel Alves de Azevedo (professor, economista, jornalista e parlamentar), que prestou um apoio efectivo a todas as realizações ali levadas a cabo.

Caixeiro

Nesse tempo o caixeiro libertara-se já da tutela escravizante do patrão; tinha alcançado na sociedade portuense, a deslizar para a liberalização um «status» mais ou menos aceitável. Demolira-se a auréola de respeito que rodeava o patrão. Sucedâneo do pai, na presença do qual o empregado tinha de apagar o cigarro e comportar-se como um servo humilde e atencioso. Muitos desses caixeiros obscuros subiram os degraus da escada social adquirindo posições de prósperos comerciantes – burguesia em ascensão que impulsionou, de certa maneira, o desenvolvimento económico do Porto.

Actualmente a massa associativa do Ateneu abrange uma gama mais variada de profissões. Tem médicos, engenheiros, advogados, funcionários públicos, bancários... e até industriais – representantes de uma média burguesia, classe que caracteriza aquela instituição cultural perante outras existentes no Porto. Sem rigor extremo, menciono o *Clube dos Fenianos*, que abarca uma pequena burguesia e o *Clube Portuense*, núcleo elitista constituído por uma aristocracia decadente e grandes industriais dos vinhos e têxteis. Estes dois clubes cairam no adormecimento, existindo sem *existir*. Pelo contrário, o Ateneu mexe-se.

Mil e oitocentos sócios (com quotas mensais de quatrocentos escudos) suportam-lhe as despesas, mantêm-no de pé. E não funciona mal. Aos sócios proporciona barbeiro, médico, bar, restaurante, sala de jogos, salão de chá, sala de leitura, biblioteca, bufete, etc.

Uma dúzia de empregados aguentam o serviço que me pareceu esmerado e consciencioso. *«... Mas é preciso ter uma mão dura para administrar isto. Há que cortar onde se deve cortar... Conseguimos, o ano passado, um subsídio de 300 contos da Fundação Calouste Gulbenkian que foi completamente absorvido pela biblioteca. Do Governo Civil também, por duas vezes, subsídios de cem contos... Esperemos que o dr. Cal Bradão, actual chefe do distrito, não se esqueça de nós. Só lamentamos o comportamento da Secretaria de Estado da Cultura, que nos solicita, constantemente, salas para conferências e espectáculos e ainda não foi capaz de nos conceder um subsídio* – diz Brito Jorge, presidente da direcção.

Com regularidade o Ateneu oferece aos sócios programas culturais sob a forma de exposições, saraus, concertos, conferências. Tem, para além disso, a aliciante da biblioteca, *uma das melhores do País,* assistida por profissionais que cuidam do seu ordenamento. Aliás, o Ateneu tem um património valiosíssimo. Só em obras de arte somam-se muitos milhares de contos. Merecedores de destaque são os quadros de Malhoa («Paisagem do Ribatejo»), Silva Porto, Henrique Pousão («O Pescador»), Veloso Salgado, Domingos Alvarez, António Carneiro, para não falar dos «menores». Há ainda que distinguir uma rica colecção de faianças, as esculturas de Teixeira Lopes, Soares dos Reis e António Azevedo, bem como os conjuntos de medalhística e numismática de onde sobressaem peças muito antigas e raras, caso da moeda de oiro do rei visigodo Suintila. A título de curiosidade, informo que no Ateneu se encontra um vaso árabe pertencente Bordalo Pinheiro, oferta do próprio.

Também o edifício, no estilo mil e novecentos, não é nada de deitar fora. Monumental, com tectos trabalhados, cristais, mármores, talhas, colunas – um salão nobre, de bom gosto, a que se tem acesso por uma escadaria imponente. Bustos de personalidades políticas e literárias espalham-se pela casa, permitindo aos associados gozar da companhia de Camilo Castelo Branco, Ramalho Ortigão, Camões, Alexandre Herculano, Almeida Garrett, Guerra Junqueiro. Obras assinadas por escultores conhecidos e famosos. Por exemplo o Garret é de Lagoa Henriques.

O mesmo Garrett, que em 1819, com vinte anos, passou umas férias no Porto, enfadonhas, pelo que escreveu. *Poucas famílias recebiam... e jogava-se um «wisth» lento e melancólico. Meninas cantavam e rapazinhos recitavam a Arcádia, enquanto frades obesos cochichavam pelos cantos com desembargadores oleosos...* Um aborrecimento para o escritor, que ficou farto dessa sociedade *ridícula, fradesca e fúnebre* que era o Porto da época.

Em 1886, o Ateneu felicitou *o grande romancista* Camilo Castelo Branco pelo seu aniversário, delicadedeza que o escritor agradeceu. De uma era mais recente guarda, emoldurada, a carta que Aquilino Ribeiro lhe endereçou, oito dias antes de morrer, pouco depois da palestra que, ali, proferiu em 28 de Fevereiro de 1963. Muitos outros nomes da literatura (cito: Pinheiro Chagas, Jaime Cortesão, Jorge de Sena, Teófilo Braga, Brito Camacho, David Mourão Ferreira entre outros) cruzaram as portas do edifício da Rua Passos Manuel, nestes cento e treze anos que decorreram desde o nascimento do Ateneu, o que demonstra um empenhamento sério no plano cultural.

Em determinada altura do seu percurso, criou um prémio literário, morto há anos. Numa ocasião, em 1954, foi ganho por Miguel Torga, que, sendo já um consagrado, num gesto nobre abdica do prémio, propondo que o dinheiro fosse utilizado na edição de uma antologia de poemas dos jovens concorrentes ainda desconhecidos. A atitude magnânima de Torga beneficiou António Gedeão e José Carlos Ary dos Santos, dois poetas que, mais tarde, viriam a ocupar um lugar debaixo dos projectores.

É, porém, a biblioteca o orgulho do Ateneu, neste momento considerada como a maior biblioteca privada do País. Mais de 80 mil volumes enchem o espaço, que começa a ser acanhado para os albergar. Aberta aos estudantes da Universidade, guarda religiosamente exemplares únicos no País. É consultada não só pelos sócios, como por pessoas que trabalham em teses que exijem uma recolha de informações pouco banalizadas. *Ainda há tempo a biblioteca Nacional nos pediu emprestado o livro «Esboço de uma Bibliografia», publicado pelos Anais do Instituto do Vinho do Porto, em 1771, e que versa um processo instaurado pelo desembargador António de Mesquita e Moura* – informa Brito Jorge.

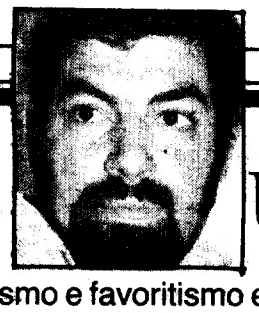
A biblioteca contém ainda valiosas espécies bibliográficas do séc. XVI, entre as quais salientamos uma bíblia quinhentista (Lugduni, 1500), «Histórias» de Heródoto, «Lógica» de Aristóteles, «Diálogos» de Frei Amador Arrais (uma primeira edição) e um exemplar de «Os Lusíadas», por sinal bastante raro. Obras, na maioria, oferecidas por sócios, o que evidencia a dedicação destes à instituição em que estão inscritos.

A edição de «Os Lusíadas saiu, daqui, numa carrinha da Polícia Judiciária, vigiada por uma agente e um funcionário do Ateneu, a fim de ser fotocopiada, correspondendo assim a um pedido que nos foi feito por uma Universidade americana – relata Brito Jorge.

...E é com uma ponta de vaidade que o diz. Ele, presidente de uma associação centenária, fundada por caixeiros anónimos que *quiseram* torná-la grande. Provavelmente animados da mesma vontade que moveu um obscuro caixeiro de Hanover, *órfão, desamparado e pobre* que mais tarde se transformaria no senhor Rothschild.

Li isto na publicação comemorativa do 50.º Aniversário do Ateneu Comercial do Porto. Mas nem todos os «self made men» virão a ser *Rothschilds*. E no Ateneu o *fazer-se a si próprio* não foi incompatível com fazer o Ateneu.

Lourdes Féria



Cofres do Estado...

Um funil chamado Sporting-Benfica

Pedro Cid

Clientismo e favoritismo em departamentos governamentais é fenómeno já detectado. Mas a herança AD embaraça politicamente o bloco central, consciente que tem no seu seio um dos parceiros da anterior coligação. Por isso, continua a haver filhos e enteados. No mundo do Desporto, os filhos são o Sporting e o Benfica. Os cofres do Estado esvaziam-se. A fundo perdido.

Tem havido um manto de silêncio sobre o estado real do País, que o IX Governo herdou do seu antecessor. O Governo determinou recentemente medidas contra a corrupção, mas em dois meses de exercício de funções nada ainda se disse sobre o clientelismo praticado anteriormente. E de um conflito entre um secretário de Estado antigo (o das Obras Públicas), que transitou para a nova coligação, e um ministro novo e estreante nestas lides de alta política (o do Equipamento Social), fez-se um caso político que teve repercussões na cimeira PS/PSD da passada quinta-feira.

A atribuição de comparticipações do Estado a empreendimentos de diversa natureza constitui, na letra da lei, um acto discricionário do ministro ou dos escalões imediatamente inferiores (secretários de Estado e directores-gerais), desde que tenham delegadas as respectivas competências.

As recentes eleições autárquicas fizeram com que se distribuíssem dinheiros do Estado a esmo, e assim é que parece existirem neste momento «buracos» no Ministério das Finanças, sem justificativos. Por outro lado, a situação de clientelismo e favoritismo em muitos departamentos governamentais foi já detectada mas a sua denúncia embaraça politicamente o Governo, já que tem no seu seio um dos parceiros da anterior coligação.

Um longo parecer

Na área das comparticipações do Estado para o chamado equipamento social, de carácter desportivo ou de outra natureza, podem detectar-se factos estranhos que, curiosamente, se agravam, em particular a partir da governação da Aliança Democrática. Neste momento, o afã de comprometer verbas foi tão grande que se cativaram já verbas para 1984, deixando em certas áreas o actual Governo sem capacidade, não só para fazer obras novas, como até para definir prioridades de execução.

Um dos casos mais interessantes diz respeito à atribuição de verbas aos clubes desportivos.

Em 10 de Janeiro de 1979, o director-geral dos Desportos emitia um longo parecer sobre o Complexo Gímnico no Parque Desportivo do Sporting Clube de Portugal, parecer dirigido ao seu homólogo da Direcção-Geral do Equipamento Regional e Urbano. Desse parecer extraímos a seguinte passagem:

«As carências a nível rural e urbano são de tal maneira grandes e os pedidos para satisfação das necessidades mais elementares tão vultuosos, que não vemos forma de, com os meios disponíveis, dar-lhe a solução urgente que as comunidades desejariam dentro do espírito que todos nós desejaríamos. (...) O complexo em causa é grandioso de mais para um apoio estatal que se indica, tendo em conta as inúmeras carências em todo o País, a nível de todas as autarquias em que algumas delas não dispõem de equipamento desportivo mais que elementar, ou seja, a pequena instalação descoberta de terra batida.»

Nesse mesmo parecer, o director-geral dos Desportos equaciona as prioridades da cidade de Lisboa em matéria de Equipamento Desportivo, nomeadamente a construção de um Complexo em Chelas, terminando por dizer que a referida obra seja apoiada nas seguintes condições: «nunca em prejuízo de instalações de interesse comunitário; nunca em numerário superior ao que tem sido habitualmente praticado; nunca em construção de instalações ou espaços que não sejam de carácter estritamente desportivo (...) com contrapartidas de utilização pelos órgãos estatais.»

80 mil contos...

Oito meses depois, em novo ofício, o mesmo director-geral, sobre o referido empreendimento afirma que «ao projecto-base falta uma estimativa do custo total do empreendimento e a previsão do seu faseamento».

Não obstante todas as reticências da Direcção-Geral dos Desportos, a Direcção-Geral do Equipamento Regional e Urbano comparticipou essas vultuosas obras do Sporting com dinheiros do Estado (a fundo perdido) em quantia que soma 80 000 contos só para as segunda e terceira fases, já que não sabemos qual foi a comparticipação da primeira fase, mas é lícito supor, pela avaliação do custo total da obra (245 000 contos) que a comparticipação da primeira fase orçou duas ou três dezenas de milhar de contos. Dos 80 000 acima mencionados foram já liquidados 51 738 contos, sendo 15 000 contos a comparticipação prevista para este ano e 13 362 contos em 1984, se se mantiverem os compromissos assumidos.

Clubes secundários...

Cabe aqui dizer que muitos círculos de opinião com quem contactámos, políticos e desportivos, afectos ao actual Governo e da Oposição, nos têm afirmado não serem, em princípio, contra a comparticipação, justa e equitativa, de equipamentos desportivos aos clubes deles carenciados. O que não pode é haver favoritismos para uns em detrimento de outros. É o que acontece não só neste como noutros casos. Por exemplo, em relação a uma muito elevada comparticipação solicitada à DGRU pelo Benfica, o arquitecto principal da Direcção de Equipamento do Distrito de Lisboa, informou o processo (n.º 368/ERU/82) o seguinte: «Esta obra está orçada em 300 000 contos e é submetida à nossa apreciação para pedido do respectivo subsídio, parecendo-nos à partida, e comparativamente com aspirações de Clubes secundários que apresentam projectos de valores elevados, mas muito inferiores aos presentes, cujas comparticipações são postas em dúvida, que também neste caso o subsídio pedido tem de ser devidamente equacionado e ponderado (...) o que muito embora não servindo as aspirações do clube peticionário, permitirá contudo estabelecer nesta Direcção-Geral parâmetros de distribuição percentual de modo a não se cair em situações de injustiça para uns e privilégios para outros.

No entanto, o Sport Lisboa e Benfica recebeu entre Julho de 1982 e Março deste ano comparticipações de 17 336 contos só em iluminação e electrificação, enquanto que em equipamento gimnodesportivo, o mesmo clube recebeu de Novembro de 1977 a Julho de 1980 a quantia de 36 310 contos. Tudo saiu dos Cofres do Estado, evidentemente. E os outros clubes? E a austeridade? Quem deu cobertura política a estas comparticipações? E quanto aos contrastes noutras áreas da mesma Direcção-Geral? Vai prosseguir esta política com o IX Governo?

Reagan pratica aventureirismo político

—diz Cunhal à TV soviética

Álvaro Cunhal considerou em Moscovo, em declarações à Televisão soviética, que a administração Reagan tem uma «especial responsabildade pelo agravamento da tensão internacional».

«O Governo dos EUA – disse o secretário-geral do PCP – pretende envolver, de novo, o mundo na corrida aos armamentos, procura esolver os seus problemas com a força e viola grosseiramente a paridade estratégica de forças existentes e, em primeiro lugar, o equilíbrio das força nucleares».

Cunhal – que foi há dias recebido no Kremlin por Iuri Andropov – adiantou, no tocante ao continente europeu, que o Governo norte-americano «enveredа por um caminho aventureirista e extremamente perigoso».

«As forças que lutam pela paz devem levar em conta estes factos» – acrescentou o dirigente comunista português, para referir que em Portugal a luta contra a instalação dos mísseis norte-americanos desenvolve-se em duas direcções.

«Em primeiro lugar – indicou – estão a ser resolvidas as tarefas e objectivos comuns enfrentados por todos os povos da Europa. Em segundo, ganha ímpeto a luta do povo português pela alteração da política externa do Governo e pela condução de uma política democrática».

«Naturalmente – disse a concluir – esta luta é conduzida também para evitar que Portugal se torne um peão nas mãos do agressivo imperialismo norte-americano».

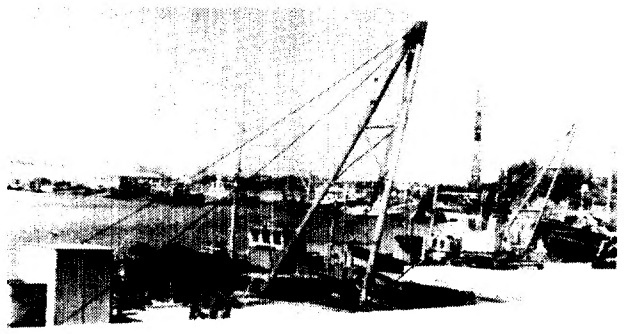
eurocheque: o meio de pagamento mais utilizado na Europa. 45 milhões de pessoas em 40 países da Europa e do norte de África utilizam eurocheques para pagamento de despesas em mais de 4,5 milhões de estabelecimentos e para levantamento de dinheiro em cerca de 200 mil agências bancárias.

de ontem para hoje

Dois rapazes e uma rapariga atropelados mortalmente na Mealhada

Uautomóvel cujo condutor fugiu após o acidente, acabando por ser detido horas depois, atropelou mortalmente, próximo de Mealhada, dois rapazes e uma rapariga da mesma família e feriu com gravidade um outro rapaz. Vítor António Correia, de 29 anos, residente em Lameira, que seguia em direcção ao Porto de S. Pedro (Luso), já tinha escondido o veículo numa mata quando foi capturado pela GNR na localidade de Horta. As vítimas mortais são Rui Tavares, de dezassete anos, Henrique Jorge Santos, de dezanove e Célia Maria Soares Brito, de quinze. Quanto ao ferido, Alberto Tavares, de dezassete, recolheu ao Hospital da Universidade de Coimbra. O acidente terá sido provocado por excesso de velocidade.

Olhão comeu 10 mil quilos de marisco



Cerca de 10 mil quilos de marisco e mais de 15 mil litros de cerveja foram consumidos durante o Festival do Marisco, que decorreu em Olhão durante o último fim-de-semana. O festival foi promovido pelo Futebol Clube Olhanense, com o objectivo de angariar fundos para as suas actividades e chamar a atenção da opinião pública para aquela área da pesca. Além do marisco (a preços que rondaram os 500 a 700 escudos o quilo), o festival compreendeu também uma exposição de barcos de recreio e exibições de artistas profissionais e amadores e ranchos folclóricos da região. A faina do marisco é uma das principais fontes de riqueza de Olhão, principal porto pesqueiro do País, e a organização do festival pretendeu promover o incremento do seu consumo, dado o aumento do produto em lota.

Acidente com motorista governamental

O motorista do secretário de Estado do Ambiente sofreu um acidente de viação na estrada que liga o alto da serra da Estrela à vila de Gouveia. Rui Vítor Silva seguia sozinho na viatura governamental quando se despistou e caiu de uma altura de cerca de 20 metros. Transportado ao Hospital de Gouveia, foi depois transferido para Coimbra, onde foi submetido a uma intervenção cirúrgica, sendo o seu estado considerado grave.

Salva pela janela num incêndio na Estrela

A locatária de um apartamento de quarto andar na Rua de S. Bernardo (à Estrela) ontem à tarde destruído pelo fogo teve de ser retirada pelos bombeios com o auxílio de uma escada magirus. Maria da Luz Pereira de Bragança, de 40 anos, recolheu ao Hospital de S. José vítima de forte intoxicação. Quanto ao seu marido, que se encontrava a ver televisão numa outra divisão, escapar-se-ia pelas escadas. O fogo, de origem ainda desconhecida, teve início no quarto de cama onde estava Maria da Luz. Na altura do sinistro os dois filhos do casal estavam ausentes. Os estragos no apartamento são avultados, pertencendo o edifício ao Montepio Geral da PSP.

Violentas trovoadas em Vila Real

A violenta trovoada, acompanhada de fortes bátegas, que durante a madrugada e manhã de ontem assolou o Norte de Portugal, causou inúmeras avarias nas comunicações telefónicas da região. «Se houvesse granizada, a esta hora estariam perdidas todas as culturas, nomeadamente a vinha» — disse um agricultor de Vila Real.

Iate de Lisboa destroçado no Algarve

Foi dado como perdido o iate português «Zacatral», registado no porto de Lisboa, que, no sábado à tarde, encalhou num dos baixios da barra de Vila Real de Santo António. A bordo estavam os seus proprietários, Luís Manuel Santos Zoito e a mulher, que foram salvos pelos tripulantes de um pesqueiro, momentos antes do «Zacatral» (oito metros de comprimento e avaliado em dois mil contos) se ter despedaçado nos referidos baixios.

Navio panamiano alarmou Alcântara

Com água no porão, o navio panamiano «Bouvet» esteve ontem em perigo no estuário do Tejo tendo sido socorrido por elementos do Batalhão de Sapadores Bombeiros. Segundo a Capitania do Porto de Lisboa, o navio, que «adornava perigosamente», chegou a comprometer a segurança da doca interior de Alcântara.

Incendiário no Tribunal de Tomar

Um adolescente de dezasseis anos, de apelido Carveiro, foi detido por suspeita de estar envolvido nos incêndios que, no último fim-de-semana, deflagraram nas matas de Figueiró dos Vinhos (Leiria). Após ter sido preso pela GNR o presumível incendiário foi enviado ao Tribunal de Tomar, onde ainda hoje deverá ser ouvido pelo juiz de Instrução Criminal daquela comarca.

Francês afogado na Praia Verde

O corpo do cidadão francês Jospeh-Marie Page, de 36 anos, que tinha desaparecido sexta-feira quando tomava banho na Praia Verde (Algarve) deu ontem à costa tendo sido recolhido pelas autoridades marítimas de Vila Real de Santo António. Na opinião das autoridades Joseph-Marie morreu afogado devido a indisposição física súbita ocorrida quando nadava.

Protestos ingleses são "bomba ao retardador"

Apartamentos inseguros do Algarve virão a ficar sem água e luz?

A Associação de Indústriais da Hotelaria e Similares do Algarve, AIHSA, chegou sábado a um acordo de cooperação com a Sociedade Portuguesa de Gases Liquefeitos, tendo em vista um esforço que «abrevie a emissão da passagem dos certificados de segurança» aos apartamentos turísticos algarvios.

Num encontro realizado numa unidade hoteleira de Albufeira, entre elementos da AIHSA e da AGPL foram discutidos os pormenores que «façam avançar rapidamente» as inspecções aos apartamentos, não só os registados na Direcção-Geral do Turismo, como outros que não estão mas fazem parte da oferta turística.

Um porta-voz da Associação de Hoteleiros disse à ANOP que, antes do fim de Outubro, «todos os apartamentos estarão inspeccinados».

No caso dos apartamentos que não possuem equipamentos a gás, mas sim eléctricos, a AIHSA vai propôr legislação conveniente.

A mesma fonte da Associação de Hoteleiros do Algarve apontou para uma fiscalização rigorosa das condições de segurança dos apartamentos turísticos, para que o «Algarve seja a zona mais segura do mundo».

Quem não cumprir as regras de segurança – adiantou – poderá além de outras punições, ficar com os apartamentos sujeitos ao corte de água e luz.

Secretário de Estado das Pescas pensa no lingueirão e na CEE

O secretário de Estado das Pescas afirmou sábado estar disposto a defender um acordo de pescas luso-espanhol que não «venha ferir» os interesses fundamentais da classe piscatória, nem a política de reestruturação do sector com vista à integração no Mercado Comum.

Faria dos Santos adiantou que as negociações com a Espanha devem recomeçar em princípios de Setembro, seguindo-se em Outubro a cimeira luso-espanhola, que serão marcos fundamentais para que as frotas dos dois países voltem ao trabalho, sublinhou.

Contudo, frisou o secretário de Estado das Pescas, o número de embarcações terá de ser reduzido, tanto mais que, argumentou, havia um número de embarcações portuguesas com licenças que não se aproveitavam delas e muitas embarcações espanholas que só se interessavam por determinadas espécies.

Entre estas inclui-se o lingueirão, área que é muito pretendida – sublinhou – pelos pescadores espanhóis e que gostaria de ver ocupada pelos pescadores algarvios».

O secretário de Estado das Pescas revelou também que até ao fim de Junho foram despendidos mais de 50 mil contos em subsídios, distribuídos pelos pescadores e armadores afectados pela paralisação, por falta de um acordo de pesca.

Das 107 embarcações paralisadas, algumas estão a ser reconvertidas para a pesca do lagostim.

Mota Pinto pouco original...

Só com autoridade se sairá da crise

Com ênfase, o vice-primeiro-ministro Mota Pinto declarou sábado, em Montalegre, que a crise «não se vence com palavreado oco e sem sentido». Pretendendo cultivar outro palavreado, o líder do PSD no Governo afirmou que «só com firmeza e competência na acção e com efectiva autoridade do Estado é possível sair da crise».

Mota Pinto sublinhou ainda durante a inauguração da Agro-Barroso, em Montalegre, não ser «tarefa fácil ser Governo em Portugal (...) pois pensa-se que democracia é tudo aceitar, em tudo condescender e que tal deve ser uma abdicação total do exercício de soberania».

Sempre com um discurso com grande peso institucional e carente de originalidade, o vice-primeiro-ministro referiu ainda que o Executivo não se deixará influenciar pela circunstância «de grupos minoritários quererem, a todo o transe, desestabilizar a sua acção».

Sempre com esses grupos na ponta da mira, Mota Pinto adiantou ser necessário que a sociedade se estruture «não com governos de minoria ou de aventureiros, atrevidos e menos dotados (...) mas é necessário que o Governo seja Governo sem contradições e firme no seu caminho».

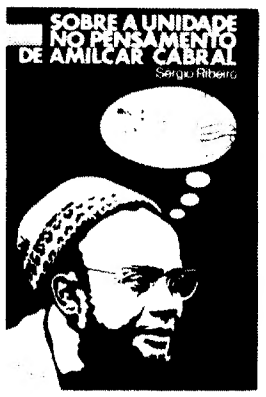
Usando da palavra, o presidente da Câmara de Montalegre, Carvalho de Moura, apelou ao auxílio do poder central designamente através de «auxílios práticos».

«Se assim não for – disse – não desistiremos de fazer ouvir a nossa voz seguindo à risca as ordens de António Granjo: por isso vamos batendo. A água viva do Barroso há-de furar o calcirio do Terreiro do Paço».

Capucho na Guarda

O ministro da Qualidade de Vida, António Capucho, anunciou sábado na Guarda, a conclusão, até final do ano, do plano de ordenamento da serra da Estrela.

Falando numa reunião, no Governo Civil, com os presidentes de câmaras municipais dos seis concelhos que integram a área do Parque Natural da Serra da Estrela, acrescentou que «o plano será analisado pelas autarquias, pela região de Turismo e pela administração florestal».



«Sérgio Ribeiro assimilou o carácter da obra de Amílcar Cabral de forma crítica e construtiva»

Vasco Cabral

Verifica-se no livro que *«o pensamento de Amílcar Cabral teve um carácter bem mais amplo que a unidade entre os dois países»*

Alfredo Moura

«Há neste caderno de repórter a palavra e o olhar dum povo»

José Cardoso Pires

Edição
Tricontinental Editora, Lda.
Calçada do Combro, 10-1.º
1200 LISBOA (Tel.: 32 06 50)

Distribuição
CDL — Central Distribuidora Livreira
Av. Santos Dumond, 57-2.º
1000 LISBOA

RDP

CONCERTO
Dia 8 de Agosto de 1983
21.30 horas

Ruínas do Carmo
Orquestra Sinfónica da RDP

Colaboração da Câmara Municipal de Lisboa
e da
Associação dos Arqueólogos Portugueses

Maestro: Manuel Peres Newton
Solista: Álvaro Cunha (fagote)

I

Abertura «Il Signor Bruschino» Rossini
Concerto Para Fagote e Orquestra, K.191 Mozart

II

Sinfonia n.º 3, em Fá Maior, Op. 90 Brahms

CNA critica atitude do Governo

Representantes da CNA criticam o Governo pela forma como são tratados: em desigualdade franca face à CAP e outras organizações, sejam ou não da lavoura. Mal começa o Governo se persistir numa política de segregação é o que pensa a direcção da Confederação Nacional da Agricultura. A verdade é que tinham pedido audiências ao Primeiro-Ministro e ao titular da pasta da Agricultura, «**a fim de expormos as nossas propostas e a grave situação que a Lavoura atravessa.**» Disseram-nos aqui, na redacção do «DL» os porta-vozes da CNA, aborrecidos com a atitude do Governo, aliás de quem desconfiam.

O que esperar de um Governo aliado com a direita? «**Entendemos que há conivência entre o Governo e a CAP, esta a razão porque não fomos recebidos pelos responsáveis máximos do País e da Agricultura. Vamos tomar medidas junto dos agricultores porque consideramos o comportamento do Governo intorerável.**» No seu entender, a CAP, de José Manuel Casqueiro, não representa a Lavoura.

a palavra com...

A RTP pode litigar de má fé

José Delgado Martins *

Ainda não tinha sido notificada do teor da sentença e já a RTP anunciava através dos seus canais que iria interpor recurso.

Tola atitude vinda de quem veio.

Recorrer sem saber de quê, era decisão que não se podia aceitar de uma entidade como a RTP.

Uma empresa pública não se pode comportar como vulgar «pato bravo».

A transparência de propósitos, coerência nas decisões, respeito pelos princípios éticos nas relações laborais, são algumas das qualidades que se exigem da administração de uma empresa daquela natureza.

Tanto mais que a recente posse do seu Conselho de Administração em cerimónia de «pompa e circunstância», pela mão do Primeiro-Ministro, viera associar publicamente o governo aos responsáveis, por si escolhidos, para a direcção daquela casa, aumentando as suas responsabilidades aos olhos do cidadão comum.

Logo que se tornaram conhecidas as passagens mais significativas da fundamentação da sentença que considerara infundado o despedimento dos 22 trabalhadores, ordenando a sua imediata reintegração pensamos que o equilíbrio e o bom senso iriam triunfar.

Rezava a sentença que a RTP «não alegou quaisquer factos constitutivos de justa causa em que se terá fundamentado a sua decisão de despedir os trabalhadores».

Acrescentando encontrar-se o tribunal «impossibilitado de especificar, quesitar ou de qualquer forma atender a quaisquer factos ou circunstâncias que a RTP não trouxe ao processo como determina a lei, visto não se tratar de factos públicos e notórios ou do seu conhecimento».

Concluindo tornar-se forçoso considerar «nulo e de nenhum efeito» o despedimento.

Tal decisão resultava assim de uma manifesta falta de factos que fundamentassem a invocada justa causa.

Não se tratava pois de uma mera questão de interpretação ou aplicação da lei. Era mais do que isso.

A RTP não lograra alegar quaisquer factos idóneos que conduzissem à aplicação das normas jurídicas que regulam o despedimento com justa causa.

E sem ovos não se podiam fazer omoletas, por muito que o desejasse o cozinheiro e grande fosse o apetite do cliente, ensinara-nos um conhecido mestre.

Perante semelhante quadro aquilo que seria de aguardar, era que a empresa, como se exige a qualquer homem de rua, acatasse a decisão do tribunal.

Esperança vã.

A RTP após conhecer os fundamentos da sentença não desistia dos seus propósitos.

Recusando a reintegração dos despedidos renova a intenção de deitar mão do recurso, teimando em adiar o cumprimento da decisão judicial.

Tal atitude seria um acto apenas eticamente reprovável se não estivesse em causa o direito ao trabalho de 22 cidadãos, privados da sua actividade profissional desde 26 de Novembro de 1975 (data da sua suspensão) e dos seus vencimentos desde Setembro de 1976 (data do despedimento).

Semelhante conduta seria gratuita caso não estivessem em perigo os dinheiros públicos.

Importa ter presente que as quantias consideradas pelo tribunal devidas àqueles trabalhadores nesta data somam já cerca de 44 000 contos e que o arrastamento de um recurso por mais um ano (hipótese optimista) fará elevar de mais alguns milhares de contos aquele montante.

Quem recorre de uma decisão judicial tendo (ou devendo ter) antecipadamente, consciência que a sua pretensão é infundada, comete um acto severamente condenável.

Constitui um abuso utilizar um recurso apenas porque a lei processual concede tal possibilidade.

Daí que deva ser considerado litigante de má-fé e, consequentemente, condenado no pagamento de multa e indemnização todo aquele «que tiver feito do processo ou dos meios processuais uso manifestamente reprovável, com o fim de... entorpecer a acção da justiça...» (conf. art.º 456.º do Cod. Proc. Civil).

Tal é a sorte que poderá esperar a RTP caso não venha a alterar os seus propósitos.

No que sinceramente ainda acreditamos.

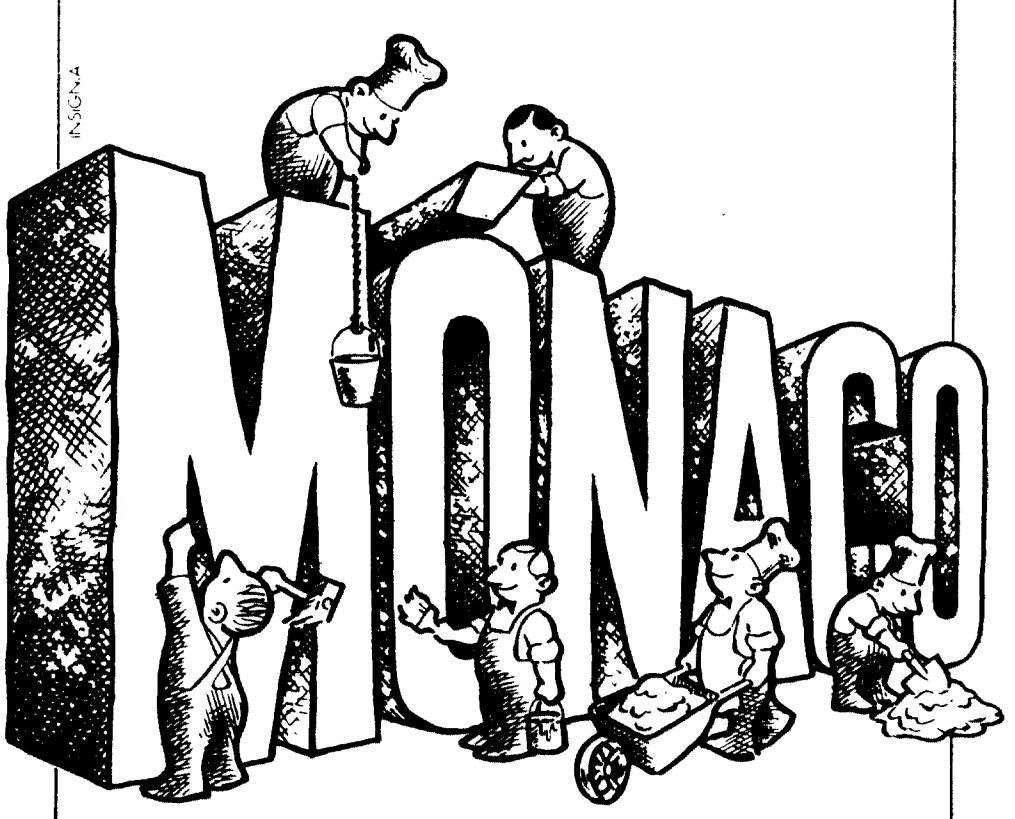
* Advogado

Fechar o MÓNACO?

Só para o reabrir ainda melhor!

Porque a boa cozinha merece tudo. Inclusive alguns sacrifícios... Mas a nossa intenção não é privá-lo da nossa excelente cozinha. Nem do incomparável ambiente do MÓNACO. Pelo contrário. Sabemos como é importante preservar as coisas boas da vida. Para tanto, apenas vamos acrescentar um pouco mais de conforto ao ambiente próprio do MÓNACO. O agradável ambiente, indispensável ao seu «meeting point» para uma refeição principesca.

Venha ao MÓNACO, na reabertura. Tentaremos compensá-lo por esta interrupção!



Restaurante **MÓNACO**

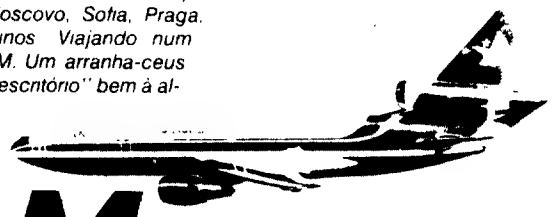
Estrada Marginal · Caxias · 2780 OEIRAS

Telef 243 23 39 · Telex 42077 MONACO P

INSTALE O SEU ESCRITÓRIO NUM ARRANHA-CÉUS.

LISBOA-BERLIM

A recepção é calorosa e eficiente. Todo o staff está ali para lhe facilitar a sua viagem de negócios. V. não perde tempo. Chega a Berlim tranquilo, repousado E de Berlim pode deslocar-se para Moscovo, Sofia, Praga, Belgrado e outros destinos Viajando num DC 10 wide body da LAM. Um arranha-ceus moderno e confortável O "escritório" bem à altura dos seus negocios.



LAM

Linhas Aéreas de Moçambique

R Joaquim A Aguiar 69-B 1000 LISBOA Telef 65 61 18 9 Telex 16713 DETA P

NÃO FAÇA LUME

PROTEJA AS FLORESTAS

As Florestas são uma riqueza nacional.

Colabore com a sua atenção e vigilancia na defesa desta riqueza.

24 horas

Líbano: 35 mortos num atentado

A «Organização para a Libertação do Líbano dos Estrangeiros» reivindicou a responsabilidade do atentado com um carro armadilhado, domingo em Baalbeck (Leste do Líbano) que, segundo diversos balanços provisórios, causou pelo menos uma trintena de mortos e uma centena de feridos.

Sri Lanka sem recolher obrigatório

O Governo srilankês levanta hoje o recolher obrigatório em vigor sobre todo o território desde 25 de Julho, pelas 04 horas locais (10 h. 30 de Lisboa), numa decisão que parece indicar que a situação se normalizou no Sri Lanka, soube-se de fonte segura em Colombo. Os campos de refugiados Tamui estabelecidos em Colombo e nas outras províncias esvaziaram-se rapidamente ou por instruções governamentais, ou graças a iniciativas privadas.

Iraque reivindica vitória

As forças iranianas sofreram 9037 mortos «e grande número de feridos» desde o passado sábado na região de Mehran (sector central da frente), anunciou ontem o porta-voz militar iraquiano numa declaração à agência INA recebida em Manama. Por outro lado, a agência INA indicou que o presidente Sadam Hussein inspeccionou ontem as posições iraquianas no sector central da frente onde, segundo Bagdad, 7 localidades iranianas estão cercadas desde sábado.

Explosão em Joanesburgo

A explosão que no sábado de manhã danificou uma sinagoga de Joanesburgo sem causar vítimas, pode ter sido obra de um militante de uma organização de direita, segundo foi ontem indicado de fonte policial em Joanesburgo. O comissário da Polícia Johann Coetzee, precisou que estava em curso a investigação. A explosão, que se verificou pelas 06 horas locais, poderia ter visado o presidente da República sul-africana, Marais Viljoen, que às 10 horas deveria visitar a sinagoga para comemorar o 50.º aniversário do movimento judaico-progressista em Joanesburgo.

Sismo em Tóquio

Um sismo de intensidade 4 na escala japonesa de 7 (o equivalente ao grau 7 na escala de Mercali de 12) foi sentido hoje às 12.48 (4 48 de Lisboa) na área de Tóquio.

Segundo o serviço meteorológico de Tóquio, não há ainda notícias de vítimas do terramoto. O sismo provocou forte tremor nos edifícios de Tóquio e a paralisação imediata das linhas férreas da área metropolitana da capital, inclusivamente o comboio Bala Shinkansen

Tremor de terra na Albânia

Um forte tremor de terra foi registado no sábado às 15.45 tmG (16.45 de Lisboa) em território albanês pelo Instituto de Sismologia de Serbie em Belgrado, indicou a agência jugoslava Tanjug. O epicentro do sismo, com uma amplitude de 6,4 na escala de Richter (máximo: 9) foi localizado a cerca de 480 km a Sul de Belgrado, no sul da Albânia.

Suícida mata

Ao atirar-se do alto de uma das torres da catedral Notre-Dame de Paris, uma suícida provocou a morte de uma turista canadiana. Com efeito, uma jovem de 25 anos atirou-se do alto de uma das torres da catedral (63 metros de altura) ao princípio da tarde, a uma hora de grande afluência no adro do edifício. Foi cair sobre uma turista canadiana de cerca de trinta anos cuja identidade não é conhecida, e que teve morte imediata.

Polícia destituído

O comandante provincial da Polícia de Moçambique em Inhambane, João Pedro Cossa, foi destituído no sábado das suas funções – foi hoje anunciado em Maputo. Cossa é acusado de assumir posições contrárias ao comportamento cívico e moral que deve caracterizar um membro da Polícia moçambicana e de manifestar sistematicamente atitudes contrárias à linha política da FRELIMO.

Piloto chinês deserta

O piloto dum «Mig 21» chinês desertou ontem para a Coreia do Sul e aterrou numa base próxima de Seul, segundo anúncio oficial da capital sul-coreana. As sereias de alarme soaram em Seul, quando o avião penetrou no espaço aéreo sul-coreano.

Na comemoração do 38.º aniversário de Hiroshima

Manifestações pacifistas nos EUA e Europa Ocidental

Em Ramstein, elementos da Polícia Militar norte-americana prendem pacifistas

Numerosas acções de protesto contra a corrida aos armamentos nucleares marcaram sábado na Europa Ocidental e nos Estados Unidos, o 3.º aniversário da explosão da primeira bomba atómica, que causou, em 6 de Agosto de 1945, na cidade japonesa de Hiroshima, 200 000 mortos.

No Japão, o primeiro-ministro Yasuhiro Nakasone, apelou perante uma multidão de 48 000 pessoas, por ocasião das cerimónias comemorativas anual em Hiroshima, para que a supressão das armas nucleares e o desarmamento sejam a «prioridade mundial».

Na RFA, o movimento pacifista organizou uma série de manifestações sob a palavra de ordem «Hiroshima NUnca Mais». Estas acções abriram a campanha dos pacifistas – que deve durar vários meses e culminar na semana de 15 a 22 de Outubro – contra a presença de mísseis nucleares de médio alcance na RFA, previstos para o fim do ano.

Em Heidelberg, no Bade-Wuertemberg um milhar de pessoas efectuaram uma marcha silenciosa até ao quartel-general das forças americanas na Europa.

Em Stuttgard (Bade-Wuertemberg) um grupo de cinco jovens franceses, americanos e alemães ocidentais), encetaram uma caminhada até Belém, onde contam chegar pelo Natal, após terem atravessado a Áustria, a Jugoslávia e a Grécia.

Duas dezenas de pacifistas partiram também de Heilbronn (Bade-Wuertemberg) para uma «marcha jovem» que os conduzirá em 9 de Agosto, dia do aniversário do lançamento da segunda bomba sobre a cidade japonesa de Nagasaki, a Neu-Ulm (Baviera).

Incidentes em Ramsteim

O maior encontro aéreo da Europa, que teve lugar domingo na base americana de Ramstein (sudoeste da RFA), registou uma série de incidentes e saldou-se pela detenção de mais de 160 pacifistas alemães ocidentais.

Cerca de sessenta manifestantes, deitados como mortos sobre a relva para denunciarem, um dia após o 38.º aniversário do bombardeamento atómico de Hiroshima, as consequências de uma guerra nuclear, foram hostilizados pelos espectadores.

A sua detenção por uma unidade especial da polícia militar americana foi acolhida por aplausos.

Um pouco mais longe, um grupo de vinte mulheres dançavam em volta de um lançador de mísseis, regando-o com tinta. Foam detidas imediatamente pelas forças de segurança americanas e alemãs ocidentais.

Membros do partido «verde» que exibiam cartazes exigindo «a renúncia à instalação dos mísseis nucleares americanos de médio alcance na RFA», tentaram demover os pacifistas mais activos de organizarem as suas manifestações.

Segundo a polícia alemã ocidental, as pessoas interpeladas poderão ser processadas por «perturbação da ordem pública».

Logo de manhã importantes forças de segurança – mais de mil membros da polícia militar americana e da polícia alemã federal – controlavam as quatro entradas principais do aeroporto de Ramstein, procedendo a buscas em inúmeros veículos. Segundo a polícia, não se registou nenhuma apreensão.

Algumas horas antes, uma messe de oficiais americanos perto do aeroporto militar americano de Hahn – a 70 km de Ramstein – foi alvo de um atentado com explosivos.

Apenas 300 mil pessoas assistiram ao encontro aéreo, segundo estimativas da polícia. Os organizadores esperavam um milhão de espectadores

Greenpeace protesta

A organização ecologista e pacifista Greenpeace, manifestou-se espectacularmente sábado, em Berlim, contra as experiências atómicas, em «Checkpoint Charlie» ponto de passagem do muro, no sector ocidental.

Algumas dezenas de militantes colocaram um globo terrestre em plástico de mais de dois metros de diâmetro do centro de Berlim Ocidental até à fronteira com a RDA. Quatro de entre eles improvisaram em seguida com um globo, um «ballet» simbolizando o «jogo perigoso» das quatro potências atómicas (Estados Unidos, União Soviética, Grã-Bretanha e França).

A Greenpeace enviou uma carta ao Governo da RDA pedindo-lhe para intervir junto da URSS a favor da suspensão das experiências atómicas.

Por outro lado, dez membros da organização internacional Jovens pela Vida encetaram uma greve de fome ilimitada, para exigir dos homens políticos as medidas concretas para o desarmamento: em Bona, um francês, Didier Mainguy, e uma alemão ocidental, Johana Maria Jordan. Em Paris, três franceses, Solange Fernex, Jacky Guyon e Miguel Nodet e um espanhol Francisco Alejo. E, em Oakland (Califórnia), dois americanos, Dorothy Granada, Charles Gray – este último só a partir de hoje – um japonês, Mitsouhi Kohjima, e um quebequense, André Larrivier.

Em França, cerca de 3000 pessoas, segundo os observadores, reuniram-se sábado na planície do Larzac (centro do país) por ocasião da reunião internacional de dois dias «Pelo Congelamento Nuclear», organizada nomeadamente pelos movimentos de Paz independentes e não alinhados.

Na Grã-Bretanha, cerca de 400 pessoas reuniram-se junto da base aérea de Greenham Common (uma centena de quilómetros a oeste de Londres), que deve receber brevemente os mísseis de Cruzeiro, indicou a Polícia. Os manifestantes, militantes do Movimento Pacifista Britânico (CND) (Campanha para o Desarmamento Nuclear) decidiram ficar três dias junto da base e observar um jejum pacifista.

Em Londres, cerca de 80 000 pessoas compareceram a um festival da Paz organizado pelo Conselho da Grande Londres.

Por fim, nos Estados Unidos, manifestações de velhos e de jovens foram organizadas em vários locais para comemorar o aniversário do primeiro bombardeamento atómico.

Assim, em Romulus, no estado de Nova Iorque, cerca de 250 mulheres organizaram um acampamento de paz nas imediações de uma instalação militar. O aniversário foi marcado por um dia de jejum e de meditação.

Entretanto, cerca de uma centena de manifestantes antinucleares foram detidos pela Polícia da Força Aérea norte-americana, acusados de terem penetrado ilegalmente no Comando Estratégico Aéreo dos Estados Unidos, próximo de Omaha, Nebraska.

Noticiário em colaboração com as agências ANOP, France Presse, Inter Press Service, Novosti, Prensa Latina

Paris

Embora o governo
ministração norte-ameri
do insistentemente um
militar francês no Chade
sa do governo de Paris,
clarou ontem à AFP que
ciona ultrapassar o qua
1976, recusando, deste
venção militar directa.

«A França dá ao governo chadiano uma assistência adequada aos acontecimentos, no âmbito dos acordos e 1976, âmbito do qual nem se põe a questão de sair», disse o ministro francês em respostra as apelos de Djamena e Washington para uma intervenção militar directa.

Os acordos de cooperação assinados em 1976 prevêem que a França dê uma ajuda técnica ao Exército chadiano, fornecendo-lhe material e armas. No entanto, sublinham numerosos observadores, esses acordos não impedem que o Chade peça uma ajuda militar efectiva à França como o fez ao Zaire, depois do ataque a Kowezi por 4000 «gendarmes» catangueseses, em 1978, ou

Gorad
para a

As autoridades nicaraguanas revelaram no passado fim-de-semana planos elaborados pela CIA, segundo os quais, com o apoio do Exército hondurenho e de um conselheiro argentino, teria sido preparado o assassínio do coordenador da Junta Sandinista, comandante Daniel Ortega, enquanto novos ataques contra o país estariam a ser organizados.

Em conferência de Imprensa, o chefe dos serviços de informações do Ministério da Defesa, comandante Júlio Ramos, apresentou, em apoio destas acusações, uma série de fotografias de dirigentes da Frente Democrática Nicaraguana (FDN), antigos guardas somozistas, ao lado de militares hondurenhos de alta patente, e passaportes argentinos utilizados por membros dessas organizações.

A CIA e o Exército hondurenho, indicou o comandante Júlio Ramos, tinham previsto nomea-

Lençol de n

Embora os ventos que sopram, desde sábado à noite, na zona do Cabo, África do Sul, tendam a afastar, para o alto, a maré negra libertada dos depósitos do petroleiro espanhol «Castillo de Belver», o litoral sul-africano continua ameaçado por aquela que pode vir a ser uma das maiores marés negras da história. Com efeito ontem ao fim da tarde, o lençol de nafta cobria uma extensão de 54 quilómetros de comprimento e 18 de largura, encontrando-se a cerca de 50 quilómetros da costa. No entanto, o director técnico de um

O Conflito no Chade

não tenciona intervir militarmente

—considerou Charles Hernu

e Djamena e a ad-ana tenham pedi-aior envolvimento o ministo da Defe-harles Hernu, de-a França não ten-o dos acordos de modo, uma inter-

m o próprio Chade no mes-o ano.

abré denuncia lobies' pró-líbios»

É precisamente esta práti-ainda que em vigor sob a di-ção de Valery Giscard d'Es-ng, que é constantemente ocada pelo presidente cha-no, Hissene Habré, para a intervenção da França.

Num encontro «informal» m jornalistas no passado sá-do, Habré voltou a pedir uma ervenção directa da aviação ncesa contra «a agressão lí-ao Chade», denunciando, mesmo tempo, oa «'lobies' -líbios» de França e atacan-violentamente alguns res-sáveis franceses.

Habré chamou «mercenários» aos políticos franceses envolvidos em negócios com a Líbia, entre eles o conselheiro do presidente François Mitterrand para os Assuntos Africanos, Guy Penne, e o seu actual embaixador da França em Argel, Guy George, antigo director do Departamento de Assuntos Africanos no final do septenato do antigo presidente D'Estaing.

Garantindo que Penne tinha procurado criar «divisões» no seio do governo chadiano, e nomeadamente entre ele próprio e o seu ministro dos Negócios Estrangeiros, Idriss Miskine, o chefe de Estado chadiano declarou que esses responsáveis «não conhecem nada do problema, e que é isso que falseia a política francesa».

«Felizmente, prosseguiu Habré, há os representantes franceses que tentam enfrentar a situação, auxiliar o Chade, salvaguardar a sua independência, e preservar a influência e as amizades da França em África».

Reiterando o seu apelo para uma «intervenção directa da aviação francesa» perante a agressão líbia», Habré salientou que, a seu ver, «a arrogância do regime líbio prejudica, muito mais, a dignidade, a posição e a honra da França» do que as do Chade.

Entretanto, com o auxílio do material anti-aéreo que Paris forneceu a semana passada a Djamena, um avião líbio tipo «Sukhoi-22» foi abatido na passada sexta-feira em Faya Largeau, palco de uma nova investida das forças do ex--Presidente Gukuni Weeddeye. Segundo o encarregado de negócios chadiano em Paris, que veiculou a notícia na capital francesa, o piloto, que saltou em para-quedas, foi feito prisioneiro na noite de sábado. Ahamad Allam Mi informou tratar-se do major Abdel Salam Mohamed Charfadine, responsável pelas operações aéreas líbias na região.

O secretário de Estado norte-americano, George Shultz, declarou-se ontem confiante «em que a França exercerá correctamente as suas responsabilidades para com o Chade».

Imterrogado pela cadeia de televisão NBC, Shultz declarou que «cabe à França decidir o que tem a fazer», respondendo, deste modo, a uma pergunta sobre a reacção americana à resposta dada ontem pelo ministro da Defesa de Paris, Charles Herbu.

Monsenhor Tutu em Vancouver

"Apartheid é a violência" por excelência

Mons. Desmond Tutu, secretário-geral do Conselho das Igrejas Sul-Africanas, que chegou na sexta-feira a Vancouver para assistir à Assembleia Geral do Conselho Ecuménico das Igrejas (COE), afirmou no sábado que «não se pode falar de não-violência quando se fala da África do Sul, porque o «apartheid» é a violência por excelência».

O bispo sul-africano, interrogado sobre a atitude das Igrejas cristãs ocidentais em relação à libertação dos negros, declarou-se «muito surpreendido com o facto de estas Igrejas, que apoiaram a resistência durante a Segunda Guerra Mundial, se terem tornado pacifistas desde que a libertação dos negros ganhou importância».

Mons. Tutu afirmou também que os jovens negros da África do Sul, em relação aos quais nutre muitas esperanças, «querem ser livres seja a que preço for. Já pagaram com a prisão, com a tortura, e saíram de tudo isso ainda mais fortes e determinados», acrescentou.

O prelado afirmou, por outro lado, que o Ocidente pode recorrer a «todo o tipo de meios pacíficos» para pressionar a África do Sul.

Os ocidentais, sugeriu Monsenhor Tutu, poderiam, por exemplo, investir na África do Sul, na condição de os trabalhadores negros poderem viver com as suas famílias perto do local de trabalho, de não serem transformados em trabalhadores migrantes e terem a faculdade de se deslocarem aonde quiserem».

O secretário-geral do Conselho das Igrejas Sul-Africanas pronunciou-se ainda a favor do boicote desportivo à África do Sul, em particular no domínio dos encontros de râguebi. «É impossível ter um desporto normal numa sociedade anormal», afirmou.

Mons. Tutu comentou, por outro lado, que existe «um fermento» nas Igrejas brancas do seu país. «Os brancos, afirmou, não formam um bloco a rejeitar totalmente, mas ainda não adoptaram a doutrina da redenção e ainda não compreenderam que vós sois nossos irmãos e irmãs, quer o queirais ou não».

O prelado prestou finalmente homenagem à acção da Igreja Católica na África do Sul e em particular a mons. Denis Hurley, presidente da Conferência Episcopal Sul-Africana.

Grupo arménio "Orly" reivindica atentado contra Embaixada em Teerão

O grupo arménio «Orly», que tinha ameaçado recentemente a Embaixada de França em Teerão com ataques à granada, reivindicou um atentado à bomba cometido domingo contra a secção dos interesses egípcios da Embaixada de França na capital iraniana.

Segundo Mohamed Megahed, diplomata egípcio encarregado de vigiar estas instalações situadas na antiga Embaixada egípcia, as duas bombas que explodiram provocaram prejuízos materiais e feriram ligeiramente a sua mulher e os filhos, que estão em estado de choque.

Desde Julho de 1979, altura em que Cairo e Teerão romperam as relações diplomáticas, este departamento de protecção dos interesses egípcios no Irão ficou sob a salvaguarda da Embaixada francesa. O edifício principal desta Embaixada fica situado num outro bairro da capital iraniana.

«Os interesses da França serão sempre alvo dos nossos revolucionários em todo o mundo, declarou, à delegação da France-Presse, em Teerao, um correspondente anónimo que indicou ser membro do 'Orly'», e acrescentou «a responsabilidade de todos os feridos e mortos na nossa próxima operaçao caberá ao regime francés»

os preparativos da CIA ssassinar Daniel Ortega

nente assassinar o coorde-or da Junta Sandinista, co-ndante Daniel Ortega, du-e a sua chegada a Leon (90 ómetros a norte de Manágua) ocasião da celebração do rto aniversário da revolução dinista. O grupo que deveria petrar o atentado foi, porém, urado antes de ter podido cutar os seus planos, preci-

O comandante Ramos afirmou outro lado que a FDN prepara nova invasão no Norte da arágua, por altura das ma-ras militares conjuntas ame-no-hondurenhas.

O chefe dos serviços de infor-ções da Nicarágua indicou «cerca de 1200 contra-revo-onários, operando a partir de es nas Honduras, estão de já prontos a realizar incur-s em território nicaraguano» cusou a CIA e o Exército hon-enho de participar activa-te nesses planos.

O comandante Ramos mostrou, nomeadamente, fotografias de um helicóptero da aviação hondurenha, que faz parte de um lote de dez, oferecidos pela administração Reagan, no ano passado, frente ao qual posam «membros do estado-maior da organização contra-revolucionária (FDN) e um conselheiro argentino, Santiago Villegas, agente da CIA».

Coincidentemente, em Washington, o Knight News Service, citando fontes informadas, afirma que, na sessão à porta fechada entre William Casey, director da CIA, e a Comissão de Informações do Senado, o primeiro afirmou que planeia elevar os efectivos anti-sandinistas para 12 a 15 mil homens.

Casey confirmou, por outro lado, a existência de divergências no Departamento de Estado norte-americano sobre a maneira de agir em relação à Nicarágua. Teria inclusivamente, referido que altos funcionários têm manifestado reservas e até frontal oposição aos seus planos para aumentar a pressão militar.

Os críticos temeriam que a ampliação da operação secreta de apoio aos ex-somozistas provocassem novas e mais duras críticas à CIA.

Manobras vão começar

Aviões militares americanos «Galaxia C-5A» começaram a desembarcar nas Honduras os primeiros elementos das tropas dos EUA que devem participar nas manobras terrestres «Big Pine II». Estas deverão prolongar-se até Fevereiro ou Março de 1984. O Pentágono elaborou uma lista de 12 unidades – 5675 homens no total. As unidades não participarão nas manobras ao mesmo tempo – precisam as autoridades militares norte-americanas.

"T-shirts" americanas na URSS

O uso de «t-shirts» de fabrico estrangeiro e ornamentadas com bandeiras americanas ou com «estrelinhas antiprogressistas» foi ontem alvo de um artigo publicado na «Komsomolskaia Pravda», órgão da Juventude Comunista soviética. Artigo que faz supor que o surto que as «t--shirts» conhecem, desde há alguns anos, na URSS – representa um verdadeiro quebra--cabeças para os responsáveis da economia e da ideologia.

Com efeito, e apesar de serem 65 as empresas do país que actualmente fabricam «t-shirts» e que a produção soviética desse tipo de vestuário tenha sido de 22,1 milhões, em 1982, de 23,3 milhões este ano, a oferta continua, no entanto, ainda longe de satisfazer a procura. O jornal insiste, por outro lado, na influência negativa que pode ter na juventude o uso de certas «t--shirts» de fabrico estrangeiro. Algumas camisolas, refere, são negociadas, no mercado negro, em Moscovo, a preços que atingem os 80 rublos (110 dólares), ao passo que, em certas províncias, um conjunto desportivo, de marca americana, alcança os mil rublos (mil e quatrocentos dólares), no mercado ilícito.

"Aliança Democrática" chilena vai desde a DC ao PS

O presidente da Democracia Cristã chilena, Gabriel Valdés,declarou que «a democracia é e será o nosso compromisso fundamental» ao anucniar, sábado passado o nascimento da Aliança Democrática, novo agrupamento de partidos políticos na oposição.

A AD, que reúne designadamente a Democracia Cristã e os partidos Social-Democrata, Radical e Socialista, tem por objectivo «a busca de um acordo nacional para uma nova Constituição política do Estado».

Uma reforma constitucional que implique a criação de uma Assembleia Constituinte que exerça as funções da actual Junta de Governo e a formação de um governo Provisório de transição são outros propósitos da Aliança.

O ex-ministro dos Negócios Estrangeiros Eduardo Frei explicou que esse governo de transição deverá ser «representativo de um consenso nacional, para que no prazo de 18 meses seja restabelecido o sistema constitucional e viqência plena dos direitos humanos».

Falando em nome da nova aliança política, Valdés definiu a situação actual como «caótica».

O governo do regime militar «foram 10 anos de decadência, isolamento e obscurantismo» e a saída desta crise exige «uma mudança política de fundo», implicando «eleições secretas, livres e informadas», sublinhou.

O líder democrata-cristão assegurou que os partidos não voltarão a cometer o mesmo erro de 1973, quando – disse – os políticos contribuíram para a ruptura constitucional, por não conseguirem ultrapassar as suas divergências ideológicas.

Maré negra ameaça África do Sul

afta estende-se por 54 quilómetros

tro internacional contra a po-ão, que ontem sobrevoou a a onde naufragou o petroleiro anhol, afirmou que o «perigo poluição não é imediato para toral», tendo acrescentado: m a ajuda de ventos favorá-s, é de esperar que seja evi-a a maré negra».

«Optimismo» que não é partido pelas autoridades responsáveis pela luta antipoluição do o que, ontem, insistiam no o de a orientação dos ventos caprichosa e poder, a todo o mento, voltar a ser norte-nor-deste, reaproximando o perigo do litoral. Também em Madrid, o presidente da companhia proprietária do petroleiro, a empresa estatal «Elcano», considerou que os perigos da maré negra são «muito sérios» porque, disse, «o petroleiro avança, à deriva, a milha e meia à hora, na direcção da costa». Entretanto, e segundo relatórios ainda não confirmados, a ré do petroleiro (a parte que se dirigia para a costa) ter-se-ia afundado durante a noite de ontem, enquanto a parte dianteira do «Castillo de Belver» teria começado a ser rebocada para o largo. Dos seus depósitos esventrados escapavam-se cerca de 10 toneladas de petróleo por hora.

Tudo começou no sábado de manhã quando o «Castillo de Belver», o referido petroleiro de 271 mil e 540 toneladas, se quebrou em dois, a cerca de 90 quilómetros ao largo da costa do Cabo, após um incêndio que deflagrou de madrugada, tendo espalhado, instantaneamente, na água, mais de 40 mil toneladas de petróleo bruto das 250 mil que transportava.

MOBÍLIAS

MODERNAS
SÉCULO XVII
BARROCO
D. MARIA
IMPÉRIO
LUÍS XV E XVI
D. JOSÉ
D. JOÃO V
ETC.

FACILITAMOS PAGAMENTO E TROCAMOS AS SUAS USADAS

ARMAZÉNS MÓVEIS JORGE

Avenida Almirante Reis, 35
(Junto Igreja dos Anjos)

A partir de 5ª feira

Trabalhadores dos CTT poderão efectuar dois dias de greve

Prosseguem hoje nos CTT as negociações, entre os trabalhadores e um representante da administração, para a revisão do acordo colectivo de trabalho (ACT).

Segundo um comunicado divulgado pelas organizações sindicais envolvidas no processo (FCT/SNTCT-/SINTEL), a administração dos CTT tem vindo a tomar uma posição considerada de evidente recusa negocial. «Até agora não aceitou uma única proposta de alteração» nem mesmo «nas situações onde as injustiças são flagrantes e é imperativo rever essas situações».

A administração, diz o documento, «tem uma *enorme* pressa em dar prioridade» à discussão do ACT global, com o objectivo de passar pelo clausulado *como cão por vinha vindimada*.

As estruturas sindicais, que contestam a nomeação de um negociador estranho à empresa (que de «matéria de CTT nada percebe») acusam a administração de pretender retirar «o máximo possível» de direitos aos trabalhadores.

Nestas circunstâncias, e caso a situação não registe evolução na reunião de hoje, os representantes sindicais afirmam que não resta aos trabalhadores senão recorrerem à greve geral, «como última alternativa».

Refira-se que já foi marcada para os próximos dias 11 e 12 do corrente mês, uma greve dos trabalhadores dos CTT.

FP quer ser ouvida sobre faltas

Relativamente ao diploma sobre o controlo de faltas na Administração Pública, cuja entrada em vigor foi adiada para 31 de Outubro, por decreto aprovado em Conselho de Ministros, a Federação do sector divulgou um comunicado em que afirma ser necessária «a discussão profunda com as organizões sindicais do novo diploma, com base em critérios a negociar entre as partes».

Este problema e a exigência da revogação do diploma que reduziu os «benefícios da ADSE», segundo o documento, tornam mais urgente a «realização da reunião que a comissão negociadora sindical da Frente Comum de Sindicatos» solicitou há cerca de dois meses ao Primeiro-Ministro.

A Federação salienta que com o adiamento da entrada em vigor daquela medida, o Governo reconheceu «a justeza das críticas» formuladas. Embora concordando com o estabelecimento de «métodos mais eficazes que o atestado médico para controlo da situação de doença», a organização sindical denuncia o decreto «como institucionalizador do poder arbitrário e discriminatório das chefias».

Em 1981

Acidentes de trabalho aumentaram mais de sete por cento

No terceiro trimestre de 1981 registaram-se em Portugal 66 944 acidentes de trabalho, 98 dos quais tiveram como consequência a morte — revelou o Instituto Nacional de Estatística (INE).

Em relação ao mesmo trimestre de 1980, verifiou-se um acréscimo de seis por cento nos acidentes não mortais (de 61 074 para 66 846) e de 10,1 por cento em relação aos casos mortais (de 89 para 98).

Na indústria transformadora verificaram-se 48 por cento do total de acidentes e 23 casos mortais, na construção civil 19 por cento do total e 18 acidentes mortais.

Por distritos, o de Lisboa registou no terceio trimestre de 1981 o maior número de acidentes de trabalho com 21,4 por cento do total e sete casos mortais e o distrito do Porto 18,5 por cento do total e 17 mortes.

Dos sinistrados, 40 por cento pertenciam ao escalão etário dos 25 aos 44 anos, em que se verificaram 34 acidentes mortais, e 38 por cento tinhm menos de 24 anos, grupo em que se registaram 29 mortes.

Relativamente ao número de acidentes por cem trabalhadores, os jovens com menos de 24 anos foram os mais atingidos com uma taxa de 2,8 por cento, seguindo-se o escalão de mais de 65 anos com 2,3 por cento, o grupo etário dos 25 aos 44 com 2,2 por cento e o dos 45 aos 64 com dois por cento.

No ano de 1980 verificou-se um total de 258 612 acidentes de trabalho, de que resultu a morte em 327 casos.

No último trimestre daquele ano registou-se o maior número de acidentes (70 495), mas o menor número de casos mortais (70). O maior número de acidentes mortais em 1980 ocorreu no terceiro trimestre (89).

Nos três primeiros trimestres de 1981 registou-se um total de 204 654 acidentes, o que representa um acréscimo de 8,79 por cento em relação a igual período de 1980, em que se verificaram 188 117 acidentes.

Quanto ao número de acidentes mortais verificaram-se 279 nos nove primeiros meses de 1981, contra 257 em idêntico período de 1980, o que representa um aumento de 8,56 por cento.

Em telegrama ao PR

Estivadores do Porto denunciam bloqueamento do ACT

O Sindicato dos Estivadores e Conferentes do Distrito do Porto enviou ao Presidente da República um telegrama em que repudiam a intransigência da Associação dos Agentes de Navegação do Norte de Portugal, relativamente às negociações do Acordo Colectivo de Trabalho.

O documento diz, designadamente, que se as negociações se arrastam há cerca de trê anos, a nível nacional e «ainda não chegaram a bom termo foi pura e simplesmente pela teimosia das associações patronais em não aceitar as cláusulas em suspensão e cada vez mais não deixaram hipóteses de defesa aos trabalhadores».

O teor deste telegrama foi igualmente transmitido ao Primeiro-Ministro, ministro do Mar e do Trabalho e vários organismos, entre os quais as Associações Comercial do Porto e Industrial Portuense, bem como aos sindicatos do sector.

Gelmar

Os trabalhadores da Gelmar aprovaram uma moção em que protestam contra a intenção do Governo de declarar a empresa em situação económica difícil, tendo mandatado a CT e os sindicatos representativos para em conjunto estudarem as formas de luta que se mostrarem mais adequadas.

O documento exige o pagamento integral dos salários de Julho (de que só receberam quatro mil escudos), bem como os subsídios de férias, sublinhando que os trabalhadores não permitirão que estes pagamentos sejam condicionados à declaração da empresa em situação difícil, como pretende a Secretaria de Estado do Comércio Interno.

RDP e cinemas amanhã em greve

Os trabalhadores da RDP e das actividades cinematográficas efectuam amanhã uma greve de 24 horas, com início, respectivamente, às seis e às 9 horas e 30.

O conflito na RDP reside na proposta de aumentos salariais de apenas 17 por cento, apresentada pela comissão administrativa, e que os trabalhadores consideram de «irresponsabilidade e má-fé».

Pelos mesmos motivos, o pessoal da RDP paralisou no dia 20 do mês passado, tendo apenas funcionado a Antena 1

Também os trabalhadores das actividades cinematográficas lutam contra os 17 por cento de aumentos salariais que a associação patronal pretende impor.

Recentemente, os cerca de 400 trabalhadores do sector com vencimentos médios de 14 mil escudos, cumpriram uma greve que paralisou grande parte dos cinemas de Lisboa e Porto.

exclusivo

Reconstituição do rosto dum homem do paleolítico

Novosti

O rosto de um homem do paleolítico foi reconstituído com todo o rigor pelo cientista arménio Andinik Dzhagarian. O modelo foi realizado a partir de um crâneo encontrado numa gruta de lava que serviu de habitação ao homem da Idade daPedra.

FRONTE baixa, malares salientes, cabeça pequena, assim é o homem do paleolítico segundo o modelo realizado pelo cirurgião antropólogo Dzhagarian que há cerca de 30 anos se dedica a modelar a face de homens e mulheres que viveram em épocas remotas.

A reconstituição plástica deste rosto foi feita a partir dos pedaços petrificados do seu crânio, encontrados por arqueólogos numa gruta situada nos arredores da cidade arménia de Razdan e que tiveram de ser recuperados com «precisão de joalheiro».

Este o último trabalho do género efectuado por Andranik Djumchudovitch Dzhagarian cujos trabalhos de investigação a nível da medicina e antropologia são conhecidos dos meios científicos mundiais. O cientista que dirige actualmente o laboratório de Antropologia do Instituto de Arqueologia e Etnologia da Academia de Ciências da Arménia, é autor do compêndio «Malformações Congénitas do Coração e das Grandes Artérias» premiado com a medalha de ouro no «Grand Prix» de Bruxelas de 1958.

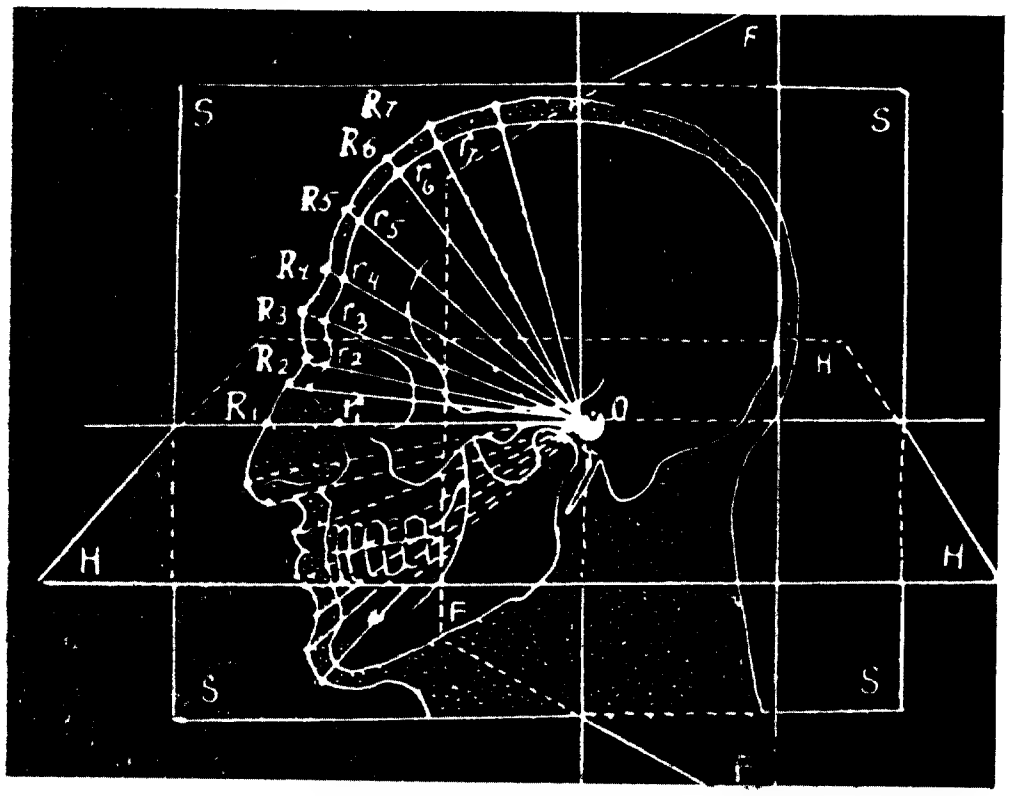
Dzhagarian, que exerce como profissão principal a cirurgia depois da Segunda Guerra Mundial — período durante o qual realizou mais de 10 mil intervenções, trabalhou como assistente do célebre cirurgião soviético A. Vichenevski.

Aliado aos seus conhecimentos de anatomia, o professor arménio é matemático e um notável escultor. A paixão pela história e a arqueologia levaram-no até à investigação no domínio da antropologia.

«É impossível reconstituir-se um rosto, com base no conhecimento do seu crânio, sem ter sólidos conhecimentos de anatomia plástica e de matemática e se não for dotado para a escultura», diz o professor, que chegou a esta conclusão quando estudou a obra de Guerassimov no campo das reconstituições plásticas.

Foi baseado nos trabalhos deste cientista que Dzhagarian criou o seu próprio método de modelação dos rostos a partir do crânio e que assenta na rigorosa dependência entre os tecidos da cara e os ossos faciais e do crânio. Para reconstituir os traços fisionómicos, o professor arménio procede a cálculos matemáticos que permitem definir cada ponto da futura imagem.

Um exame com raios X torna possível determinar os pontos que permitem traçar os contornos do rosto que se pretende reconstituir. Em seguida, o crânio é coberto de «músculos» feitos com uma substância de fácil modelagem e endurecida com cera de abelha, celofane e outros compostos. As vestes e as jóias são baseadas nas informações dos historiadores, arqueólogos e etnógrafos.



60 FIGURAS RECONSTITUÍDAS

Dzhagarian reconstituiu até hoje sessenta figuras de guerreiros, camponeses, religiosos, reis e poetas.

Até agora o antepassado mais antigo da sua galeria. era um homem do neolítico que viveu há cerca de 6 mil anos na aldeia de Chengovit, na Arménia. Entre as personalidades da história e da cultura, cuja fisionomia o cientista tornou possível conhecer, contam-se Assan Djalalian, chefe guerreiro lendário (sec. XII), a rainha Dinar (século IX), o czar Gregório I (século XII) e o poeta lírico Pteros Durian.

Este último trabalho viria, no entanto, a lançar algumas dúvidas sobre o rigor do método aplicado pelo cirurgião. Durian morreu em plena juventude, em 1872, e existia apenas um retrato do poeta feito de memória, vinte anos depois da sua morte. O seu crânio foi enviado de Constantinopla para que Dzhagarian recreasse os traços fisionómicos. A escultura e o retrato comparados posteriormente, apresentavam poucas semelhanças.

Foi então constituída uma comissão de juristas, historiadores, etnógrafos, médicos e antropólogos que submeteram o professor a um «exame». Pediram a Dzhagarian que reconstituísse um rosto a partir do crânio de um homem do qual existia uma máscara funerária e que foi ocultada até que Dzhagarian fizesse uma máscara plástica. O modelo do professor apresntou rigorosa semelhança com a máscara.

Ao referir-se ao trabalho de Andranik Dzhagarian, o historiador N. Tchébokzarov, do Instituto de Etnografia da Academia de Ciências da URSS, diz: «O método de reconstituição de rostos do professor Dzhagarian abre uma nova página no domínio da ciência de grande actualidade. As suas fórmulas matemáticas dão a possibilidade de reconstituir com rigor científico a fisionomia de pessoas de todos os países, povos e épocas, excluindo qualquer elemento subjectivo. Resta desejar que o método de Dzhagarian seja amplamente difundido em todo o mundo».

Quando o "stress" não nos deixa dormir

Segundo as estatísticas, 70 por cento das doenças estão relacionadas com o sistema nervoso. A vida moderna impõe ao homem um ritmo alucinante que ele nem sempre consegue acompanhar.

Muitas pessoas não aguentam, tornam-se irritadiças, explosivas, a tensão arterial aumenta, sentem pontadas no coração.

Há que saber parar o tempo, ganhar domínio sobre si próprio e não deixar que a doença o derrote.

Nos tempos que correm ouve-se, cada vez com maior frequência, a palavra stress. Ela surge na Imprensa, citam-na os médicos, comentam os cidadãos. Mas, sobre esta doença, sobre a sua origem, desconhece-se quase tudo, pelo menos a maioria das pessoas.

Ora, quer queiramos quer não, sofremos regularmente choques nervosos de diversa ordem. E nem todos conseguem suportar tensões permanentes.

Em Moscovo, por exemplo, de acordo com as estatísticas, um em cada três habitantes sofre de perturbaçõoes do sono. E quando uma pessoa dorme mal é natural que se mostre particularmente irritável, se fatigue rapidamente e trabalhe pior.

O stress é uma doença das grandes cidades que enfraquece pouco a pouco o sistema nervoso. Os nervos abalados, por sua vez, «procuram» o local mais indefeso (sensível) do organismo — coração, rins, estômago e fígado e causam complicações nesses órgãos.

Métodos naturais mostram-se eficazes

Que fazer, então? É impossível protegermo-nos de situações tensas (stress), elas fazem parte inevitavelmente do nosso quotidiano. O novo método de determinação das reservas das forças vitais do ser humano, elaborado por médicos soviéticos, propõe-se a alcançar, em particular, dois objectivos. O primeiro consiste em «captar» (determinar) a tempo o momento em que os nervos da pessoa já se encontram abalados mas não afectaram ainda nenhum órgão e, o segundo, em ensinar os pacientes a controlarem as suas emoções e a não perderem o ânimo mesmo nos momentos de maior tensão.

A partir do novo metodo e possivel determinar de forma objectiva e rigorosamente científica o estado em que se encontra o sistema nervoso do doente. De acordo com o resultado das análises é prescrito ao doente o tipo de tratamento mais indicado.

Um dos meios de tratamento consiste na oxigenação dos tecidos do organismo através de câmaras báricas. Esta terapia pelo oxigénio constitui um método muito eficaz no tratamento de doentes que sofrem de formas precoces de insuficiência de circulação sanguínea no cérebro. Utiliza-se igualmente o chamado «ouriço». O «ouriço», constituído por 400 agulhas minúsculas distribuídas sobre um forro especial, é colocado em determinadas zonas do corpo do paciente. Este alivia as dores musculares, aumenta a capacidade de trabalho do organismo e é muito eficaz no tratamento de hipertensão.

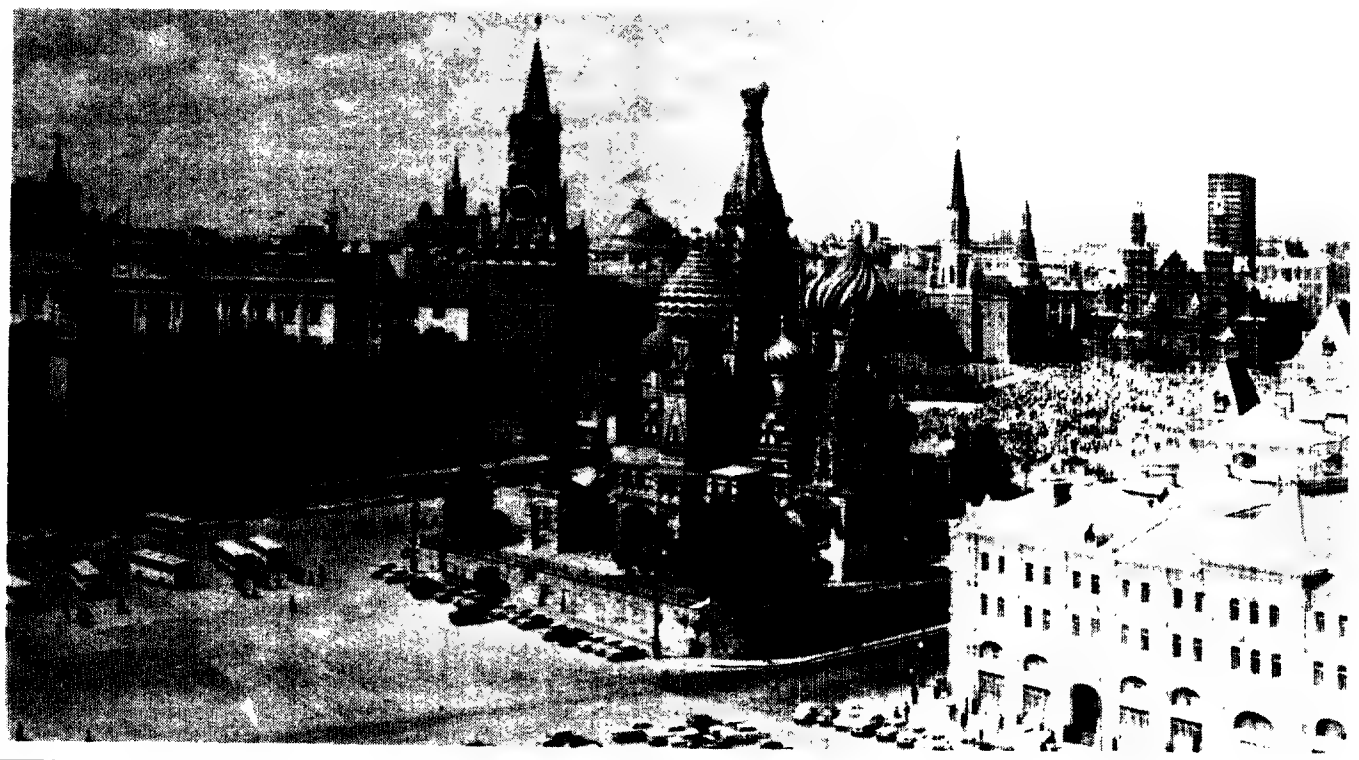
As faixas magnéticas são ainda meio eficaz de profilaxia particularmente da radiculite. Os «magnetóforos» de placas especiais magnetizadas feitas de uma mistura de resina e limalha de ferro são cozidas numa faixa de pano que é colocada sobre a zona lombar do doente com radiculite. A acção dirigida das forças magnéticas atenua as sensações dolorosas. Aliás, o princípio deste método era conhecido da Roma Antiga onde se usava o imã por este exercer uma influência positiva sobre o organismo.

Aos pacientes que sofrem de tensão arterial alta, esgotamento nervoso, insónias ou tonturas recomendam-se palmilhas magnéticas. Ao entrar em contacto com determinados pontos da planta do pé elas exercem uma acção curativa sobre o sistema nervoso. Ao fim de duas semanas de utilização deste tipo de calçado a tensão arterial dos hipertensos baixa e desaparecem insónias.

A acupunctura por «laser» dá também bons resultados. Em vez de se utilizarem as agulhas tradicionais que muitas vezes provocam sensações desagradáveis nos doentes, o raio «laser» actua sem dor nos pontos biologicamente activos do organismo. Como está provado a acupunctura por «laser» é tão eficaz como a acupunctura tradicional. Como se pode verificar, os médicos soviéticos optaram fundamentalmente por métodos naturais de tratamento e têm obtido bons resultados. É o caso das plantas medicinais e das massagens.

Mas, a principal preocupação dos médicos consiste em ensinar as pessoas a controlarem as suas emoções. Isto pode parecer paradoxal, mas acontece que muitos de nós pura e simplesmente não se conhecem a si próprios nem se compreendem, facto de que resulta um sentimento de insatisfação, irritabilidade e desacordo com o mundo exterior.

Na clínica de nevroses de Moscovo, ensinam-se aos doentes as bases de higiene mental: respirar correctamente, saber descontrair-se, optar por soluções razoáveis nas situações mais difíceis, e a fazerem-se regularmente exercícios de yoga. Este conjunto de meios destina-se a que após a saída dos pacientes da clínica, nas alturas em que eles voltem a enfrentar conflitos e problemas, não se deixem «abater» e possam resistir com êxito a novas situações de stress.



DESPORTO

Classificação no prólogo

O Prólogo (na distância de 4 800 metros0 proporcionou a seguinte classificação:

1. Benjamim Carvalho (Lousa-Trinaranjus) 7.01,2
2. Venceslau Fernandes (Rodovil-Ajacto) 7.07,8
3. João Santos (Lousa--Trinaranjus) 7.08,2
4. Eduardo Correia (Mako--Jeans) 7.08,6
5. Marco Chagas (Mako--Jeans) 7.08,8
6. António Alves (FC Porto--UBP) 7.09,2
7. José Xavier (Lousa--Trinaranjus) 7.09,4
8. Fernando Carvalho (Rodovil-Ajacto) 7.10,2
9. Joaquim Carvalho (Lousa-Trinaranjus) 7.11,08
10. Adelino Teixeira (Lousa--Trinaranjus) 7.12,4
11. Luís Vargues (FC Porto--UBP) 7.13,4
12. Manuel Cunha (FC Porto--UBP) 7.15,6
13. Belmiro Silva (FC Porto--UBP) 7.16,4
14. José Amaro (Mako-Jeans) 7.16,6
15. F. Bernardino (Ovarense--Alfaias Agrícolas) 7.17,4
16. Luís Teixeira (Coelima--Friminho) 7.18,2
17. Manuel Zeferino (Mako--Jeans) 7.18,4
18. Joaq. Andrade (Ovar.--Alfaias Agrícolas) 7.18,8
19. José Poeira (Lousa--Trinaranjus) 7.19,6
20. Alexandre Ruas (FC Porto-UBP)7 19
21 António O. Pinto 9Ro.-/Ajacto) 7.19
21. António Pinto (Rodovil--Ajacto) ambos com 7.19,8.
22. José Santos (Rod./Ajacto) 7.20
23. Raul Terebentino (Coel.-/Friminho) 7.21
24. Luís Domingos (Lou.-/Trinaran) 7.22
25. Paulo Ferreira (Lou-/Trinan) 7.23
26 Elias Campos (Tavira-/Sylber 7.23
27. Fernando Maia (Rodovil-/Ajacto) 7.24
28. Carlos Ferreira (Tavira-/Sylber) 7.24
29 Carlos Marta (Lousa-/Trinaranjus) 7.26
30. Antonio Fernandes (Porto-/UBP) 7.27
31 Alberto Leal (Ovar./Alf. Agrícolas) 7.27
32 Carlos Santos (Porto/UBP) 7.27
33. Rui Henriques (Ovar./Alf. Agrícolas) 7.28
34 Armindo Terenbentino (Coelima/Friminho) 7.28
35. Fernando Fernandes (Porto/UBP. 7.28
36. Jacinto Paulinho (Mako Jeans) 7.29
37 Jose C Oliveira (Rodovil-/Ajacto) 7.30
38. Manuel Vilar (Rodovil-/Ajacto) 7.30
39. Luís Moyano (Mako Jeans) 7.30
40. José Henriques (Tavira-/Sylbver) 7.31
41.º Vítor Paula (Rodovil/Ajacto) 7.30
42. Isidro Miranda (Mako Jeans) 7.32
43. José Martins (Vigaminho) 7.33
44. José Reis (Coelima-/Friminho) 7.33
45. Diamantino Vaz (Vigaminho) 7.34
46. Raul Fachadas (Tavira-/Sylber) 7.35
47. Manuel Neves (Rodovil-/Ajacto) 7.36
48. Norberto Medeiros (Coel.-/Friminho) 7.36
49. José Camilo (Coelima-/Friminho) 7.36
50. Benedito Ferreira (Porto-/UBP) 7.39
51. José Passos (Coimbrões-/Fagor) 7.42
52. José Marques (Tavira-/Sylber) 7.42
53. Belmiro Ribeiro (Vigaminho) 7.43
54. Bernardo Sousa (Coimbrões/Fagor) 7.44
55. João Paulo (Ovar./Al. Agrícolas) 7.44
56. Joaquim Fonseca (Coel.-/Friminho) 7.44
57. António Mira (Coimbrões-/Fagor) 7.46
58. Adriano Pedro (Ovar./Alf. Agrícolas) 7.47
59. José Silva (Coimbrões-/Fagor) 7.48
60. Manuel Alves (Coimbrões-/Fagor) 7.50
61. Luís Gregório (Vigaminho) 7.50
62. António Pinto (Mako Jeans) 7.50
63. Manuel Martins (Vigaminho 7.51
64. Abel Coelho (Tavira/Sylber) 7.51
65. Eugénio Passos (Coimbrões/Fagor) 7.51
66. José Monteiro (Alfena) 7.53
67. G. Gonçalves (Ovar./Alf. Agrícolas) 7.53
68. José Pereira (Ovar/Alf. Agrícolas) 7.55
69. Fernando Costa (Vigaminho) 7.55
70. Manuel Correira (CC Loulé) 7.56
71. José Pereira (CC Loulé) 7.56
72. António Castro (Combrões/Fagor) 8.05
73. Aníbal Silva (Vigaminho) 8.07
74. Manuel A. Gomes (Mako Jeans 8.11

Média do vencedor do prólogo 41.045 km/h.

Equipas na tabela:

1.ª Lousa/Trinaranjus 21.18
2.º Mako Jeans 21 32
3.º Rodovil/Ajacto 21.36
4.º Porto/UBP 21.37
5.ª Ovarense/Alf. Agrícolas 22.02
6.ª Coelima/Friminho 22.07
7.ª Tavira/Sylber 22.18
8.ª Vigaminho 22.50
9.ª Coimbrões/Fagor 23.12

Firmino Bernardino

Venceslau Fernandes

Belmiro Silva

Adelino Teixeira

Aí, Benjamim!

Neves de Sousa nosso enviado especial

45.ª VOLTA A PORTUGAL

Eram 18 e quatro minutos: o campeão nacional de fundo descia da madeira e, veloz como um gamo, atirava-se à pista parecia gato a bofe. No final, a multidão estava com o miúdo:

— **Aí, Benjamim!**

A história do prólogo da Volta podia ser monótona, mas foi curiosa. Abriu com seis minutos de atraso: não foi muito. Um homem da Rodovil (José Oliveira) nem sequer correu a jacto: quase que tacteou o asfalto, gastando sete minutos e meio nos 4800 metros de terreno sem impedimentos. Mas foi o 65, sétimo a entrar no páreo, que criou sensação: João Santos (Lousa/Trinaranjus) devorou o cronómetro, fez 7.08 e 1/5, ficaria ali para as curvas dominando o cartaz até quase dizer acabou.

O dr. Artur Lopes (médico do Lousa) conta:

— **Veja este caso curioso: o João Santos é o nosso ciclista n.º 9, aquele que corre exclusivamente por nossa conta, pois a organização só subsidia os oito melhores de cada equipa. E logo à primeira pedalada sai-se sa casca...**

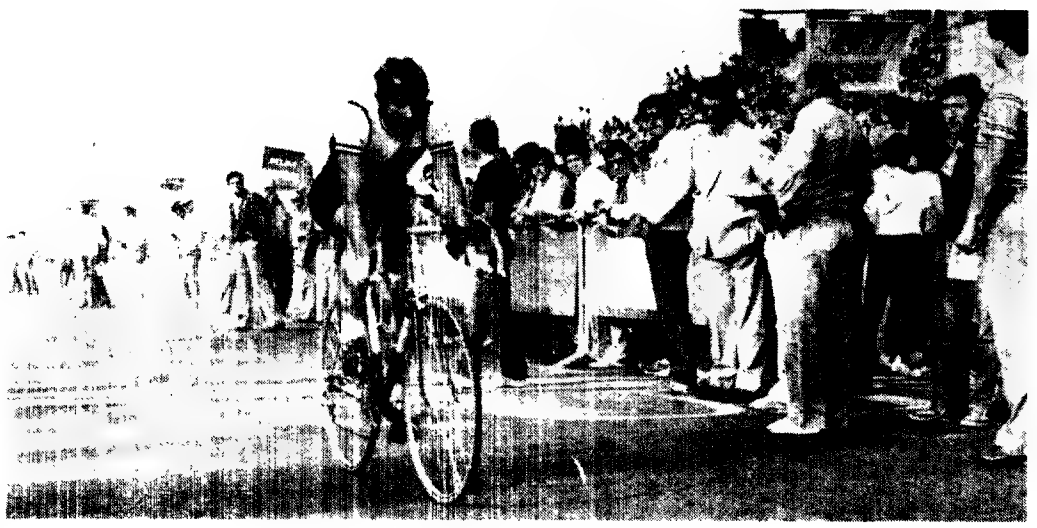
Andrade, Firmino, Adelino, Belmiro, Zeferino e Chagas, os seis galopantes que podem bisar o êxito, não tinham palavras a perder: todos os queriam ouvir, saber de como podem correr as coisas, auscultar a ideia dos que já carregaram louros. Marco Chagas:

— **Vou tentar fazer o melhor possível. Conto com os meus colegas, tal como eles podem confiar em mim. Estou sem qualquer problema de ordem física e, quanto a isso de dizerem que temos um pacto com o Lousa para deitar abaixo o Porto é pura especulação: cada formação certamente que irá fazer o melhor possível sem precisar de alianças.**

A seguir.

— **Nesta Volta, o traçado é mais selectivo: o vencedor terá de ser um atleta excepcionalmente dotado, muito completo, para resolver a corrida na 1.ª parte (até ao Monfortinho) e, depois, garantir posição firme no «sprint» para Matosinhos. Mas, há imensos escolhos pelo caminho. Vai ser uma luta muito dura...**

Quanto à rivalidade entre a Mako e o Porto, considero-a muito saudável: as pessoas que estão por fora é que atiçam os ânimos, tentam perturbar o ambiente que rodeia o ciclismo, inclusive criar nervos a quem deveria estar apenas vivendo para a corrida.


Abel Coelho: será desta?

Explicar o percurso

Realmente, a Volta não vai ao Nordeste transmontano, não beija a zona central do nosso litoral, desfila longe de Lisboa e apenas dá um ar de graça ao Porto naquela saída simbólica defronte da sede do «Jornal de Notícias», empresa que suporta a realização da prova. Porquê?

Serafim Ferreira (director da corrida e nosso colega do jornalismo) explica:

— **Durante a temporada, o «JN» já levou o ciclismo a essas terras. Chegou a vez de contemplar outras localidades, algumas (até) onde uma Volta nunca bateu à porta.**

São 74 corredores, espalhados por nove formações. Com os caso isolados de José Monteiro (que defende as cores do Alfena e marcha incluído no bloco ovarense), Manuel Correia (arregimentado pelo Centro Ciclista de Loulé, que viaja sob o apoio dos provincianos de Tavira) e um esforçado rapagão chamado José Pereira, que ostenta as cores da Casa do Pessoal da Siderurgia Nacional (Maia) e alinha englobado na turma de Coimbrões. Como aparece o moço na Volta?

Operário tem «hobby»

– Sou operador da rede eléctrica, tinha cinco dias de férias atrasadas para gozar e preferi meter-me no ciclismo a sério, no profissional.

– Mas, há (ainda) quem lhe chame «desporto amador»...

– Tretas, amigo, tretas. Isto é tudo profissional, quase não há outro ciclista que tenha em emprego diferente rendimento maior. Eu, para treinar alguma coisita, tive de pegar na bicicleta depois das seis da tarde: e, quanto a vitaminas, preparação física, material... Olhe: eu é que sei os sacrifícios em que me meti!

– E se anda mais que os cinco dias?

– Tiro outra fatia às férias: mas, não acho isso possível, porque estou aqui metido entre cavalões e ao primeiro arrebite atiram-me logo para casa.

José Pereira foi um dia destes

Continua na pág. 17

Os que mandam

Os técnicos e directores desportivos das diferentes equipas são os seguintes:

- **Mako Jeans:** Adonso Henriques e João Faria;
- **Coelima:** Mário Miranda que acumula funções;
- **Vigaminho:** José Martins e António Domingos;
- **Ovarense:** João gomes e Sá Pacheco,
- **FC Porto/UBP:** Emídio Pinto e António Neves;
- **Coimbrões/Fagor:** Joaquim Leite e Manuel Gonçalves;
- **Lousa/Trinaranjus:** Orlando Alexandre e Manuel Francisco Branco,
- **Centro Ciclista de Tavira/Sylber:** António Teixeira e Brito da Mana;
- **Rodovil/Ajacto:** Venceslau Fernandes e Joaquim Pinto.

Quem está na corrida

Mako Jeans

1 – Marco Chagas
2 – António Pinto
3 – Eduardo Correia
4 – Isidro Miranda
5 – Jacinto Paulinho
6 – José Amaro
7 – Luís Moyano
8 – Manuel A. Gomes
9 – Manuel Zeferino

Coelima/Friminho

10 – Luís Teixeira
11 – Joaquim Fonseca
12 – Armindo Terebentino
13 – José Camilo
14 – José Pereira
15 – José Reis
16 – Norberto Medeiros
17 – Raul Terebentino

Ovarense/Alfaias Agrícolas

20 – Adriano Pedro
21 – Alberto Leal
22 – Firmino Bernardino
23 – Gaspar Gonçalves
24 – João Paulo
25 – Joaquim Andrade
26 – Rui Henriques
27 – José Monteiro (Alfena)

Vigaminho

30 – Aníbal Silva
31 – Belmiro Ribeiro
32 – Diamantino Vaz
33 – Fernando Costa
34 – José Martins
35 – Luís Gregório
36 – Manuel Martins

FC Porto/UBP

40 – Alexandre Ruas
41 – António Fernandes
42 – António Alves
43 – Belmiro Silva
44 – Benedito Ferreira
45 – Carlos Santos
46 – Fernando Fernandes
47 – Luís Vargues
48 – Manuel Cunha

Coimbrões/Fagor

50 – António Castro
51 – António Mira
52 – Bernardo de Sousa
53 – Eugénio Passos
54 – José Pereira (Casa do Pessoal da Siderurgia Nacional, da Maia)
55 – José Passos
56 – Manuel Alves
57 – José Silva

Lousa/ Trinaranjus

60 – Adelino Teixeira
61 – Benjamim Carvalho
62 – Joaquim Carvalho
63 – José Xavier
64 – Luís Domingos
65 – João Santos
66 – José Poeira
67 – Paulo Ferreira
68 – Carlos Marta

Tavira/Sylber

70 – Elias Campos
71 – Abel Coelho
72 – José Henriques
73 – Raul Fachadas
74 – Carlos Ferreira
75 – José Marques
78 – Manuel Correia (Centro Ciclista de Loulé)

Rodovil- Ajacto

80 – Venceslau Fernandes
81 – José Sousa Santos
82 – Manuel Neves
83 – Vítor Paula
84 – Manuel Vilar
85 – José C. Oliveira
86 – António O. Pinto
87 – Fernando Maia
88 – Fernando Carvalho

DESPORTO

Lousa arranca com trunfos na manga

Continuação da pág 16

ao medico, lá na Siderurgia: parece que continua apto para o trabalho, mas isto de escalar montanhas e descer ravinas estará nas suas posses?

– Tinha a sua piada, lá isso tinha: era chegar até onde nunca pensei...

Esta tarde, com a trepadela do Montejunto, já as coisas vão começar a explicar-se: os menos dotados, certamente que começam a olhar desesperadamente para o carro-vassoura. Quantos podem concluir a prova?

O dr. José Barreiro Magalhães, como o filho Zé (também já médico) não estão muito cépticos:

– Há aqui bom «material»: e cada «Volta» é uma caixa de surpresas: tanto pode surgir um «furo» desencorajador, uma queda cheia de azar ou uma «fuga» que resulte em pleno, como aquela logo ao princípio da «Volta-81» em que o Manuel Zeferino vestiu a amarela e não mais a soltou.

Ordenados

O prólogo vai desfilando. Os «amadores» (porque só auferem vencimentos bem chorudos mas não têm regalias de Segurança Social) são assim ainda teimosamente reconhecidos porque, como garante a pés juntos o presidente federativo Mário Ferreira, **no organismo controlador da modalidade nunca entrou um só recibo de ordenados às «trutas» do ciclismo,** embora toda a gente saiba (e o próprio Agostinho já o desmascarou publicamente) ande por cá, na nossa «Volta», gente que ganha muito mais «massa» que algumas «estrelas» do «Tour de France».

Adiante. António Alves pode ficar na historieta: dá o primeiro trambulhão quando se encaminha para a rampa de lançamento, com os pés enfiados no rolo de cabos da TV e dos Rádios. Mas, nada: está são que nem um pêro. E diz:

– Já tirei a avença. Sou uma espécie de Agostinho: dou uma queda por corrida. Já a dei: estou aviado.

Controlo

Haverá controlo anti-«doping» em todas as etapas (garante o júri) embora se fique sem perceber bem que entidade tomou o lugar da extinta Direcção-Geral do Apoio Médico. **Especula-se muito com o ciclismo** (afirma Mário Ferreira). **Parece que se encarniçam em torná-lo odioso: só no ciclismo é que há droga, só no ciclismo é que os «amadores» são profissionais. Afinal em quase todas as modalidades há chorudos subsídios: no atletismo, no basquetebol, no hóquei, no andebol. E quanto a droga, se existe no ciclismo também é muito capaz de andar por aí disfarçada em outras disciplinas desportivas...**

Marco Chagas: um «bis» em perspectiva?

Voltando ao controlo: um ciclista pode estar oito dias à espera do despecho de uma análise?

– Claro que não: quem tem força para, uma semana depois, ir retirar os prémios que um vencedor (dopado) **já embolsou? Porém** (é Mário Ferreira quem o salienta) **desta vez os exames são feitos rapidamente: 48 horas depois já haverá resultados no comunicado.**

Brito da Mana lamenta-se dos seus tavirenses:

– Tivemos uma pouca sorte tremenda: o Jorge Fonseca deu uma queda. O Carlos Marques e o José Mendes andam no serviço militar: não conseguiram dispensa. Trago um grupo que só poderá fazer uma gracinha...

Sobre o ciclismo algarvio:

– Está a dar um passo em frente: o Inatel forçou o impulso, já há três equipas federadas. Vamos a ver o que será o futuro.

Paulo Ferreira está na rampa de lançamento: um sujeito atravessa-se pela frente e aí temos o miúdo espapaçado, de barriga para o ar. Perde uns segundos antes de voltar a pedalar e o público assobia. Acha (e bem) que a partida deveria ter sido repetida, até porque quem se meteu na roda do ciclista foi um homem da caravana que nada autorizava a atravessar a pista naquele momento

A publicidade começa a inundar o Autódromo: a Mako Jeans e a Lousa / Trinaranjus dão os primeiros acordes, mas a miudagem continua a perseguir os autocolantes. E toca no carro do Porto: **o que é que têm para dar?** O bom do Emídio Pinto estende a cabeça fora da viatura:

– Só se for um cheque da União de Bancos. Serve?

– O «JN» continuará organizando a Volta?

O jornalista Manuel Flórido (que tem a seu cargo a ligação daquele nosso colega da Comunicação Social com a malta da Informação) é cauteloso:

– Até 30 de Setembro temos de dar uma resposta à Federação: esperamos ver como será esta Volta.

Zeferino em baixo?

Manuel Zeferino está mais desenvolto: não é o mesmo rapaz tímido que surgiu para se tornar «vedeta», assim, de uma hora para a outra.

– Estou um pouco aquém das minhas possibilidades. Sinto que não ando a rodar em forma óptima: é inferior à do ano passado. E logo agora que a «Volta» tem montanha e planície que nunca mais acabam...

Esperançado:

– De qualquer maneira, rolo bem, subo razoavelmente, faço bons contra-relógios. Mas, no princípio, a Volta tem muito pessoal...

Sobre as formações:

– A Mako Jeans está aquém do Porto e do Lousa: estas é que vão discutir a vitória por equipas. Quanto ao triunfo individual, acho que o Marco Chagas está em excelente momento de forma. Contamos com ele para ganhar a Volta. Vai ser muito apoiado, mas todos os meus colegas (e eu próprio) teremos as nossas oportunidades: há pulso livre para uma aventurazinha...

Lá adiante, Benjamim sobe ao pódio: ultrapassara toda a concorrência. A plateia pega no rapazito, incita-o, dá-lhe a ovação de luxo. Marco Chagas abraça o primeiro sucessor. Benjamim abre-se, pausadamente, medindo friamente as palavras:

– Esperava ficar nos cinco primeiros lugares. Agora, o meu técnico é que vai decidir como nos comportaremos. No entanto penso que todos vamos trabalhar para o mais bem classificado. Mas a diferença é tão pouca que nem dá para sonhar um bocadinho...

Carlos Santos: um soberano para os «sprints»?

Alberto Carvalho (director do nosso prezado colega «Jornal de Notícias») e o dr. Artur Coelho, emolduram o menino n.º 1 do Lousa

Bicicleta : 3044

— Atão em que número tocou a bicicleta?

À saída do Autódromo, dois terços da plateia interrogavam para os carros:

— Não chegou a haver sorteio?

Tranquilizemos os desconfiados: a **duas rodas** pertence a quem aparecer, lá pelo Estoril, com o bilhete 3044. O prometido estava firme. Só que (realmente) não custava nada que o locutor de serviço tivesse anunciado à plateia o número premiado. Evitava (pelo menos) a primeira sombra de desconfiança sobre os idealizadores da «Volta».

Hoje e amanhã

Esta tarde, a corrida tem a 1.ª etapa oficial: Autódromo do Estoril - Cadaval (Montejunto), partida pelas 15, hora prevista para a chegada do 1.º corredor: 18 e 10. Tem montanha de 1.ª categoria, alonga-se por 120 quilómetros e já marcará o cartão de visita de alguns ciclistas.

Amanhã, pelas 16 horas, principia a ligação Cadaval - Loures: 94 quilómetros que também trazem água pela barba, com mais montanha em Casal de Figueira e, na meta junto à Câmara Municipal que é verdadeiramente modelar no sentido do progresso local, os bons adeptos do ciclismo de Loures a verem desfilar José Amaro e outros «produtos» daquelas áreas.

BEDFORD

VEÍCULOS COMERCIAIS BEDFORD

Um produto General Motors

GM

DESPORTO

WORLD CHAMPIONSHIPS HELSINKI 1983

Rosa Mota: falhar por um triz

Mamede e Lopes justificaram nas eliminatórias dos 10 000 metros do primeiro campeonato mundial de atletismo, em Helsínquia, que são candidatos ao ouro, terças-feira.

Mamede ganhou, com excelente «sprint» final, uma corrida táctica com alguns dos mundialmente mais cotados especialistas da distância, enquanto Lopes se colocava, com à-vontade, na segunda posição da segunda eliminatória, mais lenta do que a primeira, o que lhe garantiu a passagem à final.

Além destas duas presenças portuguesas, que confirmaram estarem entre os melhores do mundo, que pela primeira vez se defrontam em campeonato de atletismo a nível mundial, Rosa Mota, na maratona, falhou por pouco a medalha de bronze.

A fundista portuguesa foi quarta classificada na prova ganha pela norueguesa Grete Waitz, e além de ter recuperado sensacionalmente até aos lugares cimeiros, Rosa Mota fixou nova melhor marca portuguesa na difícil prova com 2 horas, 31 minutos, 50 segundos, melhorando o seu próprio recorde obtido também este ano.

Também na maratona, Rita Borralho teve actuação apagada, entrando na quadragésima sexta posição e com um tempo muito aquém do seu melhor.

O mesmo sucedeu a José Pinto, nos 20 km marcha, onde foi vigésimo terceiro.

Nas finais deste primeiro dia do Campeonato de Helsínquia, o polaco Edward Sarul tornou-se campeão mundial do lançamento do peso, perante o surpreendente 6.º lugar de Udo Beyer, RDA, recordista mundial.

Os mexicanos, através de Ernesto Canto, continuaram a mostrar domínio nas provas de marcha, ganhando os 20 km.

Todos os portugueses (ou quase) tiveram oportunidade de assistir à excelente recuperação da «menina da Foz» na prova de estreia destes 1.os Campeonatos do Mundo de Atletismo. A parte final da sua prova foi fenomenal, depois de ter atravessado uma crise entre os 15.º e o 30.º quilómetros. Foi na verdade nos últimos doze mil metros que Rosa Mota impôs a sua classe vindo a falhar a medalha de bronze por escassos segundos.

Quanto a Fernando Mamede ele fez a corrida que se lhe esperava: atacou no momento mais oportuno (à passagem dos últimos 3000 metros) ganhando completamente àvontade a sua meia-final; na outra meia-final Carlos Lopes cedo assegurou a qualificação, não obstante ter sido nitidamente empurrado por um africano, numa irregularidade que lhe pode acarretar a desclassificação.

Lesões

o cubano Alberto Juantorena, seriamente lesionado ao cortar a meta numa eliminatória dos 800 metros, vai estar engessado durante um mês — anunciou a organização do campeonato.

Juantorena foi operado num hospital de Helsínquia a uma ruptura de ligamentos no tornozelo direito, depois de ter chocado com a vedação ao cortar a meta da série dos 800 metros em que conseguira a qualificação para a final.

Segundo os médicos que o operaram durante 40 minutos, o bicampeão olímpico de Montreal deverá permanecer dois meses e meio em recuperação.

Também a italiana Sara Simeonni, que foi recordista mundial do salto em altura, lesionou-se durante esta prova no primeiro Campeonato Mundial de Atletismo, em Helsínquia.

Simeonni lesionou-se, com um entorse num pé, e foi retirada de maca do estádio, depois de ter concluído um salto com a fasquia a 1,87 metros.

Portugueses ontem

Para além das classificações de Rosa Mota, Mamede e Carlos Lopes (já referidas) os outros portugueses que actuaram na jornada inaugural dos Campeonatos Mundiais de Atletismo conseguiram as seguintes classificações:

JOSÉ PINTO: 23.º nos 20 quilómetros marcha com o tempo de 1h 27m e 10s.

RITA BORRALHO: 46.º lugar na maratona feminina com o tempo de 2h 53m 41s.

10 km femininos

A prova de atletismo de 10 000 metros femininos, deverá ser oficializada a partir de 1985, anunciou sexta-feira, em Helsínquia, o presidente da Federação Internacional de Atletismo Amador, Primo Nebiolo (Itália).

Este ano, realizar-se-á uma prova de 10 000 metros femininos, a título de experiência, no próximo dia 17 de Setembro em Narvik (Noruega), e contará com algumas das melhores espcialistas na distância.

Contudo, o Campeonato do Mundo de 1985 a ter lugar em Camberra (Austrália), ainda não contará com esta prova em femininos que figurará somente no programa mundial de 1987 na Itália e nos Jogos Olímpicos de Seul (Coreia do Sul) em 1988.

ELES AÍ ESTÃO CONTRA A INFLAÇÃO

OS FABULOSOS E BOMBÁSTICOS

SALDOS DA JOFRAMA

VAMOS VENDER TUDO O QUE SOBROU DO VERÃO COM DESCONTOS ATÉ 50%

VESTIDOS S.ra MALHA ALGODÃO 395$00	MILHARES T'SHIRTS 20 % DESC.	CAMISA HOMEM C/MANGA 445$00	CALÇA SENH.ra REPUTADA MARCA 595$00	TOALHA MESA FLORES 2,5 GIGANTE 455$00
COBERTOR VELUDO CASAL 995$00	FATOS BANHO BIKINIS TUDO COM 20 % DESC.	PEÚGA HOMEM 1.ª QUALIDADE 55$00	VESTIDO SENHORA SEDA 635$00	CAMISETES CRIANÇA 155$00
TOALHA MESA 1,2 x 1,2 1,3 x 1,3 245$00	JOGO CAMA FLANELA CASAL B.co 995$00	SAIAS SEDA SENHORA 495$00	COBERTOR VELUDO CORPO E MEIO 1 165$00	CALÇÃO SARJA CRIANÇA 145$00
CALÇA HOMEM 595$00	CALÇA MENINA 495$00	JOGO CAMA EDREDOM CASAL 1 320$00	CAMISA H. LISA C/M. CLASSICA 595$00	MILHARES ALMOFADAS FLORIDAS 125$00
COBERTOR VELUDO CASAL 1 345$00	MANTA COLCHA CASAL 1 255$00	CAMISEIRO SR.a SEDA C/M 1 095$00	COBERTOR CORPO E MEIO 340$00	CAMISETE MALHA HOMEM 260$00

200 MIL CONTOS DE ARTIGOS VARIADOS PARA VENDER A PREÇOS QUE JAMAIS VOLTARÃO

MATOSINHOS – COIMBRA – LEIRIA – TOMAR – C. RAINHA – CORUCHE – RIO MAIOR CACÉM – OEIRAS – P. ARCOS – SETÚBAL – LISBOA – VISEU – AVEIRO – ÉVORA VILA NOVA FAMALICÃO – ODIVELAS

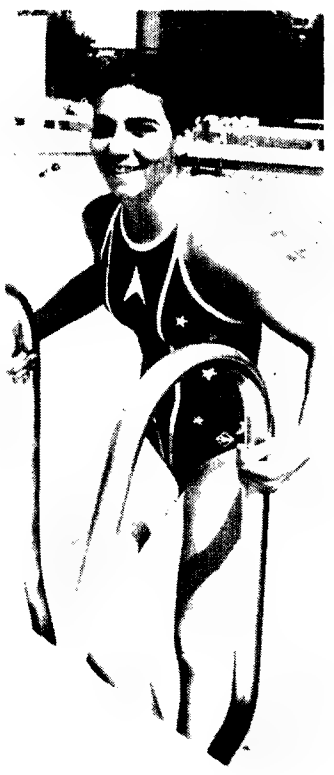
VENHA VER OS NOSSOS SALDOS

Natação

Novos recordes nos Olivais

Alexandra Silva, FC Porto, bateu o recorde nacional júnior e absoluto dos 200 metros mariposa, com 2.24,76, na última jornada do campeonato português de natação de categorias e absoluto que decorreu na piscina dos Olivais.

Outros três recordes de categoria foram hoje batidos; Paula Lamego, do Sporting, fixou em 2.46,13 o novo máximo nacional senior dos 200 metros bruços, e as equipas do FC Porto estabeleceram novos recordes nacionais de juniores na estafeta 4x100 metros livres feminina e de juvenis na mesma prova masculina, respectivamente com os tempos de 4.21,59 e 4.02,29.



Sónia de Sousa: ganhou os 50 metros livres

Vencedores das provas

4ª Jornada – 200 m livres – femininos-absoluto e juniores: Alexandra Silva (FCP), 2.13,36; seniores: Paula Barbeiro (SAD), 2.21,34; juvenis: Sónia de Sousa (SAD), 2.19,67; masclinos0absoluto e seniores: Paulo Frischkenecht (SLB), 1.57,88; juniores: Mário Tejo (CAC), 2.04,40; juvenis: Pedro Pessoa (SCP), 2.06,94. **200 m bruços** – femininos; absolutos e seniores: Paula Lamego (SCP), 2.46,13; juniores: Cristina Peralta (SLB), 2.46,47; juvenis: Alexandra Leal (FCP), 2.53,98; masculinos--absolutos e seniores: Alexandre Yokochi (SLB), 2.25,82; juniores: Vírgilio Garcia (SAD), 2.45,46; juvenis: Luís Albuquerque (SAD), 2.49,33. **100 m costas** – femininos: absoluto e seniores: Teresa Figueiras (FCP), 1.09,53; juniores: Helena Barros (SAD), 1.10,18; juvenis: Patrícia Pereira (SCP), 1.16,02; masculinos: absoluto e seniores: Pedro Soares (ABVE), 1.03,74; juniores: José Moreira (FCP), 1.04,77; juvenis: Pedro Pessoa (SCP), 1.09,19.**200 m mariposa** – femininos-absoluto e juniores: Alexandra Silva (FCP), 2.24,76; seniores: Teresa Figueiras (FCP), 2.37,48; juvenis: Sandra Neves (SLB), 2.32,32; masculinos-absoluto e seniores: João Santos (SLB), 2.08,52; juniores: Filipe Gomes (SAD), 2.19,91; juvenis: Celso Ribeiro (FCP), 2.29,55. **4x100 m livres** – femininos: absoluto: FC Porto, 4.15,54; juniores: FC Porto, 4.21,34; Juvenis: Algés, 4.42, 59; masculinos - absolutos: Algés, 3.47,13; seniores: ALgés. 3.46,27; Juniores; Académico de Coimbra, 3.58,63; juvenis: FC Porto, 4.02,29.

Portugueses lá fora

Os portugueses Rui Borges e Ana Barros classificaram-se ambos, em vigésiomo-primeiro lugar, nas provas de 200 metros bruços e 100 metros costas, respectivamente, dos campeonatos da Europa de natação, juniores.

Rui Borges fez o tempo de 2 minutos 18 segundos 44 centésimos nos 200 metros bruços, enquanto Ana Barros fez 1.11,29 nos 100 costas.

Os campeonatos continuam a ser dominados pelos nadadores da RDA os quais conquistaram, até ao momento, o maior número de medalhas.

Recorde do mundo

O nadador norte-americano Matt Gribble bateu o recorde mundial dos 100 metros mariposa, fixando-o em 53l44 segundos, durante os campeonatos de natação dos Estados Unidos.

O anterior máximo mundial estava na posse do seu compatriota William Paulus, 53,81 segundos, desde 3 de Abril de 1981.

DESPORTO

Automobilismo

Piquet : pouca sorte em Hockenheim

O francês Rene Arnoux, (Ferrari), viu facilitada a sua vitória no Grande Prémio de Fórmula 1 da RFA quando, a poucas voltas do fim, o brasileiro Nelson Piquet foi obrigado a desistir.

Piquet estava a cerca de seis segundos de diferença de Arnoux, a quatro voltas do fim, quando o motor do seu Brabham se incendiou levando-o à desistência e deixando o caminho livre à vitória do piloto francês.

Além de Arnoux também o seu compatriota Alain Prost (Renault), foi beneficiado com o abandono de Piquet, já que isso lhe proporcionou o acesso ao quarto lugar na prova e aos correspondentes três pontos para a classificação do mundial, que comanda.

O italiano Andrea de Césaris, com a obtenção do segundo lugar, subiu, pela primeira vez na sua carreira, ao «podium» de um Grande Prémio, enquanto que o seu compatriota Ricardo Patrese (Brabham) amealhou os seus primeiros pontos neste mundial.

Quanto a Niki Lauda (McLaren), viu-se desclassificado da corrida na qual obtivera a quinta posição, por o seu carro ter sido empurrado pelos mecânicos, o que é proibido pelos regulamentos.

Classificação geral do Grande Prémio da RFA em Fórmula 1: 1.º Rene Arnoux, França (Ferrari), 1 hora 27 minutos 10.319 segundos; 2.º Andrea de Césaris, Itália (Alfa Romeo), a 1.10,625; 3.º Ricardo Patrese, Itália (Brabham), a 1.44,093; 4.º Alain Prost, França (Renault) a 2.00,75; 5.º John Watson, Irlanda (McLaren), a uma volta; 6.º Jacques Laffite, França (Williams), a uma volta; 7.º Marc Surer, Suíça (Arrows), a uma volta; 8.º Jean Pierre Jarier, França (Ligier), a uma volta; 9.º Thierry Boutsen, Bélgica (Arrows) a uma volta e 10.º Keke Rosberg, Finlândia (Williams), a uma volta.

A classificação do Campeonato do Mundo de condutores após o Grande Prémio de Fórmula 1 na RFA é a seguinte: 1.º Alain Prost (França), 41 pontos; 2.º Nelson Piquet (Brasil), 33; 3.º Patrick Tambay (França), 31; 4.º Rene Arnoux (França), 28; 5.º Keke Rosberg (Finlândia, 25.

Volta à Madeira

Joaquim Santos, quarto classificado no Rally Vinho da Madeira, passa a liderar o Campeonato Nacional, beneficiando da desistência de José Pedro Borges.

Um dos grandes motivos de interesse desta 24.ª edição da prova era exactamente a competição que seria travada nas estradas madeirenses — e que se previa espectacular — entre Pedro Borges e Joaquim Santos, ambos empenhados na conquista do título nacional e separados por escassos 84 pontos.

Pedro Borges despistou-se, sem quaisquer consequências pessoais logo no início da primeira prova classificativa, devido a uma derrapagem, mas a prova, quanto aos pilotos nacionais, foi dominada em grande parte pelos Renault 5 Turbo de Gomes Pereira e de Joaquim Moutinho que sempre se mantiveram nas primeiras posições.

Joaquim Santos, debateu-se durante a primeira etapa e início da segunda com algumas contrariedades, nomeadamente dificuldades de ordem mecânica no automóvel e vários furos em plenas provas classificativas que lhe fizeram perder algum tempo.

Após a 5.ª prova, Gomes Pereira era segundo, Joaquim Moutinho quarto e Joaquim Santos décimo-segundo já a 5 minutos e 6 segundos de Biasion.

A situação viria a alterar-se no final da primeira etapa com Joaquim Moutinho na terceira posição a 4 minutos e 6 segundos do líder, Joaquim Santos sétimo a 7 minutos e 16 segundos e Gomes Pereira oitavo a 8 minutos e 11 segundos do líder da prova.

Entre a 14.ª e a 15.ª provas classificativas Joaquim Moutinho viria a abandonar devido a problemas surgidos com a instalação eléctrica no Renault 5, facto que impediu a sua permanência em prova. Exactamente na altura em que os resultados nas classificativas evidenciavam um andamento mais rápido do que aquele que até ali havia imprimido.

Após a 17.ª prova classificativa Gomes Pereira, que era quarto, aparece na nona posição a 26 minutos e 45 segundos de Biasion, devido sobretudo aos 14 minutos de penalização de estrada que lhe foram atribuídos na sequência de problemas com o automóvel, os quais seriam entretanto ultrapassados pela assitência.

Foi apenas a partir da 19ª prova classificativa que Joaquim Santos passou a ocupar posições cimeiras, alcançando a quarta posição na geral e a primeira posição entre os pilotos nacionais depois de acesa disputa com o madeirense João Rodrigues e com Gomes Pereira.

É um facto que Santos jogou essencialmente nas duas últimas classificativas aproveitando-se do facto de Biasion ter reduzido o andamento numa altura em que era já o vencedor e se preparava para a apoteótica entrada no Funchal.

Esta situação permitiu a Joaquim Santos arrecadar dois importantes triunfos na 22.ª e 23.ª classificativas, reduzindo em 24 segundos a diferença que o separava do piloto do Lancia.

O actual campeão nacional terminaria na quarta posição a 20 minutos e 18 segundos do vencedor, mas ascenderia à primeira posição no campeonato nacional devido à desistência de José Pedro Borges.

A próxima prova pontuável para o Nacional de Ralis realiza-se a 18 e 19 de Setembro (Douro Sul).

Rali da Argentina

O finlandês Hannu Mikkola, em Audi Quattro, venceu o Rali Codasur, pontuável para o Mundial da especialidade, que é comandado pelo alemão federal Walter Rorhl.

O sueco Stig Blomqvist, que liderou a prova durante as primeiras etapas, ficou em segundo lugar, à frente da francesa Michèle Mouton, ambos, também, em Audi Quattro.

Classificação final do Rali Codasur, pontuável para o Mundial da especialidade:

1.º Mikkola-Hertz, Finlândia (Audi Quattro), 10.18,54; 2.º Blomqvist-Cederberg, Suécia (Audi Quattro), 10.21,02; 3.º Mouton-Pons, França-Itália (Audi Quattro), 10.25,00; 4.º Metha-Metha, Quénia (Audi Quattro), 10.40,02; 5.º Alen-Kivimaki, Finlândia (Lancia Rally), 10.50,12;
6.º Wurtz-Sthol, Áustria (Audi Quattro), 12.09,03; 7.º Soto-Stillo, Argentina (Renault 18), 12.37,48; 8.º Recalde-Del Buono, Argentina (Renault 18), 13.01,04.

Classificação do Mundial de Ralis, após o Rali Codasur, que terminou na Argentina:

1.º Walter Rohrl (RFA), 87 pontos; 2.º Hannu Mikkola (Fin), 85; 3.º Markku Alen (Fin), 68; 4.º Stig Blomqvist (Sué), 54; 5.º Michèle Mouton (Fra), 49; 6.º Ari Vatanen (Fin), 44; 7.º Attilio Bettega (Itá), 30; 8.º Shekhar Mehta (Sué), 26; 9.º Adartico Vudafieri (Itá), 20; 10.º Timo Salonen (Fin), 15.

Classificação por marcas: 1.º Lancia, 96 pontos; 2º Audi, 80; 3.º Opel, 61.

Sporting, 3-Slavia de Sofia, 0

Árbitro António Ferreira: um festival de asneira

O Sporting venceu o Slávia de Sófia por 3-0, em jogo de apresentação da equipa leonina aos seus adeptos, disputado no Estádio José de Alvalade. Um rompante: Jordão, Oliveira e Manuel Fernandes foram os autores dos três golos verde-brancos, todos obtidos no 1.º tempo, aos 10, 30 e 43 minutos.

O Sporting fez inicialmente uma exibição curiosa, com destaque para os ex-portistas Romeu e Gabriel, tendo mesmo partido deste os lances dos primeiros dois golos. O lateral direito do Sporting desceu várias vezes ao ataque e em duas delas proporcionou (juntamente com Lito) os remates certeiros de Jordão e Oliveira. Romeu foi o motor do meio-campo do Sporting, onde Oliveira só a espaços teve apontamentos de realce, para o que terá contribuído o facto de ter actuado inferiorizado fisicamente.

Das novas aquisições do Sporting, o ex-sadino Fernando Cruz teve no 2.º tempo alguns apontamentos que não terão desiludido o técnico Venglos e esteve mesmo à beira de fazer pelo menos um golo. Quanto ao ex-júnior Futre, não teve uma actuação feliz, para além de também não ter sido muito solicitado pelos seus companheiros de equipa. Em alguns lances, Futre agarrou-se demasiado ao esférico, não o soltando como seria de desejar, talvez pela necessidade de se querer evidenciar ante o público leonino que tanto espera da nova «estrelinha».

O tempo complementar foi de nível muito fraco e o Sporting fez esquecer o que de bom chegara a realizar nos primeiros 45 minutos, apesar dos búlgaros estarem reduzidos a 10 elementos, por expulsão de Gavasov, no final do tempo de abertura. Os «leões» jogaram com lentidão e demoraram muito tempo a trocar a bola entre si, apesar de continuarem a ser a equipa de sinal mais ofensivo e de terem perdido algumas ocasiões para remate eficaz.

Venglos, Pivarnik e Jaime Lopes: altos-comandos observam

Os búlgaros, fatigados pela série de jogos sucessivos que têm disputado, conseguiram, mesmo assim, equilibrar um pouco mais a partida, e a sete minutos do fim Caltzev atirou, de cabeça, à trave da baliza de Fidalgo.

A nota mais negativa do encontro foi dada, porém, pelo árbitro lisboeta António Ferreira, que cometeu todo o tipo de falhas, desde um «penalty» que ficou por marcar ao Slávia até a um erro técnico ao recomeçar o encontro com bola ao solo depois de ter assinalado fora de jogo a um avançado búlgaro. Pontapés de canto mal assinalados, livres ao contrário, falta de critério na exibição dos cartões, foras de jogos inexistentes, de tudo houve na arbitragem de António Ferreira, que mostrou o cartão amarelo a Doitzev, Mustafov, Caltzev e Festas, e o vermelho, a Gavasov.

●

Sporting: Fidalgo; Gabriel, Kostov (Festas, 2.ª parte) Virgílio (Futre, 2.ª parte) e Mário Jorge; Lito (Kikas, 75), Oliveira e Romeu; Manuel Fernandes e Jordão (Fernando Cruz, 2.ª parte).

Slávia: Tenev; E. Dimitrov, Lahtziev, Caltzev e B. Dimitrov; Mladenov, Mintzev, Argirov (Mustafov, 55) e Gavasov; Doitzev e Zingov (Balacov, 2.ª parte).

Mais estrangeiros

Jaime Lopes, chefe do Departamento de Futebol do Sporting, parte hoje para a Jugoslávia com a intenção de contratar o guarda-redes Simivic. O dirigente do Sporting será acompanhado pelo empresário Markovic, que tem sido o responsável pela vinda de vários jogadores estrangeiros para o clube de Alvalade, alguns deles à experiência.

Simovic actua no Hajduk de Split e tem defendido várias vezes a baliza da selecção da Jugoslávia, tudo levando a crer que a deslocação de Jaime Lopes assegure a contratação do substituto de Meszaros.

Entretanto, o Sporting está em negociações adiantadas para a contratação do avançado inglês Roger Wilde, que apresentou na última época a equipa do Oldham Athletic (2.ª Divisão inglesa) e está credenciado como atirador ao golo.

O novo Sporting em Alvalade

Oliveira (estorvado irregularmente) consegue o passe

Benfica perde no Canadá

O Benfica foi hoje derrotado (0-1) pelo Blizzard de Toronto, no último jogo da sua digressão pelos Estados Unidos e Canadá.

O golo do Blizzard foi obtido no prolongamento, uma vez que no final do tempo regulamentar as equipas estavam empatadas a zero.

Neste jogo o Benfica alinhou: Bento: Pietra, Humberto Coelho, António Bastos Lopes, Álvaro, José Luís, Carlos Manuel, Sheu; Diamantino, Cláudio Adão, Nené.

A grande novidade na formação do clube da Luz, foi a ausência de Stromberg, lesionado no encontro da Califórnia.

Outros jogos de preparação de equipas portuguesas: O Sporting de Espinho venceu o Vitória de Guimarães por 4-1, sendo de notar que os minhotos se apresentaram, praticamente, com os chamados reservistas.

No Estádio do Varzim a equipa treinada por José Torres não conseguiu melhor do que um empate a um golo frente ao Rio Ave. Assitiram a este encontro dez mil pessoas.

O Boavista repetiu o triunfo no II Torneio «O Tripeiro», ao empatar a um golo com o Salgueiros. A equipa de Octávio foi a primeira a marcar tendo os boavisteiros chegado ao empate com um autogolo de Soares.

No Estoril, a equipa de António Medeiros actuou frente ao Portimonense, terminando o jogo com um empate a 1 golo. Os algarvios foram os primeiros a marcar.

Por sua vez o Farense recebeu no seu estádio a formação do Slávia de Sófia tendo ganho por 2-1.

Também o Sporting de Braga e o Penafiel se defrontaram em jogo particular: os bracarenses triunfaram por 2-0.

Mais um brasileiro

O Sporting Farense contratou um novo avançado brasileiro, de nome Gil, cuja chegada a Faro está prevista para hoje.

Gil, 30 anos, representava o América e fez parte da selecção brasileira ao Campeonato do Mundo disputado na Argentina.

O avançado brasileiro deverá integrar-se de imediato, nos trabalhos de preparação do Farense para a presente época futebolística.

Tesouro e vinho da madeira em barco afundado

Mergulhadores britânicos e holandeses descobriram no mar do Norte os restos de um barco holandês do século XVIII, onde encontraram nomeadamente garrafas de vinho contendo ainda um líquido «com sabor a vinho da Madeira», segundo a Imprensa britânica.

Mas o achado mais espectacular foi o de um tesouro de moedas de ouro e prata no valor de cerca de 500 000 libras (92 000 contos).

O tesouro descoberto num cofre, nos restos do veleiro holandês «Vliegend Hert», afundado em 1735, é constituído por 2000 ducados e 7500 moedas de prata mexicanas.

Os mergulhadores também encontraram sabres cinzelados de valor.

Financial Times reaparece depois de dois meses de greve

O «Financial Times» vai voltar a ser publicado amanhã (terça-feira), após uma greve de mais de dois meses, cujos objectivos ultrapassaram largamente a reivindicação inicial de um aumento salarial mínimo por um grupo de técnicos do jornal económico.

24 técnicos da sala das rotativas apoiados pelo poderoso sindicato NGA (National Geographical Association) desencadearam a 31 de Maio uma greve que custou 10 milhões de libras ao jornal. Reclamavam um aumento de salário de 18 libras por semana e conseguiram 13 na passada sexta-feira, ou seja um salário semanal de 317 libras (cerca de 57 contos).

Para além de uma exigência qualificada de «irrisória» por certos grevistas, transpareceu o problema fundamental do futuro da Imprensa e das negociações futuras entre sindicatos e direcções da Imprensa face à evolução tecnológica da profissão.

A NGA estava decidida a continuar a prova de força, apesar dos apelos e ordens da Confederação dos Sindicatos Britânicos (TUC), menos por causa da questão salarial do que para defender o seu papel predominante em «fleet street».

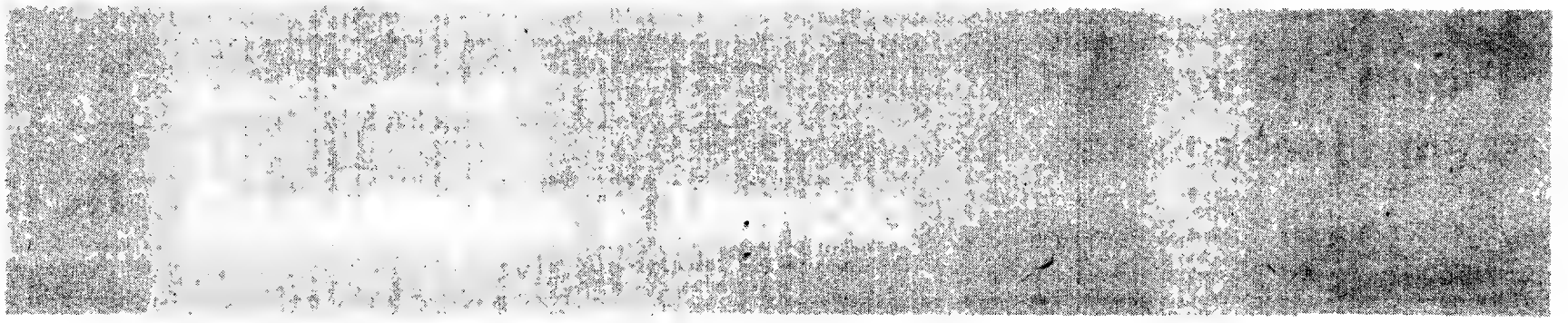
Com efeito a direcção tinha apelado aos outros sindicatos não-grevistas para que colaborassem no sentido de fazer publicar o jornal em Francoforte (RFA) e depois eventualmente em Londres, sem o sindicato grevista. A NGA, com 130 000 aderentes, respondeu imediatamente ameaçando «encerrar fleet street», (a rua dos jornais) paralisando todas as tipografias.

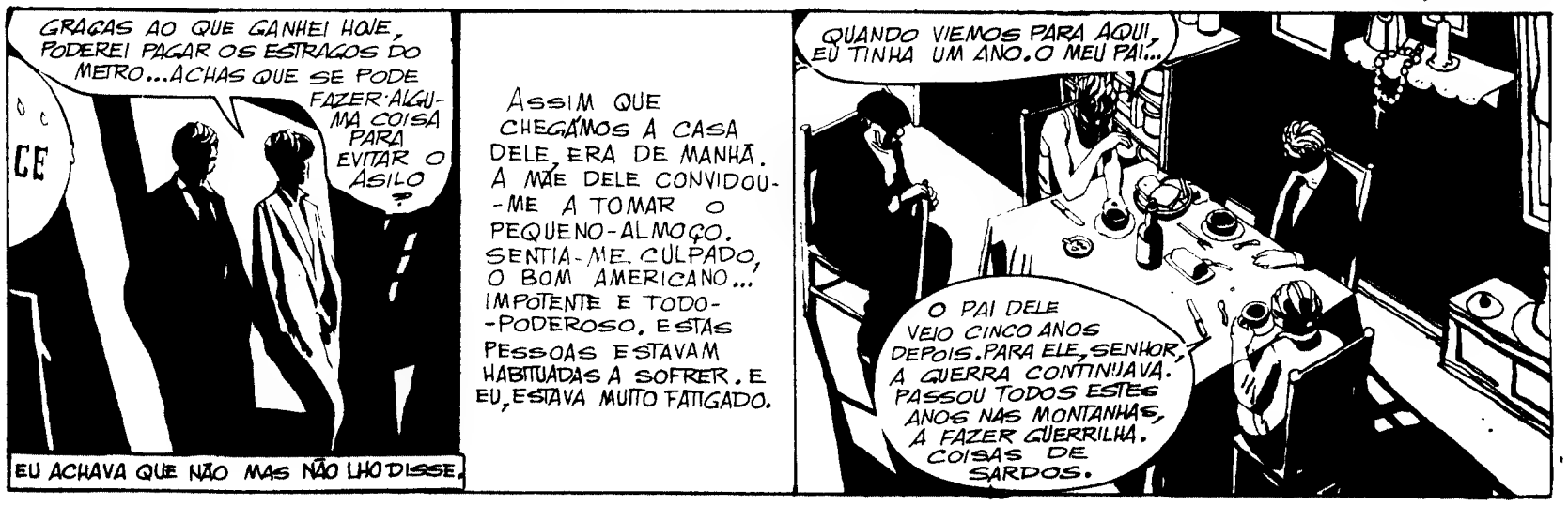
O acordo concluído na sexta-feira apaziguou as paixões, mas «a solução de Francoforte» colocou em termos concretos os futuros problemas da profissão. Com efeito teria sido tecnicamente possível enviar directamente os textos dos jornalistas para Francoforte através de um computador. A iniciativa teria ameaçado o emprego dos tipógrafos da NGA e teria posto em causa o controlo que o sindicato exerce sobre a introdução de novas tecnologias.

O progresso técnico e as reestruturações que se vão seguir irão certamente provocar negociações longas e difíceis que os sidicatos e o patronato não pareciam dispostos a iniciar durante o conflito do «Financial Times».

A greve do jornal, considerado insubstituível pelos meios de negócios, aproveitou no entanto aos seus concorrentes mais directos o «Wall Street Journal», cujas vendas aumentaram na sua edição europeia e ao «Times» que passou de 250 000 exemplares em Maio para 375 000 em Julho.

munoz & sampayo 11





canal da crítica

MÁRIO CASTRIM

Aquele coro da telemissa...

1 — Ontem foram doze horas diante do televisor apenas para a breve respiração de um cafezinho fora de portas. Não lhes digo isto por inocência pura. Não. É mesmo para me fazer uma estatuazinha póstuma. Já agora equestre, se possível.

2 — Não, não, nem por isso custou muito. Valeu-me o espectáculo desportivo. Da uma hora até às sete, e depois mais o serão com o **Girabola.**

Cujo terminou com um piadão. Assim: o Quinas, naquele tom baço que resiste a todos os detergentes, pediu aos telespectadores que ficassem com o Rui Tovar. E o Rui: **«Não fiquem que não vale a pena, nós também nos vamos embora.»** E enumera as modalidades atendidas na emissão. **«Apenas teremos falhado** — diz — **algum campeonato de berlinde, qualquer torneio de malha ou mesmo algum regional de matraquilhos. Mas decerto compreenderão tal lacuna. Ninguém é perfeito.»**

Ironia é aquilo que se diz quando não se diz aquilo que realmente queremos dizer. O telespectador sorri.

3 — Uma história surrealista. **Girabola** não deu imagens do jogo em Varzim por dificuldades de trânsito. O pandemónio foi provocado por um touro. Um touro que fugiu, atacou e acabou afogado no mar, atacado por um cão. Vitória, vitória, acabou-se a história.

Estamos loucos e sem glória.

4 — Durante a tarde inteira foi um constante saltitar de Helsínquia para a Alemanha, da Alemanha para o Estoril. Atletismo, automobilismo, bicicletas.

Nos popós, Hélder de Sousa substituiu o Cerqueira. Admirem este naco de prosa Fórmula-Um: «Desistência de Piquet dramática. Estava a fazer uma corrida absolutamente espectacular. Final de prova absolutamente inesperado. Foi absolutamente impressionante.»

Um doidão, este Hélder, absolutamente.

5 — A crítica, com experiência alicerçada em muitos anos de prática, dá conselhos muitas vezes. Com aquela intenção tradicionalmente missionária de salvar as almas.

A crítica diz aos comentadores: «Evitem prognósticos, conclusões precipitadas, palavras levianas.» Comentadores não atendem — e espetam-se.

Sucedeu ontem ao Bessa Tavares. «A atleta americana já não reage...» — disse. Reagiu. Ficou em segundo lugar na maratona.

Aconteceu coisas destas com frequência na televisão. Cuidado, meus senhores. As cadelas apressadas têm os cachorrinhos tortos.

6 — Por que é que o novo-rico é ridículo? Porque há incompatibilidade entre o que é e o que quer ser.

No Autódromo do Estoril, aquele helicóptero inútil fazia rir, como o Morgado de Fafe em transe de etiqueta.

Rir,o que se chama rir, só ri tanto com o «Cantinflas Toureiro». Já foi há muito tempo.

7 — O locutor diz que as corridas são o desporto mais à mão, mais fácil, mais simples. Espaço há. Bastam umas sapatilhas, uma camisola...

As intenções são boas. Mas não abusem. Desporto exige organização. Condições, médicos, treinadores, disponibilidade social.

Fujamos a sete pés da velha fórmula «cultural» de que basta saber ler, escrever, e contar.

8 — Acho uma graça ao José Galvão quando ele, nas provas atléticas, se refere a «homens» e «senhoras».

Para ser lógico, deveria dizer «senhores» ou, querendo manter os «homens», deveria acrescentar «mulheres».

Estarei a ser injusto. Para o Galvão trata-se de enaltecer a função do Desporto: as desportistas sobem logo de consideração, alargam o senhorio.

Só me resta saber se ganham direito a beija-mão.

9 — Na praia onde passei uns dias (olá Cecília, olá Clara, olá Vasco!) assisti à missa numa estranha catedral: sobre a areia, um pequeno toldo, a malta toda ao sol e éramos muitos.

O sacerdote, moço de luzes bem acertadas, não falou muito. Mas foi cúmplice (que bom ter férias!), mas puxou a brasa à sua vela (que bom gozá-las com sentido cristão!) e quando ninguém esperava — veio a incomodidade: e os muitos a quem a crise não permite ter férias?...

Ontem, domingo, na telemissa, o padre falou. Falou muito. Durante muito tempo. Cuidado! Vai sendo cada vez mais difícil suportar os grandes discursos abstractos.

Curiosamente, as unicas palavras de que me lembro foram proferidas. em voz **off,** antes da missa: «O amor é criador da eternidade.»

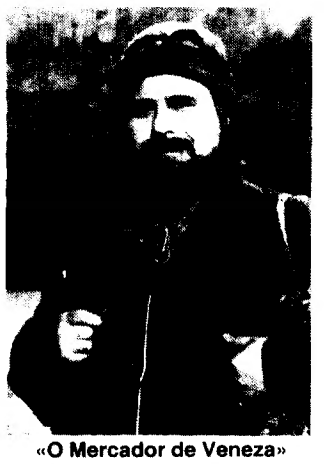
Neste gesto de suprema afirmação, uniram-se cristãos, ateus, agnósticos. A provar que não há nada tão ecuménico como a poesia.

10 — ... e o caso era constituído por trabalhadores têxteis. Sector em que há tantos, tantos desempregados. Tantos com quem falta repartir o pão da hóstia. Também Cristo, com razão,pode dizer: «A luta continua.»

Hoje

Fialho Gouveia na sessão experimental do novo concurso «Vamos Caçar Mentiras»

15.05 Matinée — «Meias de Seda»
17.05 Divulgação — «Mare Nostrum Patria Nostra»
17.30 Infantil — «O Sítio do Picapau Amarelo»
18.00 Sumário
18.10 Tempo dos Mais Novos
18.35 Curso de Inglês — «Follow Me»
19.00 Encontro com a Ciência
19.30 Telejornal
20.30 Telenovela — «Origens»
21.05 Concurso — «Vamos Caçar Mentiras»
23.00 Informação — Último Jornal — encerramento da emissão



«O Mercador de Veneza»

14.45 Eurovisão — I Campeonato Mundial de Atletismo
19.00 Informação — TV/2 Notícias
19.10 Desenhos animados — «Moby Dick»
19.30 Série filmada — «O Sétimo Continente»
20.00 Divulgação — «Poliedro»
20.30 Teatro no Mundo — «O Mercador de Veneza»
22.00 Informação — Jornal da Noite
22.30 Série filmada — «Erros Judiciais» — encerramento da emissão

Amanhã

15.05: No Reino de Neptuno; **16.35:** A Duquesa da Rua do Duque; **17.50:** Sumário; **18.00:** Tempo dos Mais Novos; **18.25:** Curso de Línguas; **18.45:** Indústria, hoje e amanhã; **19.30:** Telejornal; **20.30:** Origens; **21.05:** Av. Paulista; **22.00:** Grande Reportagem; **23.00:** O Último Jornal — encerramento da emissão.

14.15: Eurovisão; **20.00:** Património; **20.30:** Cineclube-2; **22.20:** O Jornal da Noite; **22.40:** Erros Judiciais — encerramento da emissão.

NOS LIVROS DE BOLSO
também
as obras imortais

1 LIVRO POR MÊS
5 VOLUMES

OS MISERÁVEIS I

TEXTO INTEGRAL

A obra que deu origem à famosa série de TV com LINO VENTURA, JEAN CARMET e MICHET BOUQUET

VÍTOR HUGO

PUBLICAÇÕES EUROPA-AMÉRICA

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art. 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3.º, e na Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Proença-a-Nova, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal-EDP, Direcção de Distribuição Tejo, a que se refere o processo n.º 1/2277, arquivo 95, para o estabelecimento na freguesia e concelho de Proença-a-Nova, de uma linha aérea a 30 KV, com 625 metros, do poste n.º 37 da linha para o PT n.º 268 de S. Pedro do Esteval, ao posto de transformação de Espinho Pequeno.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção de Fiscalização Eléctrica, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, em 26 de Julho de 1983.

O ENGENHEIRO DIRECTOR
João Carlos Oudinot Larcher Nunes

MINISTÉRIO DAS FINANÇAS E DO PLANO

COMANDO GERAL DA GUARDA FISCAL

CONSELHO ADMINISTRATIVO

ANÚNCIO

Concurso público para o fornecimento de um «empilhador»

1. Faz-se público que está aberto concurso público para o fornecimento à Guarda Fiscal de «um empilhador».
2. Serão recebidas propostas até às 17.30 h do dia 31 de Agosto de 1983, procedendo-se à abertura às 10.00 h do dia imediato, 1 de Setembro de 1983.
3. O Caderno de Encargos está patente no Conselho Administrativo do Comando Geral da Guarda Fiscal à Rua da Cruz de Santa Apolónia, 2 — 1100 LISBOA, durante as horas normais de expediente, podendo ser fornecido ao preço de 30$00 cada exemplar.
4. A caução provisória a prestar será de 40 000$00.

À CLASSE MÉDICA

Somos especializados em BATAS profissionais
TINTURARIA GUANABARA – Dep. de Confecções

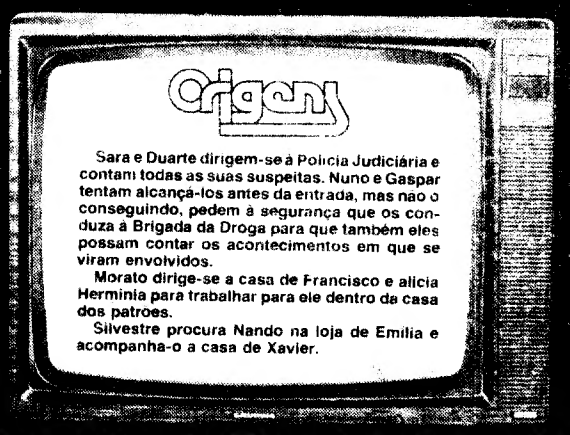
Av. João XXI, 5-D – 1000 (Metro Areeiro)
Rua Infantaria 16, 55-C – 1300 LISBOA

EVITE
locais pouco frequentados

GRUNDIG
a segurança de um grande nome seleccionou para si...

«O Mercador de Veneza» (20.30)

«Vamos Caçar Mentiras» (21.05)



Assistência Técnica Grundig
NACIONAL RÁDIO
Rua Bento Jesus Caraça, 17 - Cruz Quebrada - Telef. 2112871

roteiro cultural

Música

O Festival Internacional de Música da Costa do Estoril vai apresentar novos intérpretes participantes dos XX Cursos Internacionais de Música. Os concertos realizam-se hoje e 4.ª feira, às 18.30, no Museu Verdades Faria, e na 5.ª feira, às 21.30, na Igreja Paroquial de Carcavelos.

Audiovisuais

O Museu do Mosteiro da Batalha iniciou um programa de realizações culturais, por meios audiovisuais, sobre a Idade Média e o espólio do monumento. «Ver o Mosteiro», «A Vida de Cristo, de Buccio di Buonisegna» e a exposição de escultura medieval na Batalha são os temas de outros tantos diapositivos realizados pelo Museu de Santa Maria da Vitória e apresentados ao público todas as terças, quintas e sextas-feiras, a partir das 14.30; aos sábados e domingos a partir das 10 horas (até 15 de Outubro).

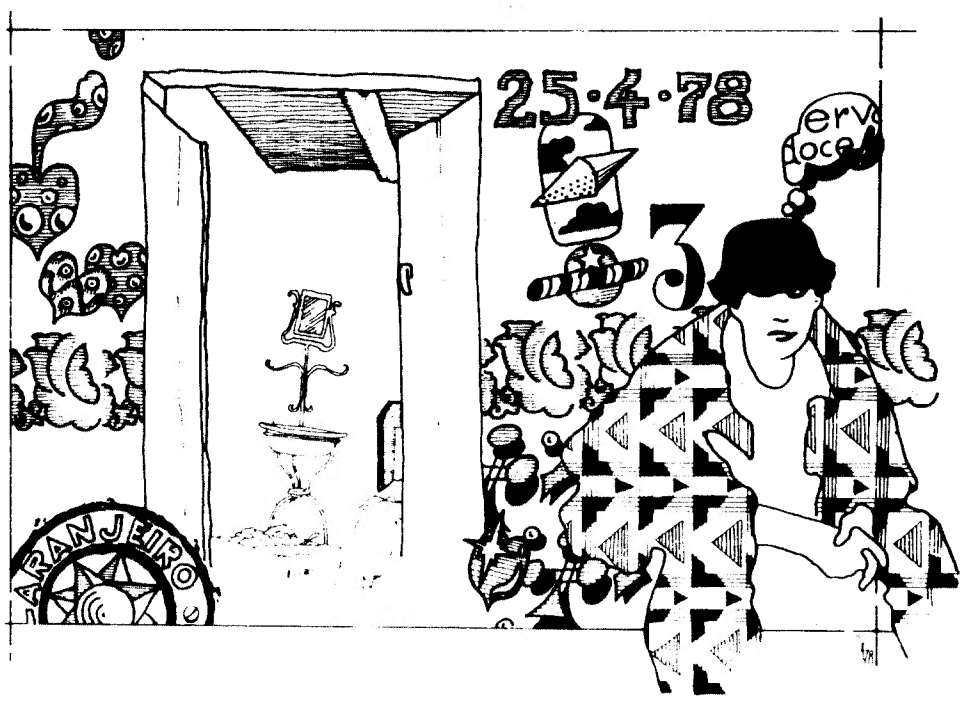
Entretanto, continua em funcionamento no Mosteiro da Batalha a Oficina Esculturas, ao ar livre e patente ao público, com a participação dos escultores portugueses Sérgio Taborda, Vítor Ribeiro e Luís Neuparth, dos brasileiros Rolney Barreto e Nelson Cardoso e da peruana Sílvia Westphalen, com direcção e apoio do AR.CO-Arte e Comunicação.

Festa da poesia

Mais de uma centena de poetas já aderiram à Festa da Poesia que o FITEI vai promover nos próximos dias 12, 13 e 14, em Afife (Viana do Castelo). Das actividades paralelas, destacam-se quatro espectáculos com grupos e artistas como os Trovantes, Táxi, Rão Kyao, Quinteto Maria João, António Vitorino de Almeida, Carlos Paredes, Fernando Alvim, Manuel Freire, King Fichers Band, Jazz Reuven Terpsicore, o cantor angolano Vum-Vum, o agrupamento de música popular galega «Na Lua» e ainda de Espanha Regoña Martinez, Jei Nogueira e Xico de Cariño. Os fados e guitarradas de Coimbra, o folcore, a mímica e a música clássica, igualmente estarão presentes nesta original Festa da Poesia.

Os encontros dos poetas portugueses, hispânicos, latino-americanos e africanos de língua portuguesa terão lugar no Mosteiro de Cabanas, propriedade do poeta Pedro Homem de Mello, e os espectáculos serão realizados no Casino Afifense e no Monte Santo António.

Estão programadas várias exposições: dos artistas plásticos da região, do livro de poesia e uma outra do escultor José Rodrigues. Haverá várias animações na zona: «performances» aéreas na praia de Afife, criadas e dirigidas pelo escultor Rui Anahory, e muitos recitais de poesia nos largos, tabernas, restaurantes, etc.



Um dos trabalhos de Carlos Fernandes, em exposição na Galeria da Junta de Turismo da Costa do Estoril (Arcadas do Parque)

António Cabral, Ary dos Santos, David Mourão Ferreira, Eduardo Chite, Egito Gonçalves, E.M. de Mello e Castro, Helga Moreira, José Manuel Mendes, Luís Veiga Leitão, Mário Cláudio, Manuel António Pina, Natália Correia, Vasco Graça Moura, Wanda Ramos, são alguns nomes dos muitos poetas que estarão presentes nesta Festa da Poesia, que contará com as infra-estruturas apropriadas, incluindo serviços de alimentação, posto médico, parques e zonas de campismo, etc.

Exposições

Carlos Fernandes expõe pintura na galeria da Junta de Turismo da Costa do Estoril (Arcadas do Parque). Sobre o artista, escreve Fernando Caetano Silva no catálogo da exposição: «É fácil falar da pintura vibrante de C.F., cheia de gente, lugares e memórias. Cada quadro é a narração de uma história, o pintor faz apelo a uma memória descritiva, abundante de elementos figurativos, onde a composição barroca se substitui à sucessão lógica ou outra. A história que descrevem é, talvez, sempre a mesma, mas cada um tem apenas uma história para contar».

Francisco Nova expõe desenhos no «Enseada» da Póvoa de Varzim. São treze trabalhos onde o autor estabelece o profundo contraste que existe entre a velha Póvoa que morre e as novas construções que se erguem e tudo abafam. A exposição está patente ao público até ao próximo dia 15.

No Museu de Arqueologia e Etnografia do Distrito de Setúbal estão patentes ao público duas exposições: «Setúbal na Época dos Descobrimentos» e «Arte e Artesanato. Minitêxteis». As mostras podem ser visitadas de 3.ª a domingo, das 9.30 às 12.30 e das 14 às 17.30 horas.

RESTAURANTE

Aberto todos os dias, incluindo sábado e domingo, almoço e jantar, com excepção de segunda-feira, dia em que está encerrado.

BEIÇANA

Peixe sempre muito fresco, ameijoa, mexilhão, carne muito boa, um serviço cuidado e familiar, cozinha portuguesa e francesa, preços módicos.

TRAVESSA DA ÁGUA DA FLOR, 36
(ao Bairro Alto — Tel. 32 59 24)

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS
Banco Fundado em 1864
BANCO CENTENÁRIO UM BANCO MODERNO

COTAÇÕES DE NOTAS	(Por unidade) COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	87$85	93$85
ALEMANHA FED (marco)	45$25	46$35
ÁUSTRIA (xelim)	6$35	6$55
BÉLGICA (franco)	2$093	2$293
BRASIL (cruzeiro)	$050	$150
CANADÁ (dólar – notas de 1 a 2)	98$55	100$55
(notas de 5 a 1000)	99$05	101$05
DINAMARCA (coroa)	12$60	13$00
ESPANHA (peseta)	$764	$884
EUA (dolar – notas de 1 a 2)	121$85	123$85
(notas de 5 a 1000)	122$35	124$75
FINLÂNDIA (marka)	21$25	21$85
FRANÇA (franco)	15$00	15$70
HOLANDA (florim)	40$50	41$50
INGLATERRA (libra)	180$65	184$65
IRLANDA (libra)	143$70	147$70
ITÁLIA (lira)	$069	$079
JAPÃO (iene)	$470	$505
NORUEGA (coroa)	16$20	16$70
SUÉCIA (coroa)	15$45	16$05
SUÍÇA (franco)	56$00	57$10
VENEZUELA (bolivar)	6$15	7$15

Observações:
1. – No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.
2. – Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 5 por mil

rádio

ANTENA UM

18.30: Informativo de Trânsito; **19.00:** «Informação e Música» (dir. informação); **20.00:** «O Espaço é Seu». Maria Emília Michel; **21.00:** «Toda a Gente é Pessoa» (O quotidiano na ópictica cristã, pelo padre António Rego); **21.30:** «Viva a Noite» — Martins Costa; **22.00:** «Diário da Volta»; **22.30:** «Madrugada e Maresia»; **23.30:** Último Jornal. Noticiários intercalares às **16.00; 17.00; 18.00; 21.00 e 22 horas.**

PROGRAMA 2

16.15: Música Portuguesa; **17.00:** Rosa Rosae, programa de temática feminina; **17.30:** De Romances de Megaline Op. 33 de Brahms; **18.05:** Culturando, diário de actualidade cultural; **19.30:** Terra-Viva, planeta azul; **20.10:** Solos de Violino por Ruggiero Ricci; **20.25:** O Canto e os seus Intérpretes, por Maria Helena de Freitas; **21.25:** Transmissão em directo das ruínas do Convento do Carmo de um concerto, pela Orquestra Sinfónica da RDP; **01.00:** Fecho.

Rádio Comercial
Onda Médio (283,290 e 397 m)

15.00: Fim-de-semana; **20.00:** Quando o Telefone Toca (2.ª edições); **21.30:** Tempo de desporto; **23.00:** 24.ª Hora; **01.00:** Mercador de Sonhos. Noticiários de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHZ)

Rádio Renascença
Rede Nacional de OM e FM

15.00: Equipa da tarde; **18.00:** Jornal das Regiões; **18.30:** Transmissão do Terço; **19.00:** Programa da LAR; **19.30:** Jornal de Síntese com Nota de Abertura e Revista de Imprensa; **20.00:** Horizonte; **21.00:** Hora de Música; **22.00:** Ouvir e Pensar; **23.55:** Meditando. Noticiários intercalares todas as horas.

Rede Sul de FM

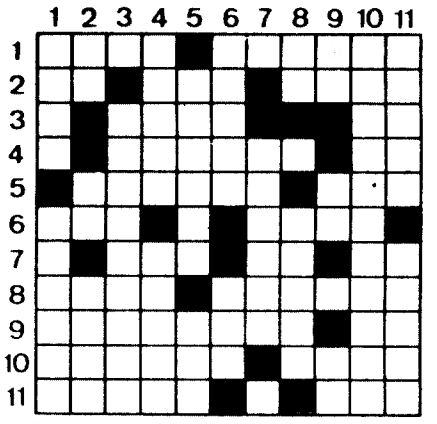
15.00: Duas Vezes seis; **21.30:** Quando o Telefone Toca; **22.00:** Paju.

NÃO FUME EM RECINTOS FECHADOS

Tiragem média diária do mês anterior: 42 150 exs.

palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º 13 803



HORIZONTAIS:

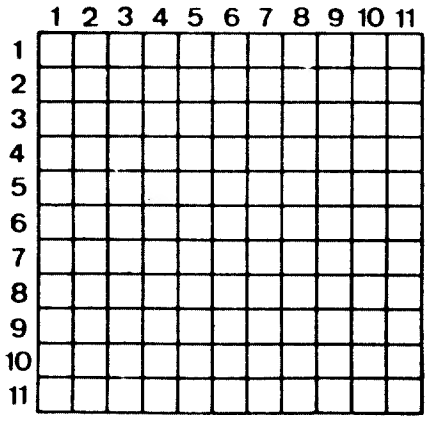
1 Aquele que. Crucifixo.
2 Artigo indefinido. Nome de homem. Deuses da mitologia escandinava que representam as forças da natureza.
3 No Malabar, chefe de pescadores ou capitão de porto. Abreviatura de militermia.
4 Habilidades. Letra grega.
5 Talhem. A mais velha de determinadas mulheres.
6 Ente. Folhas de certas palmeiras originárias da ex-India Portuguesa.
7 Concedes. Nota musical. Pronome pessoal.
8 Dar mios. Sepulturas.
9 Olhara a direito. Oferece.
10 Duração ordinária da vida (pl). Costumar.
11 Cidade da Suiça. Estados Unidos da América (abrev).

VERTICAIS:

1 Espécie de inambu. Faz sementeira de.
2 Artigo indefinido. Cério (s.q.). Ainda.
3 Açaimar.
4 Encarar. Terra lavrada.
5 Deslocação de ar (pl). Culpado.
6 Atropela. Cabelos brancos.
7 Molestar (fig).
8 Seguia. Sacerdotes budistas.
9 Abreviatura de Santíssimo. Quinto filho de Jacob. Alternativa.
10 Temporais.
11 Aldeia de Itália. Rio de França.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 9655



HORIZONTAIS:

1 Vila e sede de concelho (Porto).
2 Letra grega. Ocultaram.
3 Entusiasmo. Deusa indiana, nascida dum rego feito pela charrua do rei Djanaka. Seguia.
4 Cria. Preposição e artigo. Lista.
5 Cabrito de um ano (pl). Ouro (s.q.).
6 Nota musical. Tempo forte entre os Latinos.
7 Deus dos pastores. Fecharas as asas para descer mais depressa.
8 Registarias.
9 Escavai. Suspiros.
10 Salas em que se recebem lições. Bário (s.q.). Catedral.
11 Transpirar. De alto preço.

VERTICAIS:

1 Cidade de Portugal. Remuneras.
2 Ultrajes. Cidade da China.
3 Lavrai. Planta de pé.
4 Antes de Cristo. Actínio (s.q.). Enxugar.
5 Chefe Etíope. Entendes.
6 Profeta judeu no tempo de Acab e Jezabel. Ave da família dos Láridas.
7 Ponho data em. Dia (Bras). Bário (s.q.).
8 Época. Lavrar. Clima.
9 Apelido. Nome do império que compreendia, antes de 1917, o conjunto dos Estados que compõem actualmente a Europa Oriental e a Ásia setentrional do Báltico ao Paçífico.
10 Voz do gato. Suspiros.
11 Penteassem.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 13 802

HORIZONTAIS:

1 QUEM. CALA.
2 Unia. Abas.
3 Atro. Nogal.
4 Roa. Assalta.
5 Soletrais.
6 Eu. Bani.
7 Britasses.
8 Role. Azo.
9 Aluir. Sal.
10 Acreditava.
11 Oásicos.

VERTICAIS

1 Quarteira.
2 Unto. Ola.
3 Eiras. Lupo.
4 Mão. Obreira.
5 Alar. Res.
6 CONSENTE. DI.
7 Óstia. Sic.
8 Lagar. Ato.
9 Abala. Salas.
10 Altivez.
11 Ms. As. Solar.

PROVERBIO: QUEM CALA CONSENTE

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9654

HORIZONTAIS:

1 Sofás. Criar.
2 Asares. Arpo.
3 Lê. Óstia.
4 Aqui. Atra.
5 Rua. Nem.
6 EA. Camas. Só.
7 Maio. Cara.
8 Ps. Cana.
9 Acordarei.
10 Vigo. Iara.
11 Erasmo. Asco.

VERTICAIS:

1 Sacara. Vive.
2 Os. Quem. Ir.
3 Falua. Apaga.
4 Arei. Ciscos.
5 Sé. Não.
6 Sovem. Crio.
7 Maçada.
8 Rata. Sanara.
9 Irite. Raras.
10 Apar. Sa.
11 Ro. Ano. Rico.

cartaz de cinemas e teatros

ALVALADE 897480

Av. de Roma

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– Para Todos
TIM-TIM E O LAGO DOS TUBARÕES
3.ª semana

APOLO 763319

Av. Júlio Dinis, 10-A
Às 14.00, 16.30, 19.00, 21.30, 24.00
N. ac. men. 18 anos
CHINATOWN
Um filme de Roman Polanski
4.ª Semana

AVIS 547163

Av. Duque de Ávila, 45

Às 15.30, 18.30 e 21.30
– Int. men. 18 a.
EMMANUELLE, A ANTIVIRGEM
10.ª Semana

BERNA 776098

Av. Marquês de Tomar

14.00, 16.30, 19.00, 21.30
Não acons. a men. 13 anos
A CONTAGEM FINAL
2.ª Semana

CALEIDOSCÓPIO 795093

Campo Grande
Às 14.00, 16.30, 19.00, 21.30
Int men. 13 anos
OS SALTEADORES DA ARCA PERDIDA
4.ª Semana

CASTIL 530194

Rua Castilho

Às 15.30, 18.30 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
O LEOPARDO
3.ª Semana

CINE 222 579460

Av. Pr. da Vitória, 37 (ao Saldanha)

Às 15.30, 18.00 e 21.30
– Int. men. 13 a.
A MULHER DO LADO
Às 24
OS COMANDOS DA FORÇA Z

CITY CINE 49999

R. Tomás Ribeiro, 34
às 15.00 18.00 21.15
6 anos
MÚSICA NO CORAÇÃO
5.ª Semana
Às 23.45
A AVENTURA COMEÇA EM CABO BLANCO

CINE BLOCO 556824

Gaveto Av. 5 de Out. e Pinh. Chagas
Às 14.30, 16.45, 19.00, 21.30
Para todos
E.T. O EXTRATERRESTRE
Às 24
AS MULHERES DE PRAZAR DOS CAMPOS NAZIS

CINE CAMÕES 324194

Rua do Loreto, 15

Às 14, 16.30 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
UM ERRO DA JUSTIÇA

CONDES 322523

Av. da Liberdade, 2

Às 14.00, 16.30, 19.00, 21.30
Para todos
SETE NOIVAS PARA SETE IRMÃOS
c/Jane Powell - Howard Keel

2000 2100055

Av. Bomb. Voluntários, lts. 113/4

Às 15.30 e 21.30 – N. ac. men. 13 a.
ROMANCE EM NOVA IORQUE

EDEN 320768

P. Restauradores, 21

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– M. 16 a.
FIRST BLOOD
(A FÚRIA DO HERÓI)

ESTÚDIO 555134

Alam. Afonso Henriques, 35
ÀS 15.30, 18.30 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
OS DEUSES DEVEM ESTAR LOUCOS
55.ª Semana

ESTÚDIO 444 779095

Av. Defensores de Chaves, 83-B

Às 15.30, 18.30, 21.30
N. ac. men. 18 anos
10 PARA A MEIA-NOITE

IMPÉRIO 555134/5

Al. Afonso Henriques, 35

Às 15.00, 18.15 e 21.15
Grupo D
O PADRINHO – I
c/ Marlon Brando, Al Pacino e James Gaan

LONDRES 801313

Av. de Roma, 7-A

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
O REI DA COMÉDIA
com Robert de Niro e Jerry Lewis

MONTECARLO 681117

Av. Pedro Alvares Cabral, 37
Às 14.15, 16.30, 18.15 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
AS AVENTURAS AMOROSAS DE SCARAMOUCH
Matinés de semana 50% desconto para 3.ª idade, estudantes e militares

MONUMENTAL 555131

P. Duque de Saldanha

Às 15.15, 18.15 e 21.30
– Para Todos
UMA ILHA NO TECTO DO MUNDO

ÁVILA 539930

Av. Duque d'Ávila, 92-A

Inaugura no dia 12
Às 14.30, 17, 19.10, 21.30 e 23.45
– N. ac. men. 18 a.
O TURNO DA NOITE

NIMAS 574362

Av. 5 de Outubro, 42-B

Às 14, 16.15, 18.30 e 21.30
– M. 12 a.
LA BOUM 2

ODEON 328283/4

R. Condes, 12 a 20

Às 15.15, 18.15 e 21.30
– Int. men. 13 a.
VAMOS A ISTO RAPAZES

POLITEAMA 326716

R. Portas S. Antão, 109

Às 14.15, 16.30, 19.00 e 21.30
Não ac. men. 13 anos
O TERROR DO FAR-WEST

PATHE 821933

R. Francisco Sanches, 122

Às 14, 16.30 e 21.30
– Int. men. 13 a.
CHAMAVAM-LHE CALIFÓRNIA

«O Soldado das Sombras» de Jean-Luc Godard
Um filme que trata da mesma maneira a espionagem e o amor! Em exibição no **Quarteto**

QUARTETO 771378

R. Flores de Lima, 16

SALA 1
Às 14, 16, 18, 20, 21.45 e 23.15
– M. 12 a.
UM S MARGINAL
Às 23.30
BEM-VINDO MR. CHANCE

SALA 2
Às 14, 16, 18, 20, 22 e 23.30
– M. 18 a.
AMERICAN POP
Às 23.45
O UIVO

SALA 3
Às 14.30, 16.45, 19, 21 e 23
– M. 13 a.
ROMA CIDADE ABERTA
Às 23.30
UM HOMEM

SALA 4
Às 14, 16, 18, 20, 21.45 e 23.15
– M. 18 a.
O SOLDADO NAS SOMBRAS
Às 23.30
ROMA

ROMA 887778

Av. de Roma, 14 M-N
Às 15.30, 18.30, 21.30
M. 18 anos
10 PARA A MEIA-NOITE
4.ª Semana

ROXY 548560

Av. Almirante Reis, 20

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– Int. men. 18 a.
ZOMBIE, A MALDIÇÃO DOS MORTOS-VIVOS

SÃO JORGE 579144-579344

Av. da Liberdade, 175

SALA 1

Às 15.15, 18.30 e 21..15
-M. 12 a.
HEAT & DUST
(VERÃO INDIANO)

SALA 2

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– Int. men. 13 a.
VICTOR, VICTÓRIA
26.ª Semana

SALA 3

Às 13.45, 17.30 e 21.00
Não ac. men. 13 anos
GANDHI

SATÉLITE 562632

Av. Fontes Pereira de Melo, 61

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– Int. men. 13 a.
A MELHOR CASA DE PRAZER DO TEXAS

7.ª ARTE 730715

Av. República, à Est. de Entre Campos. Junto ao n.º 68
Às 14.30, 17, 19.10, 21.30 e 23.45
Maiores 12 anos
HEAP AND DUST
(Verão Indiano)
c/ Julie Christie

STAR 804210

Av. Guerra Junqueiro, 14-C

Às 15, 18.15 e 21.30
– M. 12 a.
TENTAÇÕES IRRESISTÍVEIS
3.ª Semana

TERMINAL 371573

Estação do Rossio

Às 11, 13, 15, 17, 19, 21.30 e 23.30
– N. ac. men. 13 a.
TOOTSIE, QUANDO ELE ERA ELA
7.ª Semana

TIVOLI 570595

Av. da Liberdade, 188

Às 14.00, 16.30, 19.00, 21.30
– N. ac. men. 18 a.
O CARTEIRO TOCA SEMPRE DUAS VEZES

VOX 880808

Av. Fr. Miguel Contreiras, Lote 879
Às 15, 18.15 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
CAÇADA IMPLACÁVEL

XENON 368480

Av. da Liberdade, 9

Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
ASSALTO À 13.ª ESQUADRA
2.ª Semana

outros cinemas

Lisboa

ALFA-1 — «A Classe de 1984», às 21,30 e 24 (18 anos)
ALFA-2 — «Os Três Dias do Condor», às 21,30 (13 anos)
ALFA-3 — «A Melhor Casa de Prazer do Texas», às 21,45 (13 anos)
RESTELO – «E. T., o Extraterrestre», às 21.30 (6 anos)
OLÍMPIA – «Jogos de Mulheres», (18 anos)
ZODIACO – «1941 Ano Louco em Hollywood», às 21.30 (13 anos)
CAPITÓLIO – «A Grande Orgia», às 21, e 23 (18 anos)
CINESTÚDIO ACS – «Trinitá, Cowboy Insolente», às 21.30 (13 anos)
QUINTETO – «O Homem que veio do Espaço» 21.30 (18 anos)
ROYAL – «A Casa do Cemitério», às 21.30 (18 anos)

Linha de Cascais

ESTORIL – Casino – «Victor Vitória», às 21.15 (13 anos)
S. JOÃO DO ESTORIL – Cinelândia – «O Bombardeiro», às 21.15 (13 anos)
CASCAIS – Impala – «Rocky III», às 21.30 (13 anos)
CASCAIS – Oxford – «Gelado de Limão IV», às 21.30 (12 anos)

Linha de Sintra

AMADORA – Cine Plaza – «O Bombardeiro», às 21.30 (13 anos)
AMADORA – Lido – «A Ameaça Planetária», às 21.30 (13 anos)
AMADORA – Cinestúdio – «A Vida é uma Festa», às 21.30 (13 anos)
CACÉM – Cine Estúdio Flores – «Escândalos Nocturnos», às 21.30 (18 anos)
ERICEIRA – Cinestúdio – «ET – O Extraterrestre», às 21.15 (6 anos)

Outra banda

ALMADA – Cine-Estúdio – «Bananas», às 21.30 (13 anos)
ALMADA – Incrível – «A Noite fez-se para Amar», às 21.15 (13 anos)
ALMADA – Academia – «Madmax 2 – Guerreiros da Estrada», às 21.15 (13 anos)
COSTA DE CAPARICA – Silcine – «Os Deuses Devem Estar Loucos», às 21.30 (13 anos)

Porto

TERÇO – «A Torre do Inferno», às 21.30 (18 anos)
PASSOS MANUEL — «O Caçador» às 21.30 (18 anos)
FOCO – «A Corrida mais Louca do Mundo», às 21.30 (13 anos)
CHARLOT – «Loucamente Apaixonado» às 21.30 (6 anos)
PEDRO CEM — «Cassandra Grossing», às 21,30 (18 anos)
COLISEU – «Dez para a Meia-Noite», às 21.30 (18 anos)
S. JOÃO – «História D'Ó» às 21.30 (18 anos
BATALHA – «Las Vegas, Cidade Implacável», às 21.30 (13 anos)
OLIMPIA – «A História de Bruce Lee», à 21.30 (13 anos)
TRINDADE – «Tootsie», às 21.30 (13 anos)
RAIONE – «Blade Runner», às 21.30 (13 anos)
ÁGUIA – «Uma Ilha no Tecto do Mundo», às 21.30 (13 anos)
VALE FORMOSO – «Duelo dos Grandes Lutadores», às 21.30 (13 anos)
ESTÚDIO – «Todos Comem pela Medida Grande», às 21.30 (13 anos)
JULIO DINIS – «Holocausto Canibal», às 21.30 (18 anos)
LUMIÈRE -A – «A esquadrilha heróica» 21.30 (13 anos)
LUMIÈRE L – «A Primeira noite» 21.45 (13 anos)

farmácias

Lisboa

PERMANENTE

ALTO PINA – Eusil – Rua Barão Sabrosa, 104 T. 841912; **ALVALADE – Roma** – Av. Roma, 85 B T. 772466; **BAIRRO ALTO – Labor** – Rua Diário de Notícias, 73-83 T. 323428; **CALVÁRIO -ALCÂNTARA – Lupi Nogueira** – Rua José Dias Coelho, 4 T. 631635; **CAMPOLIDE – Imparcial** – Rua General Taborda, 28-30 T. 680931; **CHELAS – Banha** – Est. de Chelas, 173-175 T. 382241; **ESTEFÂNIA – Universal** – Rua Actor Taborda, 5-7 T. 544158; **BENFICA – IGREJA – CEMITÉRIO – Lisboa** – Rua Cláudio Nunes, 73 A T. 703393; **MARQUÊS POMBAL – Ribeiro e Castro** – Rua Braamcamp, 52 C T. 543409; **MARTIM MONIZ – Tavares** – Rua da Palma, 194 T. 863350; **OLIVAIS SUL – Higiene** – Rua Cid. V. Cabral, Lt 43 T. 310026; **ALGES – Miramar** – Rua Ernesto da Silva, 83 T. 2112048; **BRANDOA – Correia** – Est. Principal, Lote 172 T. 993148; **ODIVELAS – Catela Tavares** – Rua Prof. Dr. Aug. Abreu Lopes, 29 A T. 915446.

REFORÇO

AREEIRO – APEADEIRO – Chinde – Rua Agostinho Lourenço, 6 B T. 890331; **CAMPO DE OURIQUE – Castro Fonseca** – Rua 4 de Infantaria, 28 A T. 688857; **CAMPO PEQUENO – Av. ROMA – Galeno** – Av. O. Monteiro Torres, 38 A T. 774920; **CARNIDE – Leal de Matos** – Rua Neves Costa, 33-35 T. 780181; **IGREJA DE ARROIOS – CHILE – Oriental de Lisboa** – Rua Alves Torgo, 2 B T. 545079; **JERÓNIMOS – Remisio** – Rua dos Jerónimos, 14 C T. 631699; **LUMIAR – Patuleia** – Alm. Linhas Torres, 262 B T. 790332; **PAMPULHA – JANELAS VERDES – Nazário Pinto** – Rua Presidente Arriaga, 39 T. 667460; **SAPADORES – Branquinho** – Rua dos Sapadores, 87-89 T. 842725; **SÃO SEBASTIÃO – Sá da Bandeira** – Rua Marq. Sá Bandeira, 36-42 T. 554672; **SÉ – Santa Luzia** – Rua da Saudade, 2 B T. 869831; **TIVOLI – RESTAURADORES – Galénica** – Rua das Pretas, 12-14 T. 322588; **OLIVAL BASTO – Nova** – Rua Açores, 11 A T. 910305; **PONTINHA – Cruz Correia** – Est. Santo Eloi, 41 A T. 992453; **PRIOR VELHO – Matos** – Tv. Prioras T. 2519939; **BURACA – Vaz Martins** – Rua António Ferro, 6 A T. 970660

Outra banda

ALMADA — Nuno Álvares — Avenida D. Nuno Álvares Pereira, 39 (T. 2750504), permanente; **COVA DA PIEDADE — J. Castro Rodrigues** — Largo 5 de Outubro, 62 (T. 2750121), até às 22 horas; **LARANJEIRO — Moderna** — Rua Dr. António Elvas, 8-A (T. 22980305), até às 22 horas; **COSTA DE CAPARICA — Higiénica** — Avenida da República, 23 (T. 2400020), até às 19 horas; **SESIMBRA — Lopes** — Rua Cândido dos Reis, 21 (T. 2233028); **AMORA — Matos Lopes** — Rua 1.º de Maio, lote 401 (T. 2216355), até às 22 horas; **SEIXAL — Godinho** — Largo da Igreja, 51 (T. 2213580), até às 22 horas; **MONTIJO — Moderna** — Rua Bulhão Pato, 60 (T. 2310156); **MOITA — Silva Rocha** — Praça da Republica, 16 (T. 239029); **ALHOS VEDROS — Portugal** — Avenida Bela Rosa, 8 (T. 204250); **ALCOCHETE — Gameiro** — Largo António Santos Jorge, 15 (T. 234100); **SETÚBAL — Bairros** — Rua Rodrigues F. Costa, 27, permanente; **SETUBAL — Bocageana** — Rua do Romeu, até às 22 horas.

Linha de Cascais

TIRES — Guimarães — L. Duartes, lote A-r/c (T. 2441616), até às 22 horas; **ALCABIDECHE — Carvalho** — B. João Padre Correia, 40-B (T. 2690363), até às 22 horas; **PORTO SALVO — Ferreira Bastos** — R. D. Firmino Rebelo (T. 2421015), até às 22 horas; **CARCAVELOS — Vilar** — Avenida Maria da Conceição, lote 8 (T. 2470777), permanente; **S. DOMINGOS DE RANA — Godinho da Silveira** — Avenida Saboia, 29-B (T. 260085), até às 22 horas; **MALVEIRA DA SERRA — Luz** — até às 22 horas; **PAÇO DE ARCOS — Trindade Brás** — Rua Costa Pinto, 184 (T. 2432034), permanente; **OEIRAS — Godinho** — Rua Cândido dos Reis, 98 (T. 2430090), permanente; **PAREDE — Brandão** — Avenida da República, 77-C (T. 2471054); **SASSOEIROS — Amaral Sembiano** — Quinta das Encostas, até às 22 horas; **MADORNA — Madeira** — até às 22 horas; **AMOREIRA — Abrantes** — Vivenda Maria Carlos Anjos (T. 2682313), até às 22 horas; **ESTORIL — Parque** — Arcadas do Parque, 3 (T. 260191), até às 22 horas; **CASCAIS — Misericórdia** — Rua do Regimento, 19-41 (T. 2870141), permanente.

Linha de Cascais

AMADORA — Flama — R. Elias Garcia, 78-B (T. 932485), permanente; **Igreja** — P. da Igreja, 22-A (T. 937740), até às 22 horas; **DAMAIA — Lemos** — R. de Goa, 21-A (T. 971121), até às 22 horas; **QUELUZ — Queluz** — Av. Miguel Bombarda, 123-A (T. 951841), até às 22 horas; **CAMARATE — Mendonça** — Apelação, até às 19 horas; **CACEM — Garcia** — Av. dos Missionários, 2 (T. 9242181), permanente; **MEM MARTINS — Miranda Garcia** — Est. de Mem Martins, 173 (T. 9214103), permanente; **MERCÉS — Claro Russo** — R. Abade Faria, 2-A (T. 9215275), até às 22 horas; **RIO DE MOURO — Riomouro** — Av. Óscar Monteiro Torres, 5 (T. 9260194), até às 22 horas; **SINTRA — Simões** — Estefânia (T. 9230832), permanente; **COLARES — Abreja** — (T. 9290088).

OUTRAS FARMÁCIAS

MOSCAVIDE — Santa Bárbara — R. Francisco M. Beato, 75-A (T. 2518918), permanente; **SACAVÉM — Maria** — R. Salvador Allende, Lote 2 (T. 2514369), até às 22 horas; **LOURES — Salvia** — Av. da República, 29 (T. 2531240), até às 22 horas.

Porto

DAS 9 ÀS 12 E DAS 14 ÀS 22 HORAS

VILARINHA, R. da Vilarinha, 161; **LAPA**, R. Antero de Quental, 211; **BONFIM**, R. do Bonfim, 73; **GOMES CARNEIRO**, R. de Cedofeita, 348; **FERREIRA DE CARVALHO**, R. do Bonjardim, 354.

DE DIA E TODA A NOITE

LUSO-FRANCESA, R. Sá da bandeira, 140; **JERÓNIMO**, R. de Santos Pousada, 622; **SAÚDE**, Av. Combatentes da Grande Guerra, 689; **CAMEIRA**, R. do Heroísmo, 90; **ALVES**, P. do Exército Libertador, 62.

Coimbra

DAS 9 HORAS ÀS 9 DO DIA SEGUINTE

PAIVA, P. do Comércio (T. 23231); **OLIVEIRA RAMOS**, Monte Formoso, (T. 20758).

teatros

Lisboa

CASA DA COMÉDIA – «Ziguezague», às 22.00 (13 anos)
ABC – «Todos tesos», às 20.30 e 23.00 (18 anos)
VARIEDADES – «Há mas São Verdes», às 20.30 e 23.00 (18 anos)

Porto

CAMPO ALEGRE – Seiva Trupe – «Um Cálice de Porto», às 21.45 (13 anos)
MODESTOS – «A Professora Margarida», às 21.45 (13 anos)

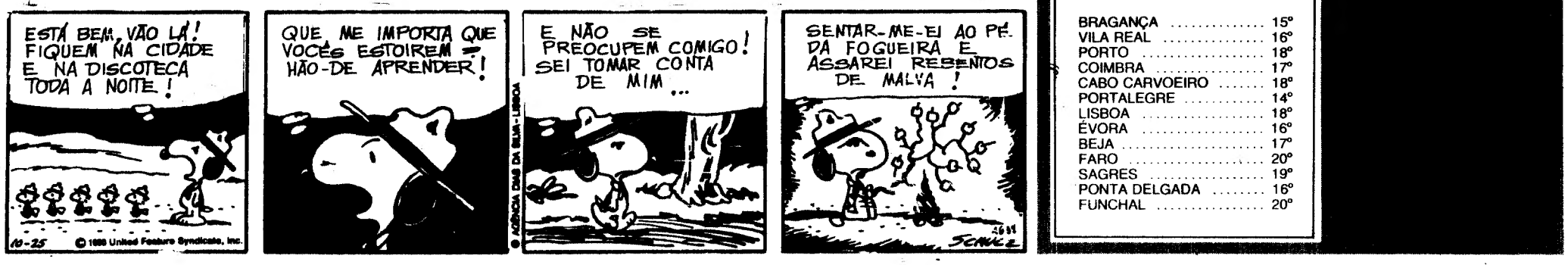
DL

PORTE PAGO

Propriedade, Composição e Impressão:
RENASCENÇA GRÁFICA, SARL
Administração. Redacção. Publicidade e Serviços Técnicos:
RUA LUZ SORIANO, 44 – 1200 LISBOA
TELEFONES: 321154/5 – 320271/2/3
Publicidade: 368740
Serviço de noite (depois das 21):
Porteiro: 321154
Redacção: 320271/2/3

Depósito Legal n.º 1426/82
Endereço Telegráfico DIBOA
Telex 12383 LISBOA PORTUGAL
DELEGAÇÃO DO PORTO
Rua do Almada, 30-2.º – 4000 PORTO
Telefones: 20954/5

Distribuição: INTERPRESS
Rua do Norte, 115-1.º – 1200 LISBOA
Telefones: 322100-322204-320784



MARÉS DE HOJE
PREIA-MAR BAIXA-MAR
3.31 **3,9 m** 9.06 **0,8 m**
15.50 **4,2 m** 21.39 **0,6 m**
DIA 9
4.20 **4,0 m** 9.53 **0,7 m**
16.37 **4,3 m** 22.26 **0,5 m**

TEMPERATURAS DO AR ÀS 6 HORAS

BRAGANÇA	15º
VILA REAL	16º
PORTO	18º
COIMBRA	17º
CABO CARVOEIRO	18º
PORTALEGRE	14º
LISBOA	18º
ÉVORA	16º
BEJA	17º
FARO	20º
SAGRES	19º
PONTA DELGADA	16º
FUNCHAL	20º

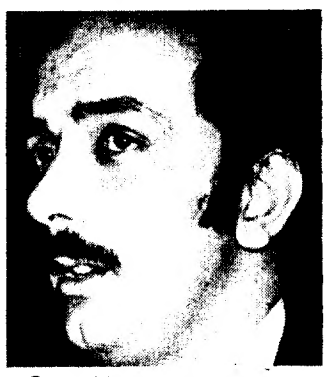
últimas

PDA compra "Diário da Madeira"

Um considerável «golpe» foi recentemente vibrado pelo PDA do Funchal, contra as intenções de controlo do semanário «Diário da Madeira» por parte do governo regional e de João Jardim. O semanário foi, antes de comprado, há cerca de um ano, por próximos do chefe do PSD local, alvo de vários processos... e, depois de comprado, deixou de se publicar. Agora, um grupo de madeirenses veio a Lisboa informar-se sobre a legalidade do título e sua propriedade... e comprou-o, porque o semanário já não se publica há mais de um ano. Os compradores, ligados ao PDA, separatista, são já donos do «Zarco», outro semanário de publicação irregular que saiu sábado em edição especial para dar a notícia.

No Funchal. a novidade tem o sabor de uma «bomba», e os próximos de João Jardim não compreendem como se deixou o irrequieto dirigente madeirense «levar» pelo dr. Aragão de Freitas e seus amigos.

O DÓLAR voltou esta manhã a subir em Paris, durante as primeiras trocas entre bancos, tendo sido cotado a 8,1175 francos franceses contra 8,0940 francos franceses na sexta-feira, seu último recorde oficial.



O presidente do conselho directivo da faculdade de Direito de Lisboa, António de Sousa Franco, vai contrair matrimónio com Matilde Pessoa de Figueiredo, directora do Museu Nacional Machado de Castro, de Coimbra, em 17 de Setembro ou em data próxima desse dia. O namoro iniciou-se em Novembro de 1980 mas, por Matilde ser divorciada – Sousa Franco é solteiro – houve que aguardar, por ambos serem católicos (e quererem casar pela Igreja), a conclusão do processo canónico da nulidade do casamento existente, iniciado há seis anos.

O GOVERNO AMERICANO DESPEJOU até 1978 o desfolhante conhecido pelo nome de «agente cor de laranja» ao longo da fronteira dos Estados Undidos e do Canadá, seis anos após o uso deste produto, utilizado no Vietname ter sido proscrito por causa da sua nocividade, segundo afirmou ontem a cadeia de televisão NBC.

Eanes sobre o caso Garcia dos Santos:

"Nem uma empregada doméstica eu tentaria despedir assim"

FUNDÃO,8 – (Do nosso enviado,**Ribeiro Cardoso**) – *Nem uma empregada doméstica – e tenho muito respeito pelas empregadas domésticas, que exercem uma profissão útil e digna – eu tentaria despedir assim* – disse ao «DL» o Presidente da República, general Ramalho Eanes, referindo-se ao modo como o Governo PS-PSD. decidiu afastar o chefe do Estado-Maior do Exército, general Garcia dos Santos.

Em conversa informal com o jornalista do «DL» no decorrer do almoço ao ar livre que se efectou ontem, em Dornelas do Zêzere logo após aí ter sido inaugurada uma ponte sobre aquele afluente do Tejo. O general Ramalho Eanes falou sobre a escaldante questão das chefias militares, desdramatizando-a, contudo, logo à partida.

Se continuo a reflectir sobre a exoneração, ou não, do CEME? Estou de férias... – começou por dizer o Presidente da República, sorrindo.

«De qualquer modo gerou-se grande espectativa à volta do caso e todos esperam uma decisão do Presidente da República e chefe supremo das Forças Armadas. Diz-se que o sr. presidente está a reflectir» – insistimos.

Já reflecti o que tinha para reflectir, o que não quer dizer que já tenha tomado uma decisão.

«Mas está para breve, ou o sr. Presidente entende que a questão não é urgente?»

Há outras coisas bem mais urgentes. O importante é que não sejamos levados a desviar a nossa atenção do fundamental. E apesar de me encontrar de férias, como lhe disse, a minha reflexão e preocupação vai noutros direcções

«Por exemplo?»

A situação geral do país

Concentração ou Imposição

Inevitavelmente a lei de Defesa foi referida. Ramalho Eanes lembrou que, embora não concordando com ela vetou-a, como todos certamente estarão recordados – aceita-a, depois de aprovada pela segunda vez na AR. Acontece, porém, que a Lei de Defesa, tal qual existe, pode ser levada à prática por uma de duas vias: ou a concertação e diálogo entre os órgãos de Soberania que com ela têm directamente a ver, ou a imposição.

Foi esta a via escolhida é utilizada pelo Governo – sublinhou o PR, antes de acrescentar em tom sereno:

O momento e o modo escolhidos para propor a substituição do general Garcia dos Santos são da inteira responsabilidades do Executivo. Ninguém foi ouvido: nem eu próprio, nem o CEMGFA, nem sequer o próprio CEME.

«O mais curioso, ou estranho, é que o general Garcia dos Santos é o CEME que há menos tempo exerce o cargo...

É verdade. Nem sequer há três anos é CEME. Faltam-lhe apenas alguns meses – e como certamente recordará eu tinha defendido publicamente que o período ideal para exercer o cargo de Chefe de Estado-Maior seria de três anos.

– «Suponho que devem existir razões poderosas do Governo para esta decisão...»

– ...Que eu saiba ninguém foi capaz de acusar o general Garcia dos Santos de incompetência no exercício das suas funções, ou de acusar desestabilização no seio do Exército, por exemplo, ou de não estar de acordo com as alianças em que estamos integrados e de internacionalmente nos causar problemas...

– «Há quem veja nesta situação, que parece criada artificialmente um sinal evidente da chamada guerrilha institucional. O sr. Presidente – diz-se – terá ficado entre a espada e a parede com esta decisão do Governo, até porque é amigo pessoal do general Garcia dos Santos.»

– A minha amizade pessoal com o general Garcia dos Santos – que existe e é profunda – não influirá rigorosamente em nada na decisão que vier a tomar.

– «Uma decisão que de qualquer modo o sr. Presidente terá que tomar em breve, pois o Governo numa evidente tentativa de mostrar força e poder, quis forçá-lo a isso...»

– A questão do tempo é, também, uma forma de poder – concluiu o PR.

Lajes: a pausa

As negociações sobre a Base das Lajes, que neste momento decorrem entre Portugal e os EUA, foi outro tema abordado neste diálogo com o Presidente da República. Informado de tudo o que se passa neste campo, o general Ramalho Eanes referiu que, neste momento, as negociações estão paradas, tendo-se até aqui chegado apenas a acordo apenas em questões de índole técnica e laboral. As questões de fundo, políticas, estão por resolver. Os americanos pretendem uma negociação global – isto é, querem negociar as Lajes e outras bases no território continental. A parte portuguesa, no entanto, tem uma visão diferente da questão e, neste momento, tudo está parado.

«Entretanto, o sr. Presidente vai, em breve, a Washington e aí se avistará com o presidente Reagan. Esta visita tem algum significado especial?»

– É uma visita normal. Os EUA são um país amigo e o principal membro do bloco onde estamos integrados. Trata-se, pois, de uma visita perfeitamente natural, sem qualquer significado especial.

A ANOP e a última palavra

Num diálogo entre o Presidente da República e um jornalista, a questão da informação que se fáz neste País não podia deixar de ser referida. O caso ANOP, a partilha partidária dos cargos de responsabilidades nos principais orgãos de Informação estatizados, o silenciamento de jornalistas incómodos para o Governo, numa palavra, a tentativa de controlo da Informação à revelia do que a Constituição e a Lei de Imprensa, designadamente determinam, eis algumas das preocupações e receios que pusemos a Ramalho Eanes, querendo saber a sua posição perante esta fatia da realidade que vivemos.

Não há que ter receios – respondeu o PR. **A lei tem que ser respeitada e certamente será essa a ideia e a intenção dos responsáveis. Há mecanismos legais, vivemos num Estado de Direito, e as pessoas têm que fazer valer esses direitos. Em Portugal os poderes estão repartidos e a fiscalização do seu exercício tem que funcionar.**

Sobre a ANOP pusemos a questão directamente:

– «O sr. Presidente disse há tempos que a última palavra lhe pertencia. Continua a ser assim?»

– Do ponto de vista legal, sim, já o mesmo não poderei dizer do ponto de vista administrativo...

A propósito, o PR revelou que, na sua última reunião com o PM a questão da ANOP fora abordada e o dr. Soares lhe garantira que a situação seria resolvida em acordo com os trabalhadores, e que só no caso destes não apresentarem soluções viáveis é que o Governo avançaria, à sua maneira, para a solução do problema.

Soares retomou o tema do tempo das vacas magras

PORTO – «O Governo tudo fará para minorar os sofrimentos e as dificuldades dos mais carenciados», disse o Primeiro-Ministro Mário Soares anteontem em Vila do Conde, durante a visita que efectuou à feira de Artesanato que decorre naquela localidade nortenha. Soares acrescentou, contudo, retomando uma velha expressão conhecida dos portugueses, que «não estamos no tempo das vacas gordas, bem pelo contrário».

Nos contactos que estabeleceu com os autarcas de Vila do Conde, o Primeiro-Ministro inteirou-se dos principais problemas e carências da zona – habitação, estaleiros navais, poluição do rio Ave –tendo anunciado para breve o início da construção da estrada Porto-Póvoa do Varzim. Na visita, o Primeiro-Ministro fez-se acompanhar pelos secretários de Estado da Habitação, Fomento Cooperativo e Administração Autárquica.

Na sessão solene realizada na Câmara de Vila do Conde, Soares reportou-se à situação financeira do país, aludindo às «negociações complexas entre o ministrô das Finanças, o Banco de Portugal e o Fundo Monetário Internacional, que nos levarão a adoptar medidas de rigor». Nessa conformidade, prosseguiu, «o Governo tem tomado medidas de austeridade e restrições, que continuarão durante 18 meses», adiantando que «é impossível fazer esticar o orçamento para além de certos limites».

Terminada a visita, o Primeiro-Ministro e os outros membros do Governo que o acompanhavam seguiram para Guimarães, onde assistiram ao desfile etnográfico integrado nas festas gualterianas.

Foi durante a sua estada em Guimarães, onde participou numa sardinhada e, à noite, num jantar no palácio dos Duques de Bragança, que o Primeiro-Ministro anunciou a criação de um imposto suplementar que recairá sobre as pessoas que possuam duas residências, decisão adoptada na última reunião do Conselho de Ministros.

Na deslocação a Guimarães, a comitiva governamental foi também integrada pelo ministro Eduardo Pereira.

3 excursões MARAVILHOSAS
Suiça e Áustria

SUIÇA, ITÁLIA E ÁUSTRIA
SUIÇA, ÁUSTRIA E JUGOSLÁVIA
8 DIAS · AVIÃO E AUTOPULLMAN
PARTIDAS TODAS AS 5as FEIRAS DE 14 JUL A 8 SET
INFORMAÇÕES E INSCRIÇÕES
PEÇA-NOS PROGRAMA DETALHADO
DESDE 1840 abreu
LISBOA · Avenida da Liberdade, 160 Tel. 371341
LISBOA · Avenida de Roma, 66 · B Tel. 803609
ALMADA · Rua de Olivença, 9 · C Tel. 2756272
PORTO · BRAGA · COIMBRA · FARO · PORTIMÃO · FUNCHAL
Alvará No. 35 · Operador Turístico

RDA • 1983
AVIÃO + AUTOPULLMAN
REPÚBLICA DEMOCRÁTICA ALEMÃ
Programa A 8 dias
PARTIDAS: 7 Jul. • 18 e 25 Ago. • 1 e 8 Set.
Programa B 15 dias
VISITANDO: BERLIM ☆ DRESDEN ☆ KARL-MARX-STADT ☆ WEIMAR ☆ BUCHENWALD ☆ LEIPZIG ☆ HALLE ☆ MEISSEN ☆ WERNIGERODE ☆ MAGDEBURG ☆ POTSDAM
PARTIDAS: 14 Jul. • 4 Ago • 14 Set.

INFORMAÇÕES E INSCRIÇÕES
DESDE 1840 abreu
PEÇA NOS PROGRAMAS DETALHADOS
LISBOA: Avenida da Liberdade, 160 Tel. 37 13 41
LISBOA: Avenida de Roma, 66-B Tel. 80 36 09
ALMADA: Rua de Olivença, 9-C — Tel. 275 62 72
PORTO • BRAGA • COIMBRA • FARO • PORTIMÃO • FUNCHAL
ALVARÁ Nº 35 · OPERADOR TURÍSTICO